



MENSÁRIO DO NORTE
DO DISTRITO DE LEIRIA

ANO XVI • 181 • MARÇO DE 1997

DIRECTOR — ANTÓNIO MENDES ANTUNES

DIRECTOR-ADJUNTO — CARLOS MARTINHO SIMÕES

PREÇO 150\$00

WISEU
TAXA PAGA

JORNAL

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

DISTRITO DE LEIRIA

O NOVO GOVERNADOR CIVIL VISITOU FIGUEIRÓ DOS VINHOS



O novo governador civil de Leiria, professor doutor Carlos André, veio a Figueiró dos Vinhos, de acordo com o plano de conhecer "por dentro", os Concelhos englobados no Distrito.

Conhecer por dentro não é, apenas, ver o lado positivo; o que está feito, as obras em curso, o que existe nos campos histórico, da educação e da solidariedade social (entre outros); mas também as carências, os esforços que têm sido desenvolvidos para o progresso do Concelho.

— Cont. na pág. 17

BARCOS TRADICIONAIS DO RIO ZÊZERE

(Apontamentos para o seu estudo) — Cont.

— Pelo Coronel Nívio Herdade

II

— Ler página 5

A HETEROSSEXUALIDADE (!?)

E... VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS

Pelo Coronel Manuel Bernardo

(...) A actividade política é uma actividade nobre, que não se compadece com loucos, vigaristas ou maricões. Não sou anti-homossexual, desde que não me entrem pela casa dentro. E estão a entrar. (...)

César Oliveira, In Diário de Notícias, 23/2/97

Estas afirmações de um dos poucos investigadores portugueses que se têm debruçado sobre a História Contemporânea Portuguesa mais recente, a pretexto do novo jogo de Televisão, "A Cadeira do Poder" de Artur Barran, são, no mínimo, surpreendentes.

Para um homem de esquerda, que no pós 25 de Abril defendia o voto em branco, de acordo com a estratégia eleitoral do MFA de Melo Antunes (e de Álvaro Cunhal...) deveria encontrar-se de

certa maneira perturbado com o impacto das imagens televisivas do referido programa, para produzir publicamente tais afirmações.

Mas, ainda bem que as fez. Pena tenho que a polémica perdurasse tão pouco tempo, logo ofuscada por outras, tais como a do aborto, lançada oportunamente pelo Partido Comunista de Carlos Carvalhas (e, ainda, de Álvaro Cunhal...) e a das guerras intestinas do Partido Socialista, provocadas pelo acordo

da revisão constitucional. Curiosamente esta negociação provocou o regresso à vida universitária de Vital Moreira, um ex-comunista, que voltou a não sinhar nas lides políticas, enquanto o seu ex-líder carismático (Cunhal) se mantém bem visível na opinião pública portuguesa e até tem conseguido colocar os seus trabalhos literários, quer de ficção quer de ensaio, no quadro dos livros mais vendidos em Portugal!!

— Cont. na pág. 15

FILME -TESTEMUNHO

— Fernando Calazans

1. Alguns dos meus eventuais leitores não-de lembrar-se do Cine-Teatro Recreio Figueirense, que há umas boas dezenas de anos mantinha uma programação regular de espectáculos teatrais, cinematográficos e récitas variadas.

Chega-me à mão um folheto-programa, datado de 20 de Maio de 1934, anunciando uma "Noite de Arte" a favor da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos. Duas comédias — "Comendador Aleixo" e "O Grande Inventor" — alternam com outras tantas partes de "Variedades", sendo o todo organizado pelos alunos do Instituto do Instituto Secundário e Técnico local, com a colaboração de «gárrulas garotas da Escola Primária do sexo feminino». Pode inferir-se o esforço de trabalho e dedicação que

apresentar um tal espectáculo representava.

Indubitavelmente, o espaço teatral assumia então aspectos polarizados, autêntica "plataforma rolante" de representações directas e indirectas de estratificação social. Veja-se, por exemplo, um excerto de folheto referido: «O guarda-roupa dos bailados foi confeccionado por um gentilíssimo grupo de generosas senhoras que, pelo coração e sentimento se dignaram colaborar nesta festa de caridade», sendo a sala «graciosamente cedida pelo seu proprietário».

Numa sociedade marcada predominantemente por vigorosos indicadores de economia rural, o espaço dramático indicava naturalmente quotas de disponibilidade e estatuto. Se por

vezes a representação teatral assumia a função de entretenimento urbano mais ou menos cosmopolita (esqueirando-se com ligeireza em facetas de "perdição", nos maiores centros), por outro lado o gosto corrente pelo dramático dava resposta a vertentes densas de sentimentalismo. Codificada, hermética de alguma forma, por vezes, a linguagem teatral veria sem temor o aparecimento do cinema; no início, porventura mesmo com certa indiferença. E compreende-se, olhando para a produção cinematográfica de Aurélio Paz dos Reis. Este homem fez a primeira mostra do Kinetographo (aparelho de projectar em que aplicou o seu engenho), na Lisboa do Real Coliseu, sito na Rua da Palma, em 1886 — apenas

— Cont. na pág. 15



CAMPEONATO DO MUNDO / WORLD CHAMPIONSHIP

HORÁRIO / TIMETABLE - 1997

MAKINEN FOI O GRANDE VENCEDOR

REPORTAGEM DE ANTÓNIO NUNES E MIGUEL ROSINHA
IMAGENS DA FOTO MELVI



Makinen — O vencedor

— Ver págs. centrais

À espanhola e à italiana é que é bom

SPORTING TAMBÉM "DEVE MUITO" À LIGA! — TANTO COMO O BENFICA, SIM SENHORES...

— Por Alfredo Farinha

Incidu o meu último artigo, aqui publicado, sobre os malefícios que, em minha opinião, resultaram da aplicação indiscriminada a todos os clubes da I e da II Divisões Nacionais dos princípios que norteiam a acção da Liga do Futebol Profissional. Um desses princípios, verdadeiramente idiota, é o que aponta para a constituição dos nossos clubes, ainda estruturados nos moldes estatutários que presidiram

A fonte de todos os excessos e loucuras dos nossos clubes deriva do facto de ter sido assoprado à inteligência (pouca) de certos dirigentes aquilo a que se pode chamar "o espírito da Liga" e que tem consistido "grosso modo", em gastar o que há, o que não há e o que nunca poderá vir a haver, na tentativa esquisofrénica de pôr os nossos clubes profissionais a competir de igual para igual com os maiores da Europa.

à respectiva fundação, à imagem e semelhança dos "grandes" da Europa.

Com efeito, se quisermos escolher a organização do futebol profissional europeu como um modelo para a nossa, estaremos, obviamente, a cometer um erro tremendo, de que virão a ressentir-se todos os agentes da modalidade-espectáculo, desde os jogadores às equipas, dos clubes às associações, à Liga e à própria F.P.F.. Para maior infelicidade e prejuízo do nosso futebol, os fundadores da Liga, que foram os importadores do "sistema europeu", pretenderam fazer a aplicação "por cima", isto é, à maneira e à dimensão da Itália, da Espanha, da França, da Alemanha e da Inglaterra.

Já viram maior prova de insensatez, maior manifestação de megalomania?

Os países referidos são, como ninguém ignora, os mais prósperos, os mais poderosos e os mais populosos da Europa. Só a Rússia, que a utopia e o domínio comunista impediram que se desenvolvesse, durante este século, ao ritmo e dimensão dos países europeus do Ocidente, incluindo no sector do futebol profissional, não fez parte do ramalhete de protótipos escolhidos pelos citados senhores da Liga e pelos governantes, que a patrocinaram e protegeram atrás de uma cordilheira de leis, algumas inconstitucionais. Ora, não precisa o leitor de ser muito viajado para saber que cada um desses países tem duas ou três dezenas de cidades com mais de 1 milhão de habitantes; e que, ao redor de cada uma dessas cidades existe uma verdadeira cintura de grandes empresas industriais ou comerciais, quase sempre prósperas, nas quais trabalham muitos milhares de cidadãos. Isto é, tudo o que é necessário para a formação ou a manutenção de um clube de futebol moderno, mais virado para o espectáculo e

para o rendimento, ao contrário do espírito que presidiu e continua a presidir à grande maioria dos clubes portugueses, existe nesses países: as cidades populosas (para abastecimento dos estádios e das claques), as fábricas e os estabelecimentos de grande porte (para a angariação e a distribuição de riqueza), o estímulo e a necessidade de competição com as empresas de outras cidades (para efeitos de propaganda regional e para defesa das marcas ou produtos locais).

Digam-me lá, por favor, onde é que Portugal tem, ou pode vir a ter, num futuro não muito longínquo, todo esse conjunto de condições. Cidades com mais de um milhão de habitantes, apenas uma: Lisboa; cidades ou vilas rodeadas por empresas comerciais ou industriais de grande porte, muito prósperas e com milhares de trabalhadores bem remunerados, nenhuma; estímulos ou necessidades locais de competição com outras vilas e cidades, só nos estafados "slogans" de que invariavelmente se socorrem alguns autarcas pouco honestos ou pouco firmes, os quais, para se justificarem das muitas dezenas de milhares de contos enterados nos clubes profissionais, todos os anos, costumam dizer que o clube é a bandeira, o arauto, a imagem pública da vila ou da cidade, quer em Portugal, quer no estrangeiro. À falta de sinceridade e de lealdade para com a população, grande parte da qual não morre de amores pelo futebol, que lhe consome as verbas que deveriam ir para causas e coisas bem mais importantes, vem juntar-se, pois, a falta de originalidade, dado que eles, os autarcas perdulários, lêem todos pela mesma cartilha: "o clube é a nossa bandeira, o nosso arauto, a imagem pública da nossa vila ou da nossa cidade..."

A fonte de todos os excessos e loucuras que têm

vindo a cometer-se no nosso futebol profissional deriva daí, do facto de ter sido assoprado à inteligência (pouca) dos nossos dirigentes futebolísticos aquilo a que eu chamo "o espírito da Liga" e que tem consistido, "grosso modo", em gastar o que há, o que não há e o que nunca poderá vir a haver, na tentativa esquisofrénica de pôr os nossos clubes profissionais a competir de igual para igual com os maiores da Europa. Estou farto de pedir a esses figurões, padrinhos morais e materiais dos clubes à italiana ou à espanhola, que me digam aonde é que os clubes portugueses poderão ir buscar o dinheiro (sem ser, já se vê, ao saco azul dos Municípios e dos Ministérios) para sustentarem a sua fome de grandezas. E, já agora, também gostaria de que me informassem se fazem as mesmas exigências para a saúde dos portugueses, para a cultura dos portugueses, para o bem-estar dos portugueses... Por que será que não? Será porque, como alguns pretendem, não lhes seria fácil obter, nesses sectores, as inúmeras vantagens, tanto de ordem material como... da mais diversa, que a sua "luta pelo futebol" lhes traz?

Mas o que eu queria dizer, ao começar este artigo pela evocação do anterior, dedicado à análise de algumas das razões que atiraram com o Benfica para uma das piores situações financeiras e desportivas da sua existência, era que o Sporting, cuja crise dura há mais de uma dúzia de anos, foi atingido, precisamente, pelas mesmas causas. E se agora, só agora, dá firmes sinais de começar a emergir do pântano, é porque também só agora começa a compreender que as suas relações com a Liga, tanto no plano organizativo como nos da filosofia e da moral desportivas, só lhe têm trazido incómodos, confusões e desvantagens de toda a ordem. O Ben-

fica, conforme disse no artigo anterior, foi uma das maiores vítimas da Liga, em virtude de se haver submetido, como se fosse um "garoto do futebol", ao espírito e aos ditames daquela. O Sporting, com a desvantagem de haver iniciado mais cedo a sua "descida ao purgatório", cometeu os mesmos erros e tem vindo a pagar por eles, a mesma pesada factura. É outra das grandes vítimas da chamada "nova era", que, se alguns benefícios trouxe, não foi, segura e comprovadamente, aos clubes de Lisboa...

Na verdade, o Sporting teve, como o Benfica, a enorme desvantagem de se haver abrangido por uma tentativa de reordenamento e reestruturação do futebol profissional, que, não obstante o carácter megalómano dos seus objectivos e a natureza elitista dos seus métodos e apoios, começou, na prática, por um nivelamento por baixo, talvez como expressão prática da teoria apregoada pelos dirigentes liguistas, segundo a qual os clubes mais importantes deveriam colocar acima dos seus próprios

interesses e problemas, os problemas e interesses genéricos do universo futebolístico por ela própria representado. Apesar de maltratado, em regra, pela organização, o Sporting, com tantos problemas para resolver em sua casa, aceitou alegremente, e irresponsavelmente também, dedicar-se mais à resolução dos problemas dos outros do que a encontrar solução para os seus. Foi outro bom samaritano...

A segunda grande fonte dos erros "leoninos" consistiu em adoptar, cegamente, o "espírito aventureirista" da "nova era", baseado no critério de que o importante era investir no futebol. Porque, das duas uma: ou os investimentos se repercutiam, favoravelmente, nos resultados da equipa, proporcionando a arrecadação de grandes receitas, ou... as dívidas teriam de ser pagas pelo Estado, que não poderia, de modo nenhum, deixar cair na falência os grandes clubes do futebol nacional.

Mas aconteceu o pior: os investimentos não resultaram e o Povo opôs-se a que o Estado pagasse as dívidas aos clubes, criando uma situação ainda pior, que nem mesmo o estilo aventureirista de dois presidentes recrutados na alta especulação conseguiu encobrir ou fazer retroceder. O Sporting, na verdade, tem muito que agradecer à Liga dos Clubes Profissionais. Tem sim senhores.

BOLETIM DE ASSINATURA

Desejo assinar o Jornal de Figueiró dos Vinhos, durante um ano, para o qual envio a importância de mil e duzentos escudos.

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

N.B. — Ao receber o Jornal de Figueiró dos Vinhos, sem o pedir e não quiser ser assinante, devolva-o, entregando-o ao carteiro da sua zona. Se o não fizer até ao terceiro número, considerá-lo-emos assinante, tornando-se, no entanto, indispensável o preenchimento do Boletim e a remessa da importância indicada.

Jornal de

FIGUEIRÓDOS VINHOS

MENSÁRIO DO NORTE
DO DISTRITO DE LEIRIA
Fundado em Janeiro de 1982Associação de Imprensa
de Inspiração CristãRedacção e Administração:
Travessa do Jasmineiro, 14
3260 Figueiró dos Vinhos
Telef. 52461 — Fax 52461Propriedade:
da Fábrica da Igreja Paroquial
de Figueiró dos VinhosDirector:
P. António Mendes Antunes
Director Adjunto:
Carlos Martinho Simões

Colaboradores:

Adelaide Leitão
Alfredo Farinha
Alípio Alves Rodrigues
Dr. Álvaro Gonçalves
António Curado
António Lopes dos Santos
António Nunes
António Rodrigues
Carlos M. S. Silva; Cecília Tojal
Dr. F. Carvalho Araújo
Dr. Fernando Calazans
Gustavo M.J. Medeiros
José C. Leitão; José Lopes
José Lopes dos Santos
José M. F. Abreu Avelar
Luís de Matos
P. M. Ventura
Coronel Manuel Amaro Bernardo
Maria de Lurdes Machado
Coronel Nívio Herdade
Eng.º Rui Manuel Almeida e Silva
Sandra Dias

Correspondentes:

Campelo — Pe. A. Antunes
Castanheira de Pera — SADESIL

Para Publicidade e Pagamentos:

Biblioteca Municipal (junto ao
Jardim de Cima) a cargo de Gustavo
Manuel J. Medeiros.

Agência de Seguros

Assinatura anual - 1996 - 1.000\$00

Tiragem 3.500 exemplares

Fotocomposição e Impressão
NOVEL-gráfica, Lda
Rua Capitão Salomão, 121/123
Telef. 411299/414592
Fax 414592 — 3510 Viseu

Padres José da Costa Saraiva, Arlindo Pontes David e Arménio Marques em Bodas de Ouro Sacerdotais



P. José da Costa Saraiva

No dia 5 de Abril, os padres José da Costa Saraiva, Arlindo Pontes David e Arménio Marques celebraram as bodas de ouro sacerdotais.

Estes três sacerdotes, conhecidos de grande parte dos nossos leitores, foram ordenados sacerdotes pelo Bispo D. António Antunes, no dia 5 de Abril de 1947. Todos trabalharam nos concelhos abrangidos pelo Arciprestado de Figueiró dos Vinhos.

O P. Arménio Marques foi durante bastantes anos pároco de Castanheira de Pera, onde o

seu nome continua a ser recordado com saudade.

O P. Arlindo Pontes David, embora nascido em Lisboa, viveu desde criança na freguesia de Vila Facaia. Foi pároco de Souselas e Botão, Montemor-o-Velho, Bolho e finalmente Pedrógão Grande, onde reside, embora já sem responsabilidade paroquial. Uma das suas grandes paixões foi a catequese.

O P. José da Costa Saraiva, natural da freguesia da Sé do Porto, viveu desde criança em Nogueira do Cravo e começou a sua vida sacerdotal em S. Paulo de Frades, Eirás e Antuzede. Em 1948 foi professor no Seminário da Figueira da Foz e em 1949 no Seminário de Coimbra. Foi depois pároco de Figueiró dos Vinhos, entre 1950 e 1962. Nesta data foi nomeado capelão militar, missão que exerceu no Ultramar e na Metrópole até 1971, data em que assumiu a paroquialidade de Arganil. Em 1984 era pároco de Midões e Póvoa de Midões. Ultimamente reside em

Gaia, onde continua a prestar ajuda no trabalho paroquial.

Em Figueiró dos Vinhos fez um bom trabalho de renovação pastoral e teve o mérito de ter promovido a construção da Residência Paroquial, inaugurada em 1955. Por estes motivos continua a ser recordado com saudade por muitos dos que com ele conviveram.

O Jornal de Figueiró dos Vinhos congratula-se com estes sacerdotes desejando-lhes as maiores felicidades por muitos anos.

PÁSCOA

Quando pronunciamos esta palavra sonora, logo nos reportamos ao acontecimento de há dois mil anos, que foi a Ressurreição de Cristo, a Sua **passagem-libertadora**, — é isto que significa a Páscoa, — da morte para a vida.

O Filho de Deus, que por amor dos homens se tinha confinado na condição humana, fazendo-se igual a nós em tudo menos no pecado, experimenta a máxima humilhação, que é a morte, mas liberta-se, passando para a situação de ressuscitado, glorioso, jamais sujeito às fronteiras do humano-terreno.

Esta foi, sem qualquer sombra de dúvida, a **maior** Páscoa da História, mas não foi a única.

Já antes, a Sagrada Escritura nos fala de outra grande páscoa, — a Páscoa Judaica — que foi a libertação do Povo de Israel, sob o comando de Moisés, da situação de escravatura no Egipto, para a condição de povo livre a caminho da sua terra — Canan.

Mas Páscoa não são apenas acontecimentos históricos que os homens vão celebrando ao longo dos tempos, é também uma maneira de estar vital, colectiva ou pessoal, que se vai realizando em cada povo e em cada homem.

Páscoa é toda e qualquer acção que leve o homem a tornar a vida mais humana, libertando-se de situações espirituais ou físicas, que não lhe permitam um pleno desenvolvimento.

Pela sua vida, morte e ressurreição, Jesus Cristo veio oferecer à humanidade a possibilidade de se libertar da grande opressão que é o pecado, e pela sua dou-

trina veio desafiar o homem a viver em constante atitude pascal, cultivando a justiça, a paz e o amor, que são as grandes forças libertadoras e, por isso mesmo, pascais.

Quando o homem trabalha para combater a morte, a fome, o desemprego, a doença, a falta de habitação condigna, a solidão ou qualquer outra situação de degradação social, sem esquecer o

pecado pessoal, está a fazer páscoa.

Se vivemos este empenho na época natalícia, temos razões de sobra para o viver no tempo pascal.

Que a Páscoa de Jesus Cristo que celebramos nestes dias, nos fortaleça nesta luta.

Neste sentido desejo a todos umas Boas Festas Pascais!

António M. Antunes

Policopiar o Homem

Não vem no dicionário a palavra "clonagem". Mas pode dizer-se que, através desta operação, se podem fabricar duas dúzias de Mozarts, trinta Hitlers, vinte e cinco Ronaldos, para não falar de Madonas, Michael Jacksóns e por aí adiante, até ao infinito. Por exemplo: na China ainda se aproveitariam uns restos de Mao — mais um problema demográfico — e em Moscovo Lenine poderia passear-se, de péra, na Praça Vermelha. Como se fosse uma hidra. Com tratamento de clones.

Tudo isto não passaria de gracejo ou rodapé de ficção, se não fosse tecnicamente verdade e fisicamente possível. Vi ontem, numa agência noticiosa, um desfile enlouquecido de nazis iguaisinhos aos dos filmes a preto e branco que parece terem passado à ficção do passado. É o que o incrível está a acontecer. Não se trata de imaginação, ameaça ou moralismo. A terra que produz whisky já experimentou a clonagem com carneiros. Resultou. A "Doly" bale como qualquer anho.

Desta vez houve uma diferença: um grupo significativo de pessoas e organizações já condenou esta experiência no homem. Fala-se, desta vez, sem complexos, de ética no campo da investigação. Parece que até aqui era sempre às Igrejas, nomeadamente à Igreja Católica que cabia a ingrata missão de lembrar que nenhuma área da existência humana tem caminho aberto para quanto lhe apeteça. A deificação da liberdade sempre deixou marcas tão traumatizantes como a própria repressão.

Acredito que no coração do homem contemporâneo existem profundos valores de respeito pela vida e pela dignidade. Mas dá impressão que as lições de conduta moral só são assumidas quando atingem a linha da aberração. É curioso que o Papa fez uma alusão muito ligeira e indirecta a este risco. Penso que sei a razão: a evidência do choque não precisa de grandes discursos.

António Rego

LEMBRANDO O PASSADO

Por M. Ventura

FÁBRICA DE FERRO DA FOZ DE ALGE

II

No Diário do Governo nº 86, de 13 de Abril de 1837, encontra-se um relatório, intitulado: "Abreviada exposição do estado da Fábrica de ferro da Foz d'Alge da autoria do Barão de Eschwege, Coronel do Real Corpo d'Engenheiros, com data de 24 de Fevereiro de 1837".



Ruínas das Ferrarias da Foz de Alge e pilares da antiga ponte, em 1978

Para aguçar o apetite do leitor e porque certamente só na Biblioteca Nacional encontrarão o Diário do Governo que menciono, não resisto à tentação de transcrever para aqui alguns períodos daquele relatório:

"Passarei agora, depois deste preambulo necessário, a descrever o estado da Fábrica de ferro de Foz d'Alge, situada duas legoas da Villa de Figueiró dos Vinhos, nas margens da Ribeira d'Alge, e na confluência com o Rio Zêzere. As paredes sólidas dos principais Edifícios da dita Fábrica, e as duas fornalhas altas (Fig. 1) ainda existiam no princípio do século passado, quando nesta Fábrica, e na da Machuca que d'ahi dista tres legoas, se fundiam peças d'artilheria naval, e de fortificações. No tempo do Governo do Marquez de Pombal se fecharam as ditas Fabricas, e não se tratando da sua conservação, caíram pouco a pouco em ruínas, como actualmente ha de acontecer tambem, não se tomando outras medidas. O genio empreendedor do Ministro D. Rodrigo de Sousa Coutinho, fez que no anno de 1802, e debaixo da inspecção do sábio José Bonifacio d'Andrada, se começasse a reedificar a Fábrica da Foz d'Alge, mandando-se vir d'Almanha Directores, e Mestres Mineiros, Fundidores, e Refinadores, chegando os primeiros no anno de 1803 e os ultimos no anno de 1805, estando neste tempo os trabalhos tão adiantados, que no anno seguinte já se podia fazer a primeira fundição regular e em 1807 fez-se a segunda, e a Fábrica teria feito progressos mais rapidos, mas sobreveio a invasão do Exercito Francez, e os trabalhos pararam por mais de 4 annos. No anno de 1812, é que começaram de novo, fundindo-se balas d'Artilheria para o Exercito, e fabricando-se por ordem do Governo instrumentos d'agricultura para os Lavradores, que padeceram pela guerra; mas todos estes trabalhos eram ainda muito imperfeitos, como succede no começo de todos os Estabelecimentos desta natureza: continuando sempre com esta imperfeição visto que o

Intendente Andrada, com a ajuda dos principais Directores do Estabelecimento para o Brasil, não tinha quem o ajudasse nestes trabalhos, retirando-se elle mesmo para o Brasil no anno de 1819. Assim n'um estado de folescencia continuou a Fábrica com os seus trabalhos de pouco proveito até á minha volta, e nomeação para Intendente, applicando logo todos os meios, que estavam ao meu alcance, para melhorar este Estabelecimento em todas as suas partes. Achei quasi todas as maquinas podres, e destruidas; construi outras mais simples e menos dispendiosas em seu lugar, melhorei a construção de fornalhas, estabeleci um forno de manga para a refundição do ferro para todas as obras, alarguei a casa da fundição para a moldação, fiz um engenho de pilões para pisar o mineral, estabeleci guindaste, e sarilhos para facilitar a condução do mineral para as fornalhas, e do transporte de grandes pesos de obras fundidas, construi martinetes para a fabricação de pregaria para o Arsenal da Marinha, levantei varios Edifícios os mais necessarios para conservar encluido o combustível, e o mineral de pinisco: Em fim não obstante faltar ainda muito para que este Estabelecimento se achasse no estado de perfeição, faltando-me os meios para completar a obra, comtudo de todos os lados já se principiava a procurar os objectos aqui fabricados, tendo estabelecido armazens de venda em todas as Villas, dez legoas ao redor da Fábrica, e um em Lisboa sendo em todas estes objectos de melhoramentos muito ajudado pelo habil, e honrado Administrador da Fábrica, António Henriques de Carvalho Magalhães Serrão, actualmente morador em Figueiró dos Vinhos, e de certo este Estabelecimento teria dado lucro senão chegasse o calamitoso tempo da usurpação, e a minha demissão; tempo no qual então serviu desgracadamente de grande utilidade para D. Miguel, fundindo-se nelle todos os projectis, que o Exercito do usurpador necessitava para sustentar o cerco do Porto, mandando pa-

ra este fim um Official superior á dita Fábrica para activar os trabalhos, resultando desta actividade forçada, que o acima mencionado Administrador que ha 20 annos administrou a dita Fábrica com o melhor zelo, e inteireza, ficou demittido não obstante ser elle actualmente o unico Portuguez, a quem se possa con-

fiar este Estabelecimento, pelos seus conhecimentos, e pratica nas fundições do mineral, atendendo-se nesta demissão, mais as paixões particulares, que a utilidade publica, nomeando-se para Administrador, um sujeito sem conhecimentos alguns, e que em toda a sua vida não tinha visto uma fabrica de ferro. Assim achei a Fábrica nas mãos de um ignorante quando tomei outra vez posse do meu lugar, e vendo que ella não trabalharia outra vez tão cedo, representei ao Governo de Sua Magestade, que pelo menos devia tratar da sua conservação, pedindo, segundo um orçamento, de 600\$000 réis para o conserto do grande açude, que tinha custado trinta mil cruzados; mas não sendo attendido, será actualmente o estrago muito maior, e talvez em tal estado, de não se tratando do seu reparo no presente anno, elle causará a ruina de toda a obra, e por consequencia inutilizará toda a Fábrica, na qual todas as máquinas são movidas por agoa... Mas outras vantagens apparecem se a Fábrica trabalhar por conta do Estado, estabelecendo nella uma Fábrica de armas, que tanto se necessita em Portugal, unindo-se com os Arsenaes do Exército, e da Marinha, fundindo aqui as peças de artilheria naval, e de fortificações, que se necessita, provendo os Arsenaes pouco a pouco com os projectis, talvez necessarios para o futuro, mandando aqui fabricar canos de espingardas, sendo muito proprio para isso a optima qualidade de ferro, as bayonetas, varetas, fechos, e folhas de espada, devendo aqui, onde tem o adjutorio dos grandes e pequenos martellos movidos por agoa, sahir muito mais baratas todas estas obras, que nos Arsenaes de Lisboa. A limitada porção que deve produzir, chegará para todas as necessidades, e cuidando-se na continuação das sementearas de pinhas para haver com tempo abundancia de combustível, se poderá tambem produzir mais ferro, e estender o Estabelecimento.

(Continua)



FIGUEIRÓ DOS VINHOS O DR. FERNANDO MANATA RECANDIDATO À PRESIDÊNCIA DO MUNICÍPIO

A Comissão Política Concelhia do Partido Socialista de Figueiró dos Vinhos, deliberou, na sua reunião de 7/3/97, aprovar, por unanimidade e aclamação, a recandidatura do actual presidente da Câmara, dr. Fernando Manata, às eleições autárquicas que se vão realizar este ano.

A Comissão Política manifestou o orgulho que sente pela obra e actuação do Presidente Fernando Manata, que desde sempre colocou o seu dinamismo e competência ao serviço de todos os Figueiroenses independentemente das suas ideias Político-Partidárias, liderando uma vasta equipa de mulheres e de homens preocupados com o desenvolvimento deste município.

A Comissão Política deseja saudar também, neste momento, todos os independentes, e autarcas, que têm contribuído de forma decisiva para o sucesso da política autárquica neste concelho.

Esta estrutura partidária congratula-se ainda com o surto de progresso e de desenvolvimento, que é visível, por todo o Concelho nos vários níveis de actuação autárquica.

Finalmente, a Comissão Política reeitou a sua total solidariedade, confiança e apoio ao projecto suprapartidário, independente e bairrista, que tem colocado os interesses do concelho acima das estratégias de um qualquer partido, apelando uma vez mais à participação nas listas patrocinadas pelo PS às eleições locais de 1997, de todos os figueiroenses, independentemente das suas ideias ou ideologias políticas.

QUERCUS — Percursos Pedestres



A QUERCUS irá realizar PERCURSOS PEDESTRES na Serra da Lousã, Açore e Sicó para os interessados em ocupar de forma diferente os seus tempos livres e/ou férias.

Esta iniciativa insere-se no âmbito do projecto "Do Litoral para o Interior" em desenvolvimento na região litoral/interior

centro do país. Estes percursos serão devidamente guiados por "Guias de Natureza".

Já se encontra publicado e à venda o "Guia da Rede de Percursos da Serra da Lousã" que está dividido em três partes: 1ª Geologia, Geomorfologia, Clima, Flora, Fauna, História e Actividades Humanas; 2ª — 9 percursos pedestres e rodoviários com descrição detalhada, perfis, distâncias, declives, durações, dificuldades, apoios, etc.; 3ª — Glossário, mapas, bibliografia, Inventários da fauna e flora, etc..

"ARTESANATO EM TOMAR"

De 28 de Junho a 6 de Julho próximos vai ter lugar a XIV FEIRA NACIONAL DE ARTESANATO DE TOMAR, certame dedicado à Arte Popular e que, como habitualmente, irá contar com a participação de artesãos de todo o País, constituindo um excelente cartaz de divulgação e promoção das potencialidades artesanais portuguesas.

Aos Artesãos interessados em participar no certame informa-se que já se encontra à sua disposição o Regulamento e Boletins de Inscrição na:

COMISSÃO DA FEIRA DE ARTESANATO DE TOMAR.

3 de Fevereiro de 1997

Aviso Público nº 1/97

Instituto do Consumidor AVISO PÚBLICO

nos termos da alínea a) do nº 1 do artº 4º do DL nº 195/93, de 24 de Maio

PUBLICIDADE POR TELEFONE Atribuição de "Prémios"

O Presidente do Instituto do Consumidor, no uso das competências que lhe são conferidas pela alínea a) do nº 1 do artº 4º do Decreto-Lei nº 195/93, de 24 de Maio, atento o direito dos consumidores à informação, decidiu emitir o seguinte

Aviso

Em 7 de Fevereiro de 1996, a Sociedade Globalmarketing Lda.. Foi condenada, pela Comissão de Aplicação de Coimas em Matéria de Publicidade, ao pagamento de uma coima por emissão de publicidade ilícita, consubstanciada na realização de telefonemas a consumidores, comunicando-lhes terem sido contemplados com prémios para cuja recepção se deveriam dirigir a determinado local.

Aí, ao invés da pura e simples entrega do "prémio", eram sujeitos, com graves limitações da sua liberdade de escolha e num ambiente agressivo, a propostas de aquisição de serviços, como condição imprescindível à atribuição do "prémio", e à participação em sessões promocionais e de venda de direitos reais de habitação periódica, vulgo "timeshare".

Em 4 de Dezembro de 1996, o Instituto do Consumidor, na sequência de novas queixas de consumidores, tendo constatado que a publicidade acima referida continuava a ser efectuada e atendendo à gravidade da conduta, nomeadamente por se dirigir a um número elevado de pessoas e ao facto de se insistir numa prática anteriormente punida como contra-ordenação, mandou cessar aquele tipo de publicidade através de uma medida cautelar.

Desde Janeiro de 1997, uma empresa que se identifica como Marketit e GMK, tem vindo a dirigir telefonemas a consumidores, comunicando-lhes a atribuição, a título de prémio, de um telemóvel e de dois pagers, com a indicação de uma morada determinada onde devem deslocar-se para levantar os ditos prémios.

Não pode o Instituto do Consumidor deixar de constatar, na sequência de queixas que lhe foram dirigidas, que a morada indicada aos "premiados" — Av. Gago Coutinho, 117, em Lisboa — é a mesma que era utilizada pela Globalmarketing e que a Globalmarketing chegou a utilizar, em documentos por si disponibilizados, a sigla GMK.

Assim, sem prejuízo de outras medidas decorrentes da lei, o Instituto do Consumidor alerta os consumidores para o seguinte:

— a utilização de métodos agressivos na publicação de produtos ou serviços, aliada à falta de informação, impedem os consumidores de determinar com clareza os contornos reais das propostas que lhes são dirigidas;

— para protecção dos seus direitos e interesses, os consumidores devem estar muito atentos à publicidade recebida e efectuar uma apreciação crítica da mesma, salvaguardando a sua total liberdade de escolha, devendo comunicar ao Instituto do Consumidor todas as irregularidades que venham a detectar.

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1997

Manuel Lucas Estêvão
Presidente

CALENDÁRIO FISCAL

Mês de Abril/97

- Até 15 — Pagamentos à Caixa de Previdência
- 20 — Entrega das declarações e pagamento do I.V.A./Fevereiro
- Entrega das declarações e pagamento do I.R.S. retido (prediais, trabalho, capitais, etc...)
- 30 — Pagamento da prestação da Lei Mateus.
- Apresentação da declaração mod. 2 do I.R.S.

* * *

Parece ser verdade que a ameaça da Administração Fiscal se começou a concretizar, pondo na rua a fiscalização que, durante anos, esteve inerte, actuando só em casos pontuais.

É previsível, pelo menos, o resultado desta atitude.

Vai também sair, a curto prazo, a colecta mínima do I.R.C. tal como já "saiu" a colecta mínima do I.R.S..

Tudo para obter receitas e combater a fuga aos impostos.

A Administração Fiscal fez o mal e agora a caramunha...

José Eduardo Mendes



No dia 22 de Março, enquanto convivia com os amigos, faleceu, vítima de ataque cardíaco, José Eduardo Mendes.

Natural de Chão de Couce, com 48 anos de idade, casado com D. Maria Fernanda Mendes e pai de dois filhos, — o José António e a Sandra Margarida, — industrial de carnes, era vereador da Câmara Municipal e membro do Concelho Económico Paroquial.

Por todas estas circunstâncias a sua morte causou viva emoção, sendo disso manifestação o seu funeral.

O Jornal de Figueiró dos Vinhos e o Conselho Económico Paroquial apresentam à sua família a expressão dos mais vivos sentimentos.

"MUITO MAL VAI O PAÍS PERANTE A MÁ JUSTIÇA DEMOCRÁTICA!"

— Democratas do Demo *querem* a pena de morte para os inocentes. Porém, os ditos democratas *não querem* a referida pena capital para os bandidos que matam — *por querer* —, com selvática violência!

— Muito mal vai o País, enquanto estiver à mercê dalguns maus puristas, cujos pareceres jurídicos e legislativos não são humanos nem justos. Mas, ao invés, — salvo melhor opinião —, parecem sugerir cumplicidade delituosa. Sendo assim, um dos factores do aumento dos crimes e do desrespeito à Lei e à autoridade.

— Razão por que, nalguns sítios do País, o povo vem para a rua, a tentar justiça popular. Será que — não funcionando a justiça, — veremos, no amanhã, de Monção a Albufeira e de Cabo da Roca a Campo Maior, o povo, quiçá, com saudades doutros tempos e tentando a "Justiça de Fafe"?

— O declarante não quer difamar nem caluniar ninguém!

— Hoje, infelizmente, parece que há políticos e juristas, que não cursaram as faculdades de Direito, das quatro dignas Universidades do País!...

Todavia, os maus serviços não se quedam, somente, pela Justiça; eles afectam outras repartições, mormente na Saúde, nas Finanças, etc..

— O declarante conhece alguns casos, dos muitos que clamam — no deserto —, por urgente justiça.

— Porquê despenalizar certos crimes — tal como o aborto —; quando, hoje, mais do que ontem, é ostensivo o seu aumento?

— Sempre houve e há mulheres que se deixam engravidar; porém, algumas não desejam ser mães. Estas — que o não desejam —, mesmo com lei, farão sempre o aborto clandestino.

— Se forem de gente rica, irão fazê-lo, além — fronteiras; para que não se saiba que, na sua placenta, foi morto um inocente!...

— Por tudo isto, apetece perguntar aos dignos capitães de Abril; porquê, nas suas costas, políticos do "Demo" estão a ensinar a Justiça, a Ordem e a Democracia?

Belmiro Domingos

BARCOS TRADICIONAIS DO RIO ZÊZERE

(Apontamentos para o seu estudo) — Cont.

— pelo Coronel Nívio Herdade

II

BARCOS DA AREIA

Eram barcos de forma muito rudimentar que se destinavam a recolher a areia do rio para ser aproveitada na construção civil. Funcionavam como batelões que transportavam a areia desde os locais da recolha até à margem.

Ainda há relativamente pouco tempo, tivemos ocasião de observar barcos deste tipo próximo de Tomar no rio Nabão. Não estamos certos de que tenham sido empregados no rio Zêzere.

Estas barcas deslocavam-se com o auxílio de varas que os barqueiros impulsionavam apoiando-as no fundo do leito do rio.

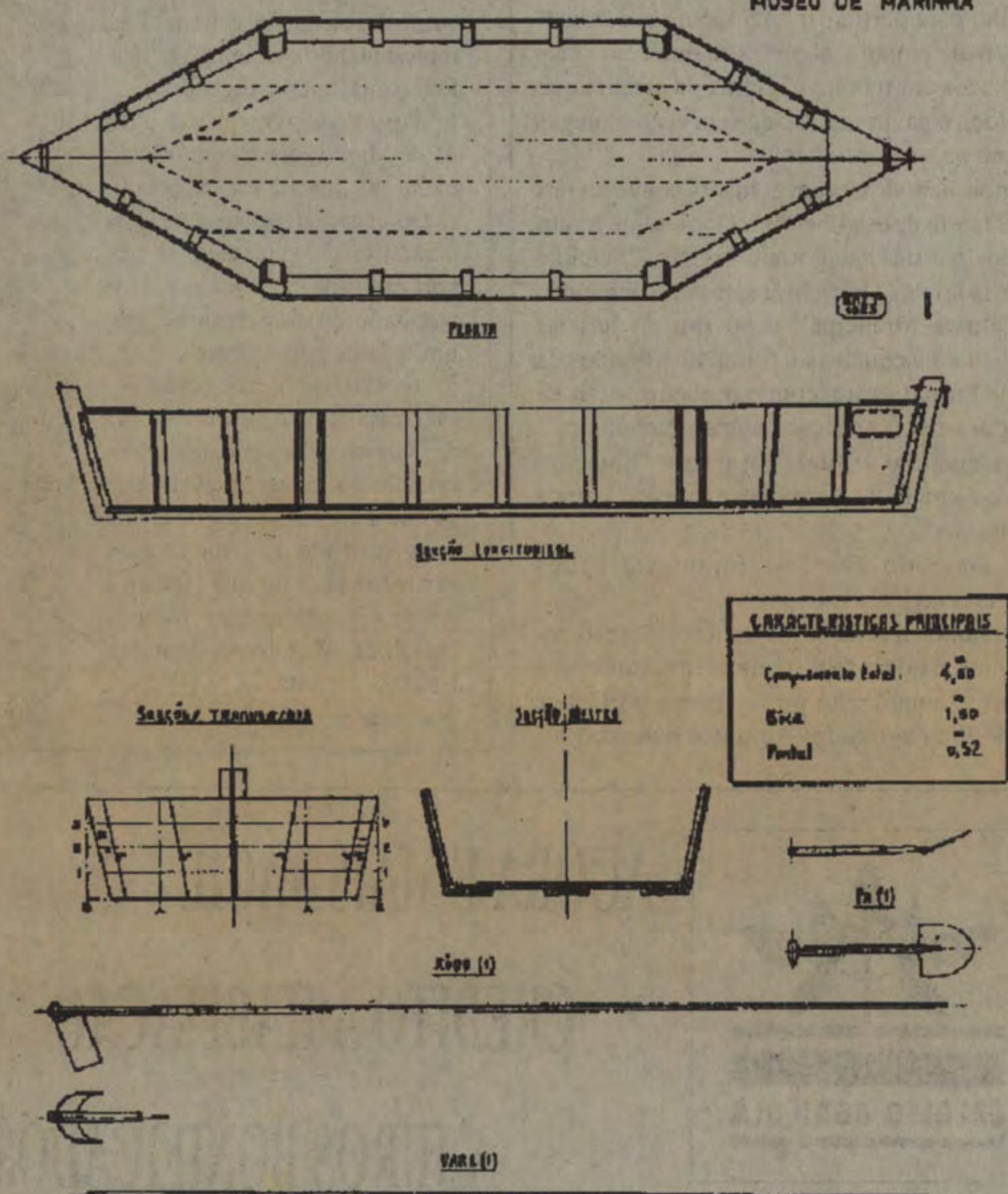
A recolha da areia fazia-se com rodas de cabo muito comprido ou com pás estando os "areeiros" fora do barco em água baixa.

Os desenhos que a seguir reproduzimos foram adaptados de desenhos obtidos no Museu de Marinha.

BARCOS

BARCAÇA DA AREIA

MUSEU DE MARINHA



Enquanto as BARCAS eram destinadas a assegurar a continuidade do movimento das estradas no atravessamento do rio, os BACOS, por serem mais versáteis, (mais pequenos, mais manobráveis e de menor calado) ofereciam a possibilidade de se deslocarem ao longo do rio mesmo em fundos muito baixos e até de transporem os taludes dos açudes. (1)

Os barcos do Zêzere têm tido diversas utilizações das quais destacamos:

- A travessia de margem a margem de pessoas e mercadorias;
- Transporte de lenha, mato, fetos.

(1) Adeante descreveremos a manobra de transposição dos taludes dos açudes e produtos agrícolas entre vários pontos do rio;

- Pesca com redes, cordas, anzóis e côvos.

CONSTRUÇÃO DOS BARCOS

Os estaleiros em geral funcionavam em sítios planos próximo da margem.

Ultimamente o principal estaleiro é em Dornes e haverá um outro em Trízio. Provavelmente haverá em mais locais, fora do Concelho.

Referencia-se a existência, em tempos mais recuados de um estaleiro de Manuel Moreira, no Rio Fundeiro que já não trabalha.

Terá havido estaleiro na Foz d'Alge.

Em Alcamins, Ferreira do Zêzere, terá havido um estaleiro pertencente a José Capilo.

Os barcos são feitos com madeira de pinho, de pinheiros não resinados. A madeira é aberta pelos serradores e aplicada posteriormente segundo a concepção do artista.

Em geral, todas as peças são construídas previamente e só são armadas quando já todas estão prontas.

As principais partes do barco são o fundo a que chamam "leito", as tábuas laterais a que chamam "Custaneiras" ou "bordas". A Tábua da parte posterior do barco chama-se "popa" e umas pequenas tábuas formando uma pequena cobertura ligando o extremo da parte anterior chamam "proa".

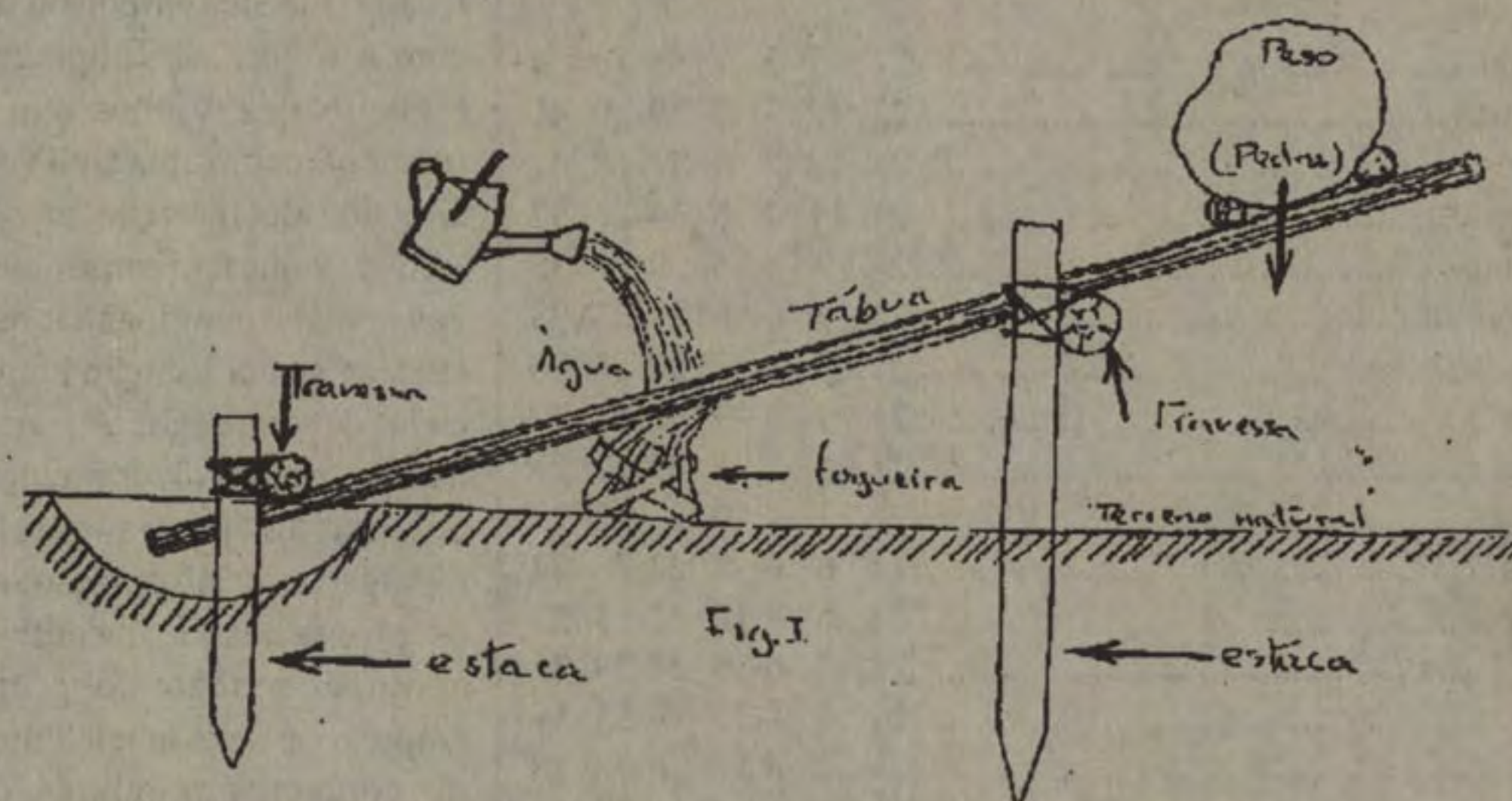
Reforçando a ligação das tábuas do fundo e dos lados formando cavernas, existem umas peças que podem ter configuração diversa. Às peças laterais chamam "braços" e às que reforçam o fundo chamam "travessas".

Todas as peças são ligadas com "pregos" ou "cavilhas de barco".

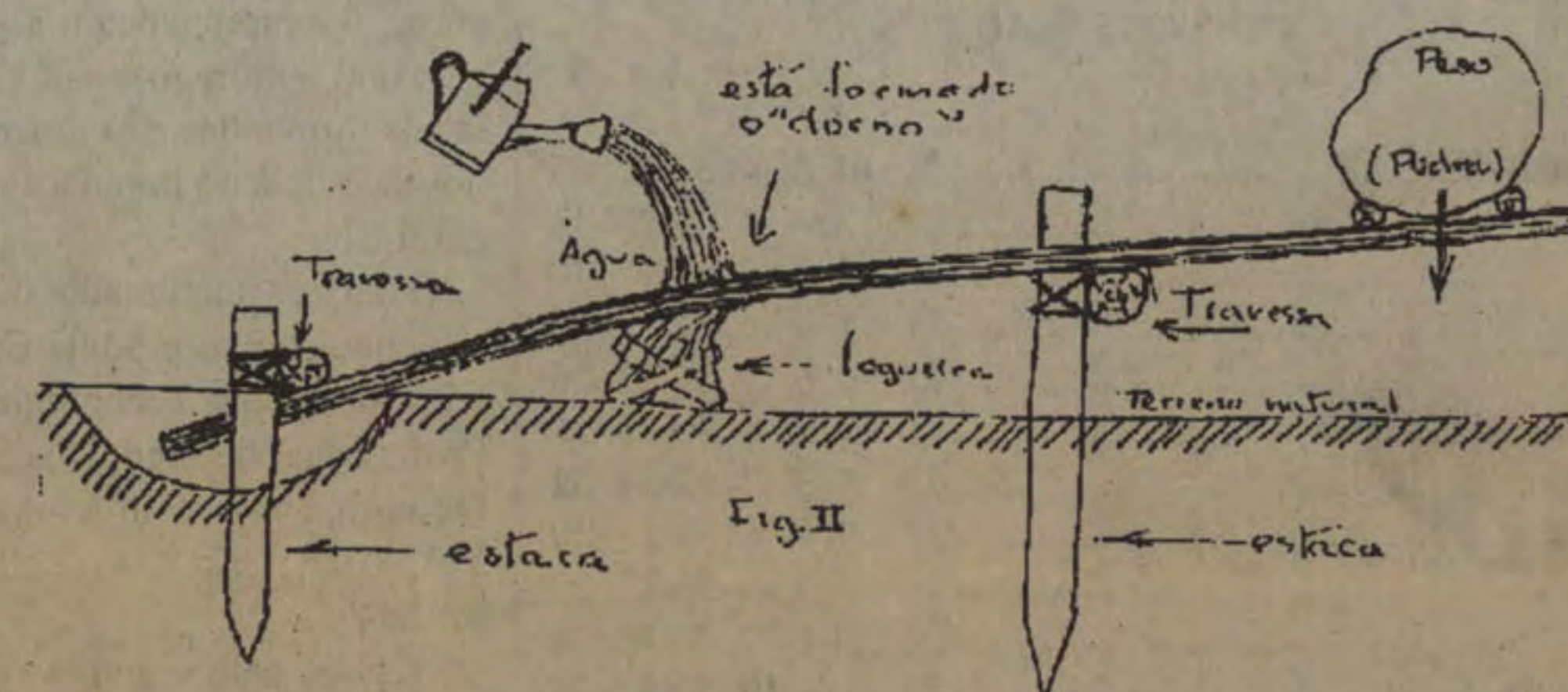
Os barcos eram construídos por carpinteiros que também faziam outras obras da profissão.

O carpinteiro fazia um barco sózinho ou ajudado normalmente pelo seu futuro dono. Não trabalhava com desenho mas fazia as peças a "olho". Utilizavam principalmente a enxó, o martelo, o serrote a garlopa, o formão e o alicate.

Para dar forma às peças curvas utilizavam a água e o fogo da seguinte maneira:

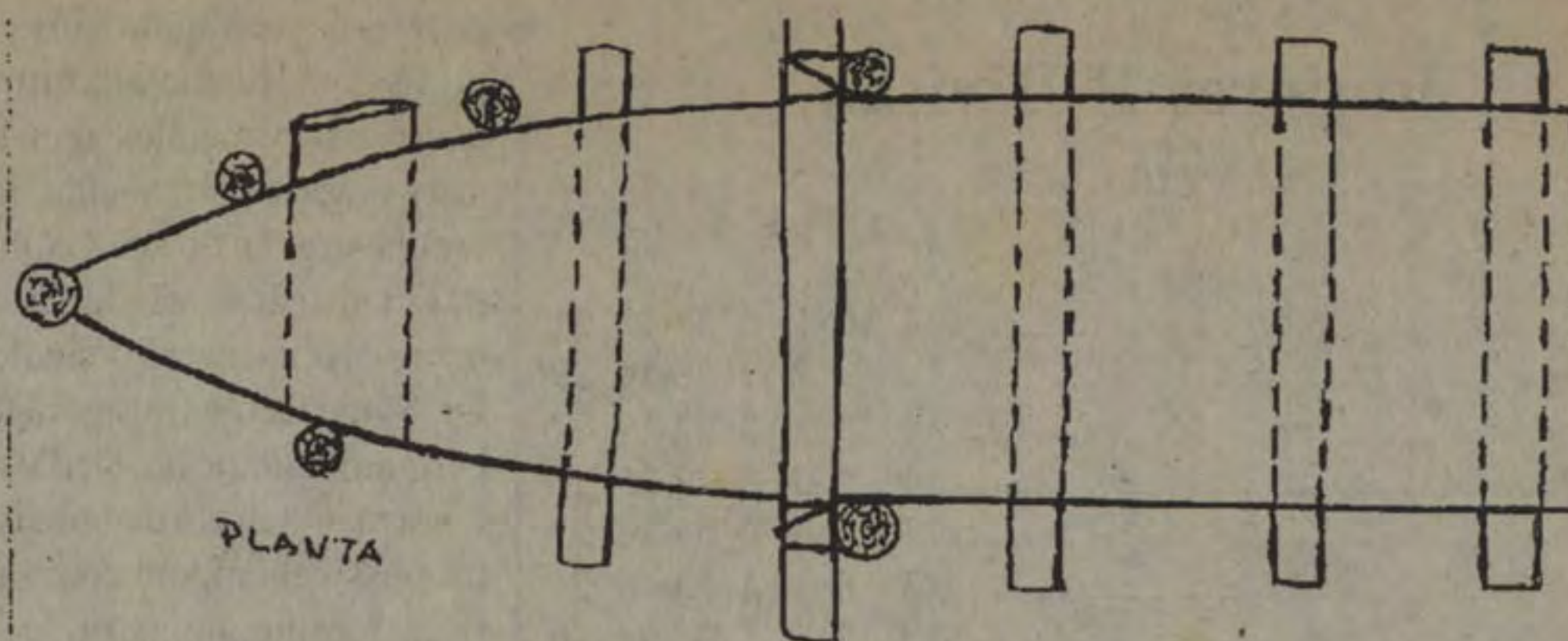


Com o peso, a pedra, exerce pressão na parte mais alta da tábua. Como a parte mais baixa está presa na travessa, a acção da fogueira e da água vai amolecendo a tábua que verga com o peso da pedra. (Fig. II)



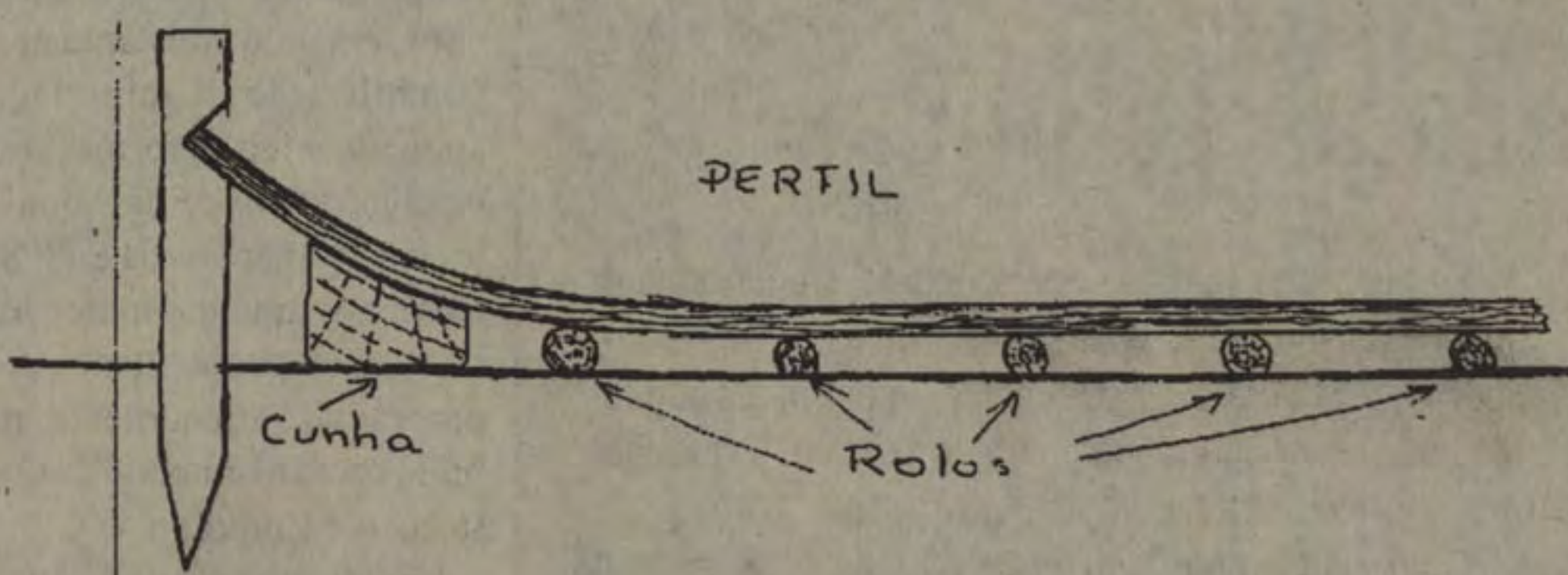
Tal como as tábuas do fundo, também as custaneiras, as Tábuas dos lados, são sujeitas ao tratamento pela água e pelo fogo para serem recurvadas e tomarem a forma conveniente.

Talhadas as tábuas do fundo, estas são colocadas no chão conforme os esquemas:



O fundo é colocado sobre vários rolos paralelos espaçados de cerca de 1 metro.

Para proteger e amparar a parte da proa espetam-se no terreno 2 ou 3 empas verdes e por debaixo, nesta área, coloca-se uma peça em cunha para fixar o "dorno" do fundo na devida posição em que o fundo deve ser pregado às custaneiras. Este "dorno" deve ter sofrido anteriormente o tratamento pelo fogo e pela água. Tal como as custaneiras, para tomar forma.



Começam então a pregar as custaneiras ao fundo a partir da proa. São pregadas simultaneamente de um e outro lado dando inicialmente à construção um aspecto de asas.

(a continuar)

DESPORTOS

FUTEBOL DISTRIAL

Divisão de Honra

CLASSIFICAÇÃO

J. V. E. D. F-C P.

Bombarral	21	17	3	1	56-10	54
Fig. Vinhos	21	12	5	4	39-20	41
Nazarenos	21	12	5	4	34-18	41
Alq. Serra	21	11	4	6	34-24	37
Motor Clube	21	9	6	6	39-27	33
Caranguejeira	21	9	6	6	27-23	33
U. Serra	21	8	6	7	29-27	30
Vidreiros	21	9	3	9	31-31	30
Batalha	21	6	7	8	23-31	25
Gaieirense	21	7	4	10	21-33	25
Marrazes	21	6	6	9	22-25	24
Pataiense	21	6	3	12	22-33	21
Ansião	21	5	6	10	24-39	21
Mirense	21	5	4	12	19-35	19
Estrada	21	4	6	11	20-40	18
Vieirense	21	1	8	12	11-35	11

1ª Divisão

Zona Norte

CLASSIFICAÇÃO

J. V. E. D. F-C P.

Pedroguense	21	14	3	4	37-12	45
Barracão	21	13	4	4	43-20	43
Guiense	21	12	4	5	37-17	40
Chãs	21	11	4	6	51-25	37
Pelariga	21	10	6	5	35-23	36
Redinha	21	11	2	8	40-35	35
Avelarense	21	9	5	7	32-34	32
Moita Boi	21	9	6	6	33-23	30
Ramalhaus	21	8	5	8	26-27	29
Arcuda	21	8	4	9	28-36	28
Chão Couce	21	8	3	10	30-36	27
Cast. Pêra	21	6	3	12	24-43	21
Alvaiázere	21	6	2	13	34-42	20
Ilha	21	5	4	12	29-42	19
Carreirense	21	4	6	11	27-49	18
Várzeas	21	2	3	16	17-59	9

Juniores 1ª Divisão

CLASSIFICAÇÃO

J. V. E. D. F-C P.

Ansião	14	10	1	3	34-12	31
Bidoeirense	14	9	2	3	36-16	29
Santo Amaro	14	8	3	3	22-19	27
Motor Clube	14	8	0	6	29-25	24
Avelarense	13	7	0	6	33-16	21
Boavista	13	6	3	4	23-18	21
Pelariga	13	5	3	5	27-24	18
Carreirense	14	5	1	8	34-44	16
Pedroguense	13	5	1	7	16-29	16
Guiense	13	5	0	8	23-29	15
Fig. Vinhos	13	3	1	9	18-38	10
Vermoil	14	1	3	10	14-39	6

Jogos vão passar para as 16 horas

O início das partidas, de todos os campeonatos seniores do futebol de onze manter-se-á inalterável até à jornada do dia 23. A partir daí, porém, os jogos passarão a ser agendados para as 16 horas, situação que se prolongará até ao final da época.

Outro dado importante tem a ver com as eventuais inscrições de jogadores nos clubes filiados. Caso se tratem de inscrições com transferência, o prazo termina no dia 31 do corrente mês. Todavia, se se tratarem de revalidações ou primeiras inscrições, o prazo é dilatado, podendo os clubes acionar os processos até ao último dia útil do mês de Abril.

Com o apoio do I.E.F.P.
Escola Tecnológica
e Profissional de Sico
Institui UNIVA

A Escola Tecnológica e Profissional de Sico em colaboração com o Centro de Emprego de Figueiró dos Vinhos tem em funcionamento uma UNIVA — Unidade de Inserção na Vida Activa — que tem como objectivos apoiar e acompanhar os jovens na sua colocação no mercado de emprego. As actividades a desenvolver incluem a orientação profissional, a divulgação de informação sobre os programas de incentivo e apoio à criação do próprio emprego e o estabelecimento de contactos regulares com entidades potencialmente empregadoras.

A UNIVA tem como público — alvo os jovens com idades compreendidas entre os 16 e 29 anos, desempregados e à procura do 1º emprego, e está aberta aos formandos e ex-formandos da escola e à população em geral.

Todos os interessados deverão contactar com Sónia Cerejeira na Escola Tecnológica e Profissional de Sico, Rua 5 de Outubro, 54 — 3240 Avelar — Tel. (036) 621334 e (036) 621351.

Assim, pela segunda vez o IEFPP apoia a Escola Tecnológica e Profissional de Sico através deste tipo de Programa tendo já em 1993/94 sido instituída a UNIVA desta escola. É de referir que o apoio à inserção profissional dos nossos formandos e ex-formandos tem sido uma prática permanente desta escola através do seu Gabinete de Orientação Profissional, com o serviço da nossa Psicóloga, Drª Sónia Cerejeira, agora também animadora do UNIVA; e que a manutenção desse serviço foi possível embora com sacrifício mesmo no período não apoiado pelo IEFPP, por o considerarmos prioritário na escola.

Por outro lado apraz-nos registar que, para além do apoio técnico e financeiro que o IEFPP faculta através deste programa, a colaboração do Centro de Emprego de Figueiró dos Vinhos tem sido constante na disponibilização de informação e apoio técnico à formação e à inserção sócio-profissional dos jovens formandos da ETP Sico, havendo uma cooperação de facto, independentemente dos programas oficialmente instituídos pelo Ministério da Qualificação e Emprego.

Esta é uma prova de que instituições tuteladas por Ministérios diferentes a trabalhar no terreno podem ter entre si uma interacção proveitosa, numa união de esforços essencial ao desenvolvimento duma região desfavorecida.

III Festival Infanto-Juvenil da Canção

Por Sandra Dias

Teve lugar, no Gimnodesportivo, o III Festival Infanto Juvenil da Canção.

Mais uma vez, tal como no ano passado, pudemos assistir a um desfile de muitas canções, entre elas algumas originais, e alguns talentos.

Os artistas tinham as mais variadas idades desde o primeiro ciclo até à preparatória.

Este ano o júri era composto por quatro elementos, começando pela profª Leonor (professora de música), seguindo-se a profª Paula Vidal, representante da Escola Preparatória, a profª Laura, representante do 1º ciclo, e o dr. Jorge Pereira, representante da Câmara Municipal.

Vieram todas as crianças das escolas do Concelho para participar e também para assistir ao Festival, embora algumas estivessem mais interessados em rebolar em cima da alcatifa que cobria todo o pavimento do que em ver os colegas a mostrar as suas aptidões.

Depois de todos terem actuado, coube ao júri a difícil tarefa de escolher os melhores que foram divididos por três categorias; 1º ciclo, 2º ciclo e melhor original. Os prémios foram oferecidos pela Câmara Municipal, e no fim do júri ter chegado a uma conclusão, foram distribuídos da seguinte forma: assim, com o primeiro lugar, da 1ª categoria ficou a canção "Somos Pequenas"; na 2ª categoria o 1º lugar foi para o "Sumo de Limão"; e a melhor original foi a canção "Vamos para a escola".

No final do Festival foram entregues lembranças ao júri.

Esperamos que se possa dar continuação em outros anos e quem sabe a outros inventos como este, por exemplo com professores a participar também. Era engraçado! Aqui fica o desafio.

Rallye Verde Pino MARATONA DE PORTUGAL 29 Abril a 3 Maio 1997

RECORD DE INSCRIÇÕES

Mais do dobro das inscrições do ano passado, estão já confirmadas para a edição 97 do RALLYE VERDE PINO — MARATONA DE PORTUGAL.

Entre as 50 equipas inscritas, gostaríamos de salientar dois apreciados regressos aos Rallyes: PEDRO SENA em Porche Carrera 2.7 e António Segurado em Ford Cortina Lotus, assim como doze equipas estrangeiras, representando a vizinha Espanha, França, Bélgica e Inglaterra.

Apesar de só no próximo dia 31 de Março encerrarem oficialmente as inscrições, a organização encara a hipótese de criar uma lista de suplentes, já que uma prova desta natureza tem de possuir forçosamente um número limitado de participantes.

O Rallye Verde Pino — Maratona de Portugal é uma prova de "Clássicos" com características únicas ao juntar a regularidade absoluta e a verificação de média à passagem nos dois Autódromos existentes em Portugal (Estoril e Braga) e em quatro rampas (Arrábida, Portalegre, Murça e Penha), num total de 1.900 kms a percorrer em três dias.



AGORA É MAIS FÁCIL
CRÉDITO À HABITAÇÃO
A JUROS BONIFICADOS

SEGUROS

— Descontos especiais para sócios e clientes

O CRÉDITO AGRÍCOLA SEMPRE AJUDOU
A DESENVOLVER A SUA TERRA

ESTAMOS CÁ PARA O QUE DER E VIER.
VERIFIQUE COMO SOMOS DIFERENTES!

BALCÕES: FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Tel. 52564
PEDRÓGÃO GRANDE — Tel. 46328
CABAÇOS (ALVAIÁZERE) — Tel. 36412

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MOVIMENTO PAROQUIAL

CASAMENTOS

No dia 22 de Março — Jorge Manuel Santos Ventura, de 28 anos de idade, filho de Octávio Conceição Ventura e de Maria dos Remédios Conceição Santos, residentes na Telhada e Ana Cristina Simões Ramos, de 22 anos de idade, filha de Manuel António Ramos e de Isaura Ascensão Simões, residentes no Chavelho.

ÓBITOS

No dia 11 de Março — Olinda Conceição Soares, de 85 anos de idade, viúva, residente em Aldeia Fundeira, Bairradas.

No dia 16 de Março — Maria Farinha, de 89 anos de idade, solteira residente em Figueiró dos Vinhos.

No dia 18 de Março — José Dorcas Graça, de 75 anos

de idade, viúvo residente no Douro.

No dia 22 de Março — José Eduardo Mendes, de 48 anos de idade, casado com Maria Fernanda Mendes, residentes em Figueiró dos Vinhos.

No dia 23 de Março — Beatriz Conceição Antunes, de 86 anos de idade, viúva, residente em Castanheira.

NOTÍCIAS
DE CAMPELO

ÓBITOS

No dia 19 de Fevereiro — Maria Eugénia Piedade Capitão, de 36 anos de idade, casada com António Ruivo Salgueiro, residentes em Campelinho, Campelo.

No dia 27 de Fevereiro — Maria das Dores, de 89 anos de idade, viúva, residente em Ponte Fundeira, Campelo.

NOTÍCIAS
DE AGUDA

ÓBITOS

No dia 7 de Fevereiro — António Silva Rodrigues, de 57 anos de idade, casado com Júlia Jesus Alves, residentes em França.

No dia 28 de Fevereiro — Adrião Jorge Augusto, de 84 anos de idade, viúvo, residente em Casal do Castanheiro, Aguda.

No dia 28 de Fevereiro — Amaro Saraiva, de 86 anos de idade, casado com Maria Nazaré Simões, residentes no Cercal.



R. Padre Diogo de Vasconcelos
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

NÚCLEO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CONVOCATÓRIA

O Presidente do Núcleo da Cruz Vermelha Portuguesa de Figueiró dos Vinhos, dr. Manuel Alves da Piedade, faz saber por este meio que, nos termos das Portarias nº 424/96 de 29 de Agosto e nº 771/96 de 31 de Dezembro e do decreto Regulamentar nº 8/96 de 6 de Setembro, o Núcleo de Figueiró dos Vinhos levará a efeito, no próximo dia 18 de Abril, pelas 20 horas na respectiva sede, a eleição em simultâneo do seu corpo directivo, do corpo directivo e consultivo da delegação da Cruz Vermelha Portuguesa de Leiria, bem como do seu representante à 1ª Assembleia Geral.

A apresentação das listas de candidaturas para a Direcção do Núcleo deverão dar entrada na sua sede até às 17 horas do dia 2 de Abril de 1997.

São eleitores os sócios efectivos inscritos até 31 de Dezembro de 1996 e com as cotas do mesmo ano liquidadas.

Figueiró dos Vinhos, 11 de Março de 1997

O PRESIDENTE DO NÚCLEO
(Manuel Alves da Piedade)

INFORMAÇÃO

A PINHAIS DO ZÉZERE — Associação para o Desenvolvimento, informa a população que, tem em funcionamento a partir deste mês, um programa com o apoio do I.E.F.P., que visa o encaminhamento dos Jovens para o mercado do trabalho.

Será um Gabinete designado UNIVA (Unidade de Inserção na Vida Activa), que vai apoiar, informar e orientar profissionalmente os Jovens com idades entre os 16 e os 29 anos e funcionará nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogão Grande e Castanheira de Pera.

JOVEM:

Se procuras trabalho dirige-te à UNIVA e inscreve-te na "BOLSA DE EMPREGO"!

SR. EMPRESÁRIO:

Se precisa de trabalhadores, contacte este gabinete que o ajudará a encontrar a pessoa com o perfil pretendido.

Para mais informações contacte:

PINHAIS DO ZÉZERE — Associação para o Desenvolvimento
Telefone: 53781

VIDA DO JORNAL

Para pagamento de assinaturas recebemos as seguintes importâncias, que agradecemos

10.000\$00 — José Augusto Godinho — Chavelho
5.580\$00 — Vitor Manuel Lopes Leitão — Alhandra

5.500\$00 — Jorge Telhada Silva Lopes — Figueiró dos Vinhos

5.000\$00 — José Santos Simões — Feijó; Sérgio Lopes Martins — Ervideira
4.380\$00 — José Carmo Campos — Figueiró dos Vinhos

4.200\$00 — Joaquim Conceição Pinto — Ribeiro Travesso, Joaquim Santos Pinto — Povo do Varzim

4.000\$00 — Juvenal Lopes Tainha da Costa / Povo de Santa Iria

3.500\$00 — Vitor Manuel Oliveira Coelho — Mogadouro

3.200\$00 — Fernando Gil Alves Duarte — Castanheira; Joaquim de Jesus Mendes — Figueiró dos Vinhos; Virgínia Conceição Santos — Lisboa

2.500\$00 — Domingos Conceição Pereira — Cartujal

2.200\$00 — António Fernandes Simões — Arega; António Manuel Conceição Lopes — Lisboa; Benjamim Almeida Ferreira — Castanheira do Ribatejo; Carlos Alberto Alves Gama — Almofala de Baixo; Dina Maria Graça Santos — Barraca da Boavista; João Conceição Lopes — Odívelas; Joaquim Mendes Ferreira — Figueiró dos Vinhos; José Antunes Francisco — Várzea Redonda; Luís Nunes Ferreira Silva — Tavira; Pedro Manuel Silva Santos — Figueiró dos Vinhos.

2.000\$00 — Carlos Manuel Silva Godinho — Atalaia Cimeira; José Dias Silva — Faro; José Rodrigues Alves — USA; Ulisses Maria Henriques Quevedo — Figueiró dos Vinhos

1.750\$00 — Luciano Jesus Henriques — Figueiró dos Vinhos

1.500\$00 — Ana Paula Reis António — Mem Martins; António Abreu Silva — Bairrão; Hermínia Paiva O. Auxilia — Linda a Velha; José Dias António — Campelo; Manuel Mendes — Marinhas

1.300\$00 — Maria Santos Carvalho Catarino — Odívelas

1.200\$00 — Abreu & So-brinho — Brandoa; Adelino Rodrigues Coelho Antunes — Bairrão; Alexandrino Almeida Coelho — França; Alfredo David Campos — Figueiró dos Vinhos; Álvaro

Godinho Abreu — Bairrão; Álvaro Óscar Carvalho Coelho Oliveira — Celorico de Basto; Álvaro São José Duarte — Lisboa; Amadeu Godinho Santos — Fontão Fundeiro; Aníbal Conceição Medeiros — Parede; Aníbal Guimarães Mendes Medeiros — Figueiró dos Vinhos; Aníbal Silva Simões — Cabeças; António Conceição Silva — Abrunheira; António Dias Silva — Bairradas; António Dias Silva — Lavandeira; Arlindo Henriques Silva — Aguda; Augusto Mendes — Lisboa; Aurélio Patrício Parracho — Caramelo; Auzenda Jesus Rosa Dias — Cabeças; Belmiro Silva Baião — Arega; Carlos Alberto Nunes Costa — Caldas da Rainha; Carmen Paquete Godinho — Lisboa; Cipriano José Rodrigues — Lisboa; Delmar Domingos Carvalho — Bombarral; Dulce Conceição Teixeira Rego — Almofala de Baixo; Eduardo Medeiros Lopes — Aguda; Emídio Jesus Neves — Azeitão; Eugénio Martinho Simões — Amadora; Evangelina Conceição Quaresma — Figueiró dos Vinhos; Fernanda Lucinda Santos — Cabril; Fernando Libório Marques — Figueiró dos Vinhos; Fernando Manuel Conceição Medeiros — Porto de Mós; Francisco Fernando Santos — Lavandeira; Francisco Simões Abreu — Bairrão; Frankelin Alves Nicolau — Ribeira Velha; Georgina Maria Remédios — Ervideira; Henrique Neves — Miradaira; Hermínio São José Duarte — Aldeia Ana de Aviz; Idalino Silva Lucas — Figueiró dos Vinhos; Isabel Maria Sousa Rocha Figueiredo — Figueiró dos Vinhos; Jaime B. Conceição Silva (Engº) — Lisboa; João Manuel Garcia Bruno — Almada; Joaquim Capelo Mendonça — Penamacor; Joaquim Silva Braz — Lisboa; Jorge Alves Abreu — Aldeia Ana Aviz; Jorge Manuel D. Godinho — Figueiró dos Vinhos; José Almeida Borges — Arega; José Alves Henriques — Pinheiro Bolim; José Carlos Simões Gonçalves — Ribeira de São Pedro; José Conceição Simões — Castanheira de Pera; José Correia Rocha — Chãos de Cima; José Dias Ramalho — Odívelas; José Francisco — Vale Vicente; José Francisco Peneque — Enchecamas; José Grácio — Amado-

ra; José Joaquim Rosa Matos — Lisboa; José Maria Mendes — Figueiró dos Vinhos; José Silva Oliveira — Cacém; Lucília Jesus Pires — Figueiró dos Vinhos; Luís António Silva Lopes Atalaia — Setúbal; Luís Conceição Mendes — Casal Velho; Luís Raul Mano Lopes — Cascais; Luísa Felizardo Lopes Silva — Portalegre; Manuel Adelino Silva — Coimbra; Manuel Alves Silva — Lisboa; Manuel António Caetano — Douro; Manuel Jesus Silva — Aldeia da Cruz; Manuel Lucas Prior — Sacavém; Manuel Mateus Santos Ladeira — Amadora; Manuel Silva Oliveira — Sintra; Marcolino Silva Ladeira — Figueiró dos Vinhos; Maria Alice Ladeira Mota — Amadora; Maria Alzira Jesus Rodrigues — Figueiró dos Vinhos; Maria Amélia Sincer — Várzea Redonda; Maria Berta Correia Frias (Drª) — Figueiró dos Vinhos; Maria Céu Arinto Vicente — Vieira de Leiria; Maria Dores Ribas Sousa — Aguda; Maria Eduarda Assunção — Caramelo; Maria Eustela Nobrega Quental — Figueiró dos Vinhos; Maria Fernanda Henriques Fernandes — Marvila; Maria Fernanda Nunes Martins Pires — Fonte da Guisa; Maria Helena Conceição Farinha — Amadora; Maria Helena Conceição Gomes Costa Teixeira — Pedreira; Maria Irene Santos Pimenta Terrucha — Arruda dos Vinhos; Maria Isabel Antunes — Figueiró dos Vinhos; Maria Lurdes Inácio Santos Jerónimo — Cascais; Maria Rosa Silva — Figueiró dos Vinhos; Maria Utilina Rosa Fernandes Nunes — Figueiró dos Vinhos; Neutel Almeida — Lavandeira; Nívio José Ramos Herdade — Lisboa; Ricardina Jesus Martinho — Campelo; Valentim Conceição Medeiros — Cacém.

1.000\$00 — Aura Dores Costa Simões — Campelo; Celestino Nunes Lopes — Aguda; Cláudio Jorge Jesus Nicolau — Seixal; Domingos Conceição Bráz — Arega; José Conceição Gomes — Arega; Manuel Dias Agostinho — Moninhos; Rosário Ferreira Dias — Figueiró dos Vinhos; Viriato Rosa Santos — Moninhos Cimeiros.

200\$00 — Lucília Augusta Conceição Abreu — Azeitão.

PÁSCOA!!! A ALEGRIA SUPREMA!

Aleluia!!!... Aleluia!!!...

Logo ao romper da manhã radiosa da Ressurreição, o repique dos sinos com o sol nascente levanta o nosso espírito para a alegria mais pura e espiritual que se pode gozar na terra.

Páscoa! Páscoa! a nossa alma exulta de júbilo recordando o triunfo da Ressurreição de Cristo.

Creio na ressurreição do último dia e que, na nossa carne, veremos o nosso Deus como afirma S. Paulo.

Não há alegria terrena que possa comparar-se com a alegria da Ressurreição: é grande porque é certa, segura, infinita, universal, perene, eterna e destinada a todos, que seguem a doutrina de Cristo.

O ALELUIA, termo hebraico que aparece no livro de Tobias, cerca de 700 anos antes de Cristo, significa ao pé da letra: LOUVAI O SENHOR. O termo surge frequentemente no Antigo Testamento, principalmente nos Salmos, como aclamação de alegria. O ALELUIA arrancou comentários de beleza rara à pena de muitos grandes escritores do Cristianismo. Basta ouvir, Santo Agostinho, para quem o ALELUIA é, na terra, o eco da alegria do céu! E S. Jerónimo afirma numa das suas cartas "em toda a parte encontrarás crentes ou descrentes a cantar o ALELUIA".

E que poesia a visita pascal! o ouvir longínquo das campainhas, reúne na mesma sala todos os membros da família a que muitas vezes se juntam os amigos de perto e todos recebem com alegria indizível a saudação do pároco desejando como outrora Jesus nas suas aparições: a paz seja convosco! e todos se sentem felizes, beijando o crucifixo, apresentado pelo sacerdote, repetindo sempre Aleluia! Cristo Ressuscitou! Aleluia!

Que lindo que é este costume tradicional que vigora sobretudo no norte do país!

Acabaram os dias de austeridade vindos pela solenidade das cerimónias litúrgicas da Semana Santa. Chegou o domingo! o Domingo de Páscoa!

O Senhor Abade vai levar o Senhor Ressuscitado de visita aos seus paroquianos, aos filhos daquela paróquia.

É o compasso.

As aldeias, as vilas, as cidades, enfeitam-se. Cobrem-se de galas. Por vezes tem-se a ilusão de que um tapete maravilhoso foi desdobrado de casa em casa, de rua em rua. São verdadeiras obras de arte aquelas passeadeiras de flores e de folhagens, dispostas por onde há-de passar procionalmente, o Compasso! Por vezes também, das janelas e das sacadas pendem colchas, as colchas ricas retiradas das arcas e que conservam ainda

os vinhos por onde foram cuidadosamente dobradas no ano anterior.

O sol raramente deixa de tomar parte na festa.

As crianças e a juventude despojam os jardins de todas as flores e as flores de todas as pétalas. E enchem com as pétalas de perfumes macios e de cores suaves, salvas e cestinhos, para depois as lançarem do Senhor. Espera-se o Senhor Abade no rico solar como na casa mais pobrezinha! Os garotos, cá fora, impacientes, vão espreitar ao fundo da rua, à curva do atalho... Aí vem, aí vem o Compasso. O Sr. Abade já chegou. Então, da casa sai o chefe da família ao encontro do Compasso e toda a família se reúne na grande sala para receber o seu pároco e beijar o crucifixo. Depois todos confraternizam em redor da mesa. O Sr. Abade conversa. Sauda os presentes e pergunta pelos ausentes. Enteira-se do ambiente. Houve quem viesse de longe, quem viajasse horas, para vir a casa "beijar a cruz". Trocam-se palavras amigas, fraternas. Algumas vezes reúnem-se os vizinhos que depois da visita em suas casas acompanharam o compasso. E o Sr. Abade saiu, e o compasso segue. Tudo durou poucos minutos. Paira no ar um, aroma estranho, uma mistura de cheiro das folhagens das ruas pisadas, do perfume das flores, da cera e do incenso, dos doces e do vinho fino. Tudo durou poucos minutos. Mas valeu a pena. A bênção do Sr. Ressuscitado ficou nas casas, ficou nos lares, ficou nos corações.

Ficou para todo o ano.

Obrigados, Senhor, pela vossa visita! Aleluia!...

ALELUIA!

*Aleluia! Aleluia! quem venceu
Na luta com a morte do Senhor?
Cristo ressuscitou sendo penhor
Da vida eterna que nos mereceu!...*

*Morreu a morte, a vida renasceu
P'ra sempre coberta de esplendor
Do sepulcro-mansão de luto e dor
Saiu Jesus como antes prometeu.*

*À Páscoa do Senhor todos entoam
Louvores que perpetuam a memória
Do mundo inteiro os sinos apregoam!*

*Com solenes repiques, a vitória
E dos templos nas abóbadas ecoam
Mil hinos de aleluias e de glória...*

Cecília Tojal

Tratado de Alcanizes tem 700 anos

OLIVENÇA É PORTUGUESA

Passam precisamente setecentos anos sobre a data da celebração do *Tratado de Alcanizes* por D. Dinis, Rei de Portugal e D. Fernando IV de Castela, o qual estabeleceu definitivamente a soberania portuguesa sobre o território de Olivença. Ainda, há cento e oitenta anos, a Espanha assinava o *Tratado de Viena* pelo qual reconhecia os direitos portugueses, conforme consignados no artigo 105º do respectivo acordo.

Situada em pleno Alto Alentejo, na margem esquerda do rio Guadiana a escassa distância da cidade de Elvas, o território de Olivença foi indevidamente usurpado a Portugal no início do século passado e licitamente mantido ocupado até ao presente por parte de Espanha, apesar dos compromissos que assumiu com vista à sua restituição, como sucedeu com o Tratado de Cádiz em que ficou estipulado que "a cidade de Olivença, seu território e dependências sejam de novo reunidas à Coroa de Portugal".

Para além da cidade de Olivença propriamente dita, o seu concelho inclui ainda sete povoações — S. Francisco, S. Rafael, Vila Real, S. Domingos de Gusmão, S. Bento da Contenda, S. Jorge de Alor e Talega —, totalizando uma área de 750 quilómetros quadrados o que, em termos comparativos, representa uma superfície seis vezes maior em relação aos concelhos de Lisboa e Porto no seu conjunto. Com efeito, existem actualmente cerca de meia centena de países mais pequenos que o território português de Olivença, entre os quais salientamos Singapura, Malta e o Principado do Mónaco. Gibralt

tar, cuja posse Espanha reclama do Reino Unido, possui uma extensão 125 vezes menor do que o território de Olivença!...

Ao longo dos anos e sobretudo a partir da ditadura do Generalíssimo Franco, tem a Espanha prosseguido uma política de *espanholização* em relação a Olivença, nomeadamente através de uma repressão mais ou menos descarada com vista ao esquecimento da Língua e da Cultura portuguesa e o seu repovoamento com outras gentes.

Os direitos históricos de Portugal sobre Olivença são indiscutíveis e inalienáveis, razão pela qual o Estado Português nunca reconheceu a soberania espanhola sobre aquele território. Aliás, por esse motivo nunca ficou definida a fronteira entre os dois países naquela região, faltando inclusive colocar 100 marcos na

delimitação fronteiriça entre os dois estados ibéricos. Olivença é, portanto, uma questão nacional que respeita a todos os portugueses!

Numa altura em que os dois países se propõem participar na construção de uma "união europeia", a situação por resolver da soberania portuguesa sobre o território de Olivença revela no mínimo uma atitude cínica por parte das autoridades do país vizinho.

Desde que há setecentos anos foi celebrado o *Tratado de Alcanizes*, Olivença constitui uma parcela sagrada do solo português. Importa, portanto, que de uma vez por todas, Olivença passe a integrar, não apenas "de Jure" mas também de facto, o território de Portugal. Olivença é portuguesa!

Carlos Gomes

19 de Março DIA DO PAI

**Meu pai que tanto me ama
Está no meu coração.
P'ra ele eu só desejo
Que tenha tudo o que é bom.**

**Por tanto que recebi
E estou sempre a receber
Fica certo, pai querido
Que não te vou esquecer.**

**Numa singela homenagem
Meu grande amor todo vai
Recebe muitos beijinhos,
Neste teu dia, ó Pai.**



Este padre é um dos muitos que vivem em países de Terceiro Mundo, enfrentando graves dificuldades de subsistência. Através da **Ajuda à Igreja que Sofre**, Organização Pública Internacional dependente da Santa Sé, pode ajudá-los, basta que nos envie 1.000\$00 por cada missa ou 35.000\$00 por cada Trintário Gregoriano que gostaria que fosse celebrado pelas suas intenções.

Faça parte deste grande projecto - Contribua

Preencha o cupão e envie-o para a morada nele indicado

Junto envio _____ \$00 para _____ Intenções de Missa

Nome: _____

Morada: _____

Código Postal: _____

Ajuda a Igreja que Sofre — R. Joaquim António de Aguiar, 43 - 1º Esqº - 1070 Lisboa
Telef. (01) 3878498 Fax (01) 3878494



NOVA BACHAREL

ALEXANDRA CLÁUDIA CONCEIÇÃO DA SILVA

Concluiu recentemente o seu Bacharelato em Contabilidade e Administração pelo ISCAL, Alexandra Cláudia, residente em Lisboa com os seus Pais, nossos prezados assinantes e conterrâneos, Manuel Alves da Silva (Arega) e Maria Adelaide Rosa da Conceição (Cabeças), a quem endereçamos os nossos parabéns e votos das maiores venturas e felicidades.

XADREZ

— por António Curado

As aberturas

I Parte.

Em 1497, faz agora 500 anos um estudante de direito da Universidade de Salamanca mandava editar um tratado de xadrez com o título "ARTE DE AJADREZ COM C. L. JUEGOS DE PARTIDO". Ao tratado juntava-se outra obra do mesmo autor "REPETICION DE AMORES". A Arte de Ajadrez consta de 12 regras e 150 jogos.

A PRIMEIRA REGRA contém as normas do jogo, movimento das peças actualizado, tal como; o Bispo deixa de se movimentar de 3 em 3 casas nas diagonais para se movimentar tal como agora, o peão adquire a faculdade de se poder movimentar uma ou duas casa no seu primeiro movimento e também tomar de passagem e outras que não vamos mencionar para não tornar este artigo muito extenso. Mencionava outras recomendações pouco elegantes para perturbar o adversário, como sentá-lo de frente para a luz de modo que esta o incomode, jogar depois do adversário estar bem comido e bem bebido para que se possa tirar vantagem da situação, etc. Mas o principal são as outras 11 regras que dizem respeito às aberturas, nosso tema central.

SEGUNDA REGRA - 1. e4 e5 2. ♘f3 f6 Defesa Damiano.

TERCEIRA REGRA - 1. e4 e5 2. ♘f3 ♙c6 Giuoco pianissimo

QUARTA REGRA - 1. e4 e5 2. ♘f3 d6 Defesa Philidor.

QUINTA REGRA - 1. e4 e5 2. ♘f3 ♙f6 Defesa Petroff.

SEXTA REGRA - 1. e4 d5 Abertura Escandinava.

SÉTIMA REGRA - 1. e4 e6 2. d4 ... Defesa Francesa.

OITAVA REGRA - 1. e4 e5 2. ♘c4 ... Abertura do Bispo de rei.

NONA REGRA - 1. e4 e5 2. ♘f3 ♙c6 3. ♗b5 ... Abertura Ruy Lopez ou Espanhola.

DÉCIMA REGRA - 1. E3 e5 2. d4 ... Abertura Van't Kruijs.

DECIMA PRIMEIRA REGRA - 1. e4 e5 2. ♗c4 c6 Abertura do Bispo de rei, contra-ataque Philidor.

DÉCIMA SEGUNDA REGRA - 1. b3 ... 2. ♗b2 ... 3. g3 ... 4. ♗g3 Doble fianchetto.

Claro que os nomes das aberturas são posteriores e fazem parte da história recente do xadrez.

II Parte.

Depois de dispostas as peças sobre o tabuleiro, o jogador de xadrez decide segundo o seu gosto ou os seus conhecimentos teóricos qual a sequência por que começa a movimentar as suas peças. A isto chamamos a abertura e segundo a 2ª edição do livro "The Oxford Companion to Chess" de 1992 havia 1327 aberturas e variantes definidas, muitas das vezes denominadas com o nome do seu autor, do jogador que a utilizava mais frequentemente ou mesmo do local ou acontecimento onde apareceu pela primeira vez. Sem querer ser exaustivo, mencionamos a título de exemplo, as primeiras e as últimas:

- | | |
|-------------------------|----------------------------------|
| 1. Abertura Anderssen. | 1. a3 |
| 2. Abertura Durkin. | 1. ♗a3 |
| 3. Abertura Ware. | 1. a4 e5 2. a5 d5 3. e3 f5 4. a6 |
| 1325. Gambito de Paris. | 1. ♗h3 d5 2. f3 e5 3. e4 f5 |
| 1326. Gambito Amar. | 1. ♗h3 d5 2. f3 e5 3. e4 f5 |
| 1327. Abertura Després. | 1. h4 |

Sem dúvida que as aberturas mais jogadas até ao século passado começavam quase sempre pelo peão de rei e4 e só após o aparecimento das teorias modernas com os jogadores como Lasker, Capablanca, Alekhine ou Botvinnik entre outros, se começou a preferir a abertura de peão de dama. d4 hoje tão em voga.

A abertura de peão de rei levamos invariavelmente a jogar uma resposta ao lance do nosso adversário e se este nos responder de modo simétrico com o seu peão de rei, a nossa opção irá para o desenvolvimento rápido das peças da ala do rei, afim de efectuarmos o roque, ou a um ataque a esse peão preto. Mas o nosso interesse de momento vai para a primeira opção e aqui optamos por jogar o cavalo das brancas ou o bispo, sempre com o sentido de desenvolver peças, atacando os peões contrários e colocando as nossas peças de modo a que não impeçam o desenvolvimento de outras.

O desenvolvimento natural obriga-nos a optar por uma das 4 aberturas mais usuais: Italiana, Escocesa, Espanhola ou Portuguesa.

A abertura Espanhola ou Ruy Lopez, tem este nome devido a Ruy Lopez de Segura (1530-1580), que nasceu em Zafra, Badajoz. Este eclesiástico castelhano estudou o tratado publicado em 1512 de Pedro Damiano (? - 1544), boticário de Odemira. Este livro reconhecido internacionalmente pela sua tradução em italiano "LIVRO DE IMPARARE GIOCARE A SCACHI E DE LA PARTITI".



Selo de Cuba com abertura Espanhola



Carimbo de um torneio em Las Palmas

Segundo Bobby Fisher e o código de classificação das aberturas ECO, a abertura Ruy Lopez vai de C60 a C99 e são 182 variantes até agora conhecidas e catalogadas, desde a variante Nuernberg:

1. e4 e5 2. ♘f3 ♙c6 3. ♗b5 f6
à variante fechada, defesa Chigorin: 1. e4 e5 2. ♘f3 ♙c6 3. ♗b5 a6 4. ♗a4 ♙f6 5. ♖d1 ♗e7 6. ♗e1 b5 7. ♗b3 ♖d7 8. c3 d6 9. h3 ♙a5 10. ♗c2 c5 11. d4 ♗c7 12. ♗d2 d4 13. cxd4 exd4.

Mas não iremos apresentar a lista detalhada destas aberturas, mas sim as que sendo pouco conhecidas e bem portuguesas foram entrando na moda começando a ter repercussão internacional e alguma cotação, pois já são jogadas a nível de Grandes Mestres e até merecem a atenção dos estudiosos teóricos, considerando-as novidades.

Abertura Portuguesa:

Abertura Portuguesa, gambito Portuense 1. e4 e5 2. ♗c5 ♙f6 3. d4

Abertura Portuguesa, variante Mendes 1. e4 e5 2. ♗c5 ♙c6 3. ♗a4 ♙a6

Abertura Escandinava, variante Lusa: 1. e4 d5 2. exd5 ♙f6 3. d4 ♗g4

com a continuação de 3 opções:

4. ♗e2 ♗xe2 5. ♗xe2

4. ♗b5 + ♙bd7 5. f3 ♗f5 6. ♗e4 c6

4. f3 ♗f5 5. ♗e4

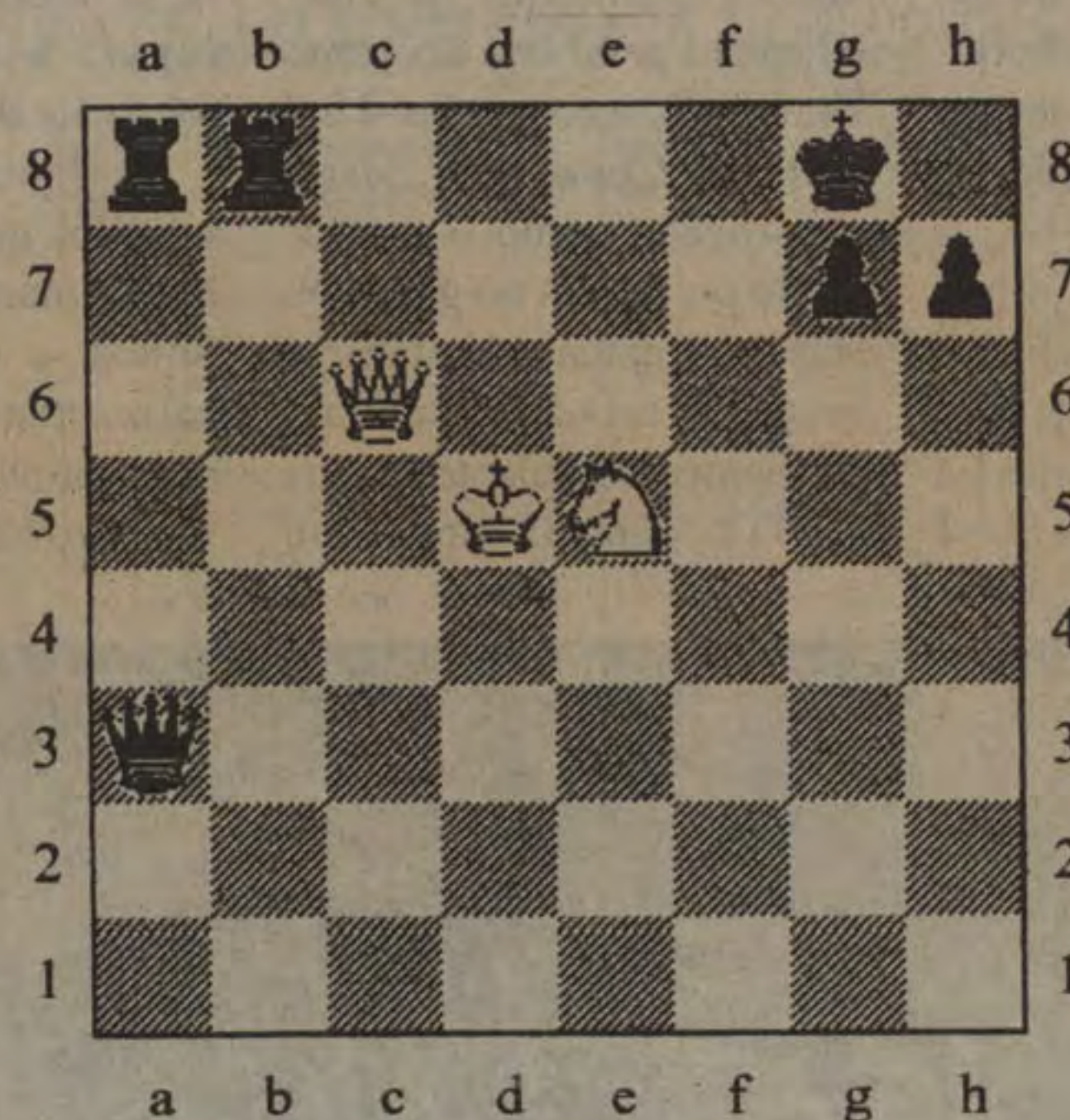
III Parte

Partidas jogadas pelo Grande Mestre canadiano, residente em Portugal, em Ubeda, Espanha e pelos portugueses C. P. dos Santos, P. Lima e ainda uma outra jogada nas últimas Olimpíadas em Erevan.

Na anterior Edição o artigo saiu com algumas gralhas. Dado o seu interesse publicamo-lo na íntegra depois de devidamente corrigido. As nossas desculpas.

37 anos depois!

Comecei a jogar xadrez com os meus 12 anos. Tivera a primeira noção, quatro anos antes, quando em 1956, o meu cunhado Manuel Moraes Antunes veio a Portugal com a família (residia na altura no Lobito - Angola) passar férias e trouxera um tabuleiro e peças. Voltou quatro anos depois e tive a minha segunda lição. A partir de então, com os colegas da Escola Secundária, mas sobretudo com os irmãos Gonçalves, Carlos Artur e José Fernando, na casa deles, no velho colégio do Dr. Sérgio, na rua da Alegria, onde havia um tabuleiro Majora. Aos poucos fomos descobrindo as regras, aprendendo os segredos deste jogo tão interessante. Com cerca de 13 anos descobrimos o primeiro livro de xadrez na biblioteca do Sr. José Gonçalves e confesso já me não recordo do título, no entanto um problema de xadrez deste livro ficou-me para sempre na memória e durante estes anos todos, em que regularmente jogo, várias vezes se me deparou uma situação quase idêntica da qual tirei partido pois a posição leva a ganhar o jogo de imediato. Posições como estas ou semelhantes sabem de cor os grandes jogadores, às dezenas, o que os distingue do jogador mediano. Essa posição de que falo, era conhecida pelo mate de Philidor, mas agora 37 anos depois corrijo o meu conhecimento, pois 200 anos antes já Lucena a tinha apresentado. Mate de Lucena. Hei-la:



Jogam as brancas e dão mate em 5 lances!... maravilhoso.

Dama dá xeque em e6, rei joga para h8, senão leva mate com dama em f7, cavalo dá cheque em f7, rei tem que jogar para g8, cavalo dá cheque a descoberto saltando para h6, rei forçado vai para h8, dama dá xeque em g8 obrigando a torre a tomar a dama e cavalo salta para f7 e xeque-mate.

Lucena apresentou-a no seu jogo 103, do livro ARTE DE AJADREZ CON CL JUEGOS DE PARTIDO, em Salamanca, em 1497.

Damiano também apresentou uma posição semelhante derivada desta posição, em 1512.

Thomas Pruhlen voltou a apresentar uma posição semelhante em 1804 a que deu o nome de mate de Philidor.

R. Baldwin e outros, em 1808 no livro MR. HOYLES GAME OF CHESS, voltou a citar posições derivadas.

Só em 1874 é que A. van der Linde citou correctamente Lucena e lhe atribuiu a paternidade da partida.

E a posição ou partida como se queira chamar tem continuado a ser referenciada em inúmeras obras, 1855, 1858, 1859, 1869, 1913 (Murray).

Curiosidades:

1584 - IVAN o terrível ao começar uma partida de xadrez com o seu genro Boris Gudunov, que seria seu sucessor, caí fulminado com um ataque cerebral.

1903 — O coronel Moreau no III torneio de Monte Carlo em 1903 fica em último lugar com 26 derrotas. Desconhecido até aquela data pensa-se que este coronel era um jogador aficcionado do casino e no qual fizera fortuna e por isso também tivera direito a defrontar os jogadores convidados como; Pillsbury, Tarrasch, Mieses, Teichmann, Maroczy, Marshall, etc.



CAMPEONATO DO MUNDO / WORLD CHAMPIONSHIP

HORÁRIO / TIMETABLE - 1997



MAKINEN FOI O GRANDE VENCEDOR

Reportagem de António Nunes e Miguel Rosinha
Imagens da Foto Melvi

Armin Schwarz, 3º classificado

Tommi Makinen, em Mitsubishi Lancer EVL IV, foi o grande vencedor da 30ª edição do rali TAP de Portugal, 4ª prova a contar para o Campeonato do Mundo da especialidade.

O rali TAP teve ainda outros vencedores, que foram Allister MacRae, na F2 KITCAR, Gustavo Trelles no grupo N e ainda, a nível

nacional, Aduzílio Lopes em peugeot 306 MAXI, seria o melhor português na classificação geral e o açoreano Horácio Franco, em Ford Escort RS Cosworth, ficaria classificado como o melhor piloto português no grupo N. Havendo ainda a destacar a excelente prestação de Pinto dos Santos, ao volante de uma R4GTL com 12 anos que

conseguiria chegar ao fim de mais um rali de Portugal, desta feita ainda em penúltimo lugar, à frente do Seat Marbella de Luis Pinto. A 4ª prova do Mundial de ralis foi mais como de costume, marcada pela grande dureza e dificuldade, uma característica já conhecida desta prova e que, mais uma vez, provocou a desistência

de muitas equipas, umas por problemas mecânicos, outras por despiste, apenas tendo chegado à última prova de classificação, em Figueiró dos Vinhos, 35 equipas das 99 inscritas à partida da Figueira da Foz.

Para este ano, a equipa de César Torres, que, desde sempre, dirige esta prova, e à semelhança daquilo que acontecia quando o rali de Portugal partia do Estoril, criou uma nova prova de classificação, a super-especial da Figueira da Foz, toda disputada em asfalto e utilizando parte da estrada que serve de acesso à serra da Boá Viagem. Para além do espectáculo que uma prova deste género pode proporcionar, permite aos patrocinadores recolher um bom "retorno" da sua publicidade, uma vez que a hora e o dia em que se realizou (domingo às 15.00h) permitiu que estivessem presentes qualquer coisa como 50.000 espectadores, que, recorde-se, nada pagaram para

assistir ao certame. Aliás, esta prova permitiria também ao piloto da R4 GTL ser o primeiro comandante deste rali (por um minuto), uma vez que, em nome do espectáculo e da segurança, a ordem dos concorrentes era inversa à da inscrição. Esta prova teria também ficado marcada única e simplesmente pela "diversão", uma vez que, em consequência de um erro da organização na pesagem do Mitsubishi de Makinen, que lhe provocaria problemas de travões, a prova foi anulada, ficando apenas o público a ganhar com o espectáculo.

O rali propriamente dito começou então na manhã seguinte, dia 25, a partir de Poiares iniciando uma luta entre os melhores pilotos e máquinas da actualidade. Esta primeira etapa deu a vitória a McRae, em Subaru, logo na 1ª PEC, seguido de Sainz em Ford, Ericksson também em Subaru, o Toyota de Loix e o Mitsubishi de Makinen, logo seguidos do vencedor do ano

passado, o português Rui Madeira este ano integrado na equipa Allstars da Subaru. Mas, infelizmente, esta primeira etapa seria decepcionante em termos de desistências entre os pilotos das principais equipas presentes no mundial, Sainz e McRae. Entre os pilotos nacionais a hecatombe seria também elevada: desistiram Fernando Peres, Américo Antunes, Miguel Campos, Pedro Azevedo, e José Carlos Macedo, que primeiro arrancava a roda traseira esquerda quando bateu numa árvore e depois de reparado esse estrago, atropelou uma vaca, desistindo logo de seguida, com problemas de motor (campeão do mundo, Sainz e McRae). A primeira etapa acabou assim com Kannel Eriksson no comando, secundado por Makinen com Loix em 3º e Richard Burns no outro Mitsubishi em 4º, ficando Rui Madeira em 5º a 1m 56s do 1º. No 9º lugar Gustavo Trelles liderava o grupo N e Aduzílio Lopes, com o peugeot 306

maxi, liderava a F2 sendo também o 2º melhor português.

No dia 26 a caravana arrancava para a 2ª etapa, iniciando-a com a super-especial de Lousada, agora com novos atractivos uma vez que a pista foi reformulada de modo a que o público veja dois automóveis a par um do outro durante a maior parte do percurso. Seguidamente a 2ª ronda pelos troços de Fafe e a longuíssima ligação até Viseu demonstravam, mais uma vez, a selectividade e a dureza do rali que já foi considerado o melhor do mundo, levando a novos desistências entre os mais experientes pilotos da actualidade. Logo após a 1ª PEC, seria 1 vez do Renault Megan maxi com o francês Sperrer desistir, para, logo a seguir, o 2º Mitsubishi deixou Richard Burner "encostado" com a caixa partida. Enquanto isto, Makinen começou a dilatar a sua distância em relação ao Subaru, mas ficou definitivamente descansado na 1ª posição, quando aquele protagonizou a última desistência do dia, já a 4 Km do final do último troço: Viseu. Também Rui Madeira protagonizava, nesta etapa, quase a sua desistência, quando, em Vieira Cabeceiras, foi vítima de uma saída de estrada (que, não fora a pronta ajuda dos espectadores, para trazerem novamente o Subaru para a estrada, teria ditado o seu abandono). Para a derradeira etapa ficava apenas a decisão da F2 e do grupo N, visto que a oposição ao líder estava definitivamente arredada das primeiras posições, incluindo Madeira, agora na 18ª posição,

devida à sua saída de estrada.

Finalmente, na 3ª etapa, aquela que traria os concorrentes até ao último troço em Figueiró dos Vinhos, mais não foi que um passeio para Makinen e o seu Mitsubishi; ao contrário de Rui Madeira que sem nada a perder, encetava a recuperação possível até à 15ª posição um magro resultado face ao ano anterior e que não fora o referido acidente a sofrer, poderia aspirar a um lugar pelo menos nos cinco primeiros. Aduzílio Lopes no Peugeot, devido a problemas com a suspensão, desistia de tentar segurar a melhor posição da F2, deixando para Allister MacRae a vitória, para segurar a melhor posição entre os portugueses e obter a melhor pontuação para o campeonato nacional.

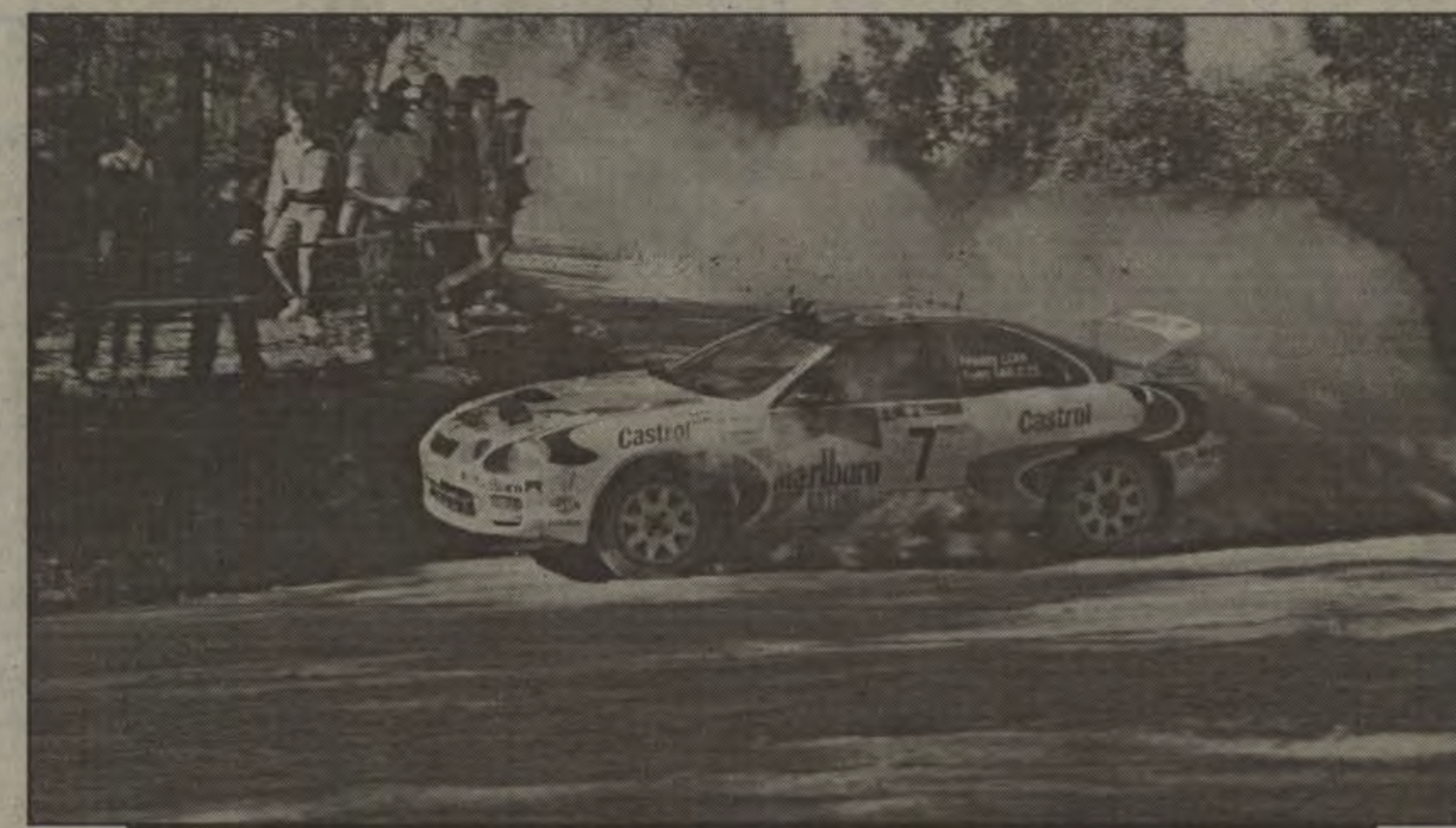
Relativamente à Seat, foi uma prova para esquecer: andaram sempre arredados das primeiras posições da F2 e já na última etapa o espanhol Rovana acabou por desistir ficando Weber, na 11ª posição, em 3º lugar na classe. No grupo N manteve-se até ao fim a luta pela posição cimeira na classe entre os dois pilotos da relliant Mitsubishi, chegando mesmo o vencedor, Gustavo Trelles, a fazer o melhor tempo da geral no troço de Figueiró dos Vinhos.

Para finalizar, um agradecimento à Brigada de Trânsito e à GNR, em geral, pois visto que sem elas seria impossível a realização tanto do rali como do trabalho dos jornalistas, embora o desconhecimento de alguns agentes relativamente às placas identificativas de livre

trânsito seja efectivamente preocupante e gerador de situações caricatas, que nada abonam em seu favor, para além de prejudicar a imagem do rali e do País perante os jornalistas estrangeiros.

O jornal de Figueiró esteve no rali de Portugal com os apoios de:

- HEBROAUTO
- GRACILAUTO — COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, LDA.
- FIVISPORT
- CAFÉ NICOLA
- A.C.H. — MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO



Freddy Loix, o segundo classificado e o melhor "tempo" em Figueiró dos Vinhos

LISTA DE CONCORRENTES ATÉ AO NÚMERO 36 DOS 99 INSCRITOS

Nº	Concorrente	Nac	1º Condutor	Nac	2º Condutor	Nac	Carro	GR	CL	PR	F	Camp
	Competitor	Nat	1st Driver	Nat	2nd Driver	Nat	Car					Champ
3	555 SUBARU WORLD RALLY TEAM	GB	COLIN MCRAE	GB	NICKY GRIFF	GB	Subaru Impreza 555 WRC97	TU	08	1		WM
5	FORD MOTOR CO LTD	GB	CARLOS SAINZ	E	LUIS MOYA	E	Ford Escort WRC	TU	08	1		WM
4	555 SUBARU WORLD RALLY TEAM	GB	KENNETH ERIKSSON	S	STAFFAN PARMANN	S	Subaru Impreza 555 WRC97	TU	08	1		WM
1	1. MITSUBISHI RALLIART	GB	TOMMI MAKINEN	SF	SEPPA HARJANNE	SF	Mitsubishi Lancer Evo IV	TU	08	1		WM
6	FORD MOTOR CO LTD	GB	ARMIN SCHWARZ	D	DENIS GRUDET	F	Ford Escort WRC	TU	08	1		WM
2	2. MITSUBISHI RALLIART	GB	RICHARD BURNS	GB	ROBERT RED	GB	Mitsubishi Carisma GT	TU	08	1		WM
7	MALBORO TOYOTA CASTROL T.BEL	B	FREDDY LOIX	B	SVEN SMEETS	B	Toyota Celica GT Four	TU	08	2		
8	SUBARU ALLSTARS	GB	RUI MADEIRA	P	NUNO DA SILVA	P	Subaru Impreza 555	TU	08	2		
9	TOTTA PERES COMPETIÇÕES	P	FERNANDO PERES	P	RICARDO CALDEIRA	P	Ford Escort RS Cosworth	TU	08	2		
10	TEAM TOYOTA CASTROL FINLAND	SF	MARCUS GRÖNHOLM	SF	TIMO RAUTAINEN	SF	Toyota Cel Tur 4WD	TU	08	2		
11	SUBARU ALLSTARS	GB	YUKIKO SAKURAI	J	RONAN MORGAN	IRL	Subaru Impreza 555	TU	08	2		
12	SBG SPORT	GB	ALISTER MCRAE	GB	DAVID SENIOR	GB	Volkswagen Golf GT1 16V 2.0	TU	07	2		2L
14	RENAULT GUST GALP	P	JOSÉ CARLOS MAGEDO	P	MIQUEL BORGES	P	Renault Megan Maxi	TU	07	2		2L
15	RAPHAEL SPERRER	A	RAPHAEL SPERRER	A	PER CARLSSON	S	Renault Megan Maxi	TU	07	2		2L
16	PEUGEOT ESSO COMPETIÇÃO	P	ADUZILIO LOPES	P	LUIS LISBOA	P	Peugeot 306 Maxi	TU	07	2		2L
17	RAS SPORT INTERNATIONAL	MC	JEAN PIERRE RICHELMI	MC	THERRY BARJOU	F	Ford Escort RS Cosworth	TU	08	2		
18	SEAT SPORT	E	ERWIN WEBER	D	MANFRED HIEMER	D	Seat Ibiza GTI 16V	TU	07	2		2L
19	SKODA MOTORSPORT CZECH N TEAM	CZ	EMIL TRINER	CZ	KAREL JIRATKO	CZ	Skoda Felicia Kicar	TU	06	2		2L
20	RENAULT GUST GALP	CZ	PAVEL SIBERA	CZ	FERNANDO PRATA	P	Renault Megan Maxi	TU	07	2		2L
21	SKODA MOTORSPORT CZECH N TEAM	E	HARRI ROVANPERA	SF	PETER GROSS	SF	Skoda Felicia Kicar	TU	06	2		2L
22	SEAT SPORT	I	SUFAN RAUL	RA	CHRISTIE MARTIN	ROU	Seat Ibiza GTI 16V	TU	07	2		2L
23	H.F. GIRONNE	D	GUSTAVO TRELLES	D	JORGES DEL BOUNO	RA	Toyota Celica GT Four	PR	04	2		P
24	TEAM MITSUBISHI RALLIART GER	D	MANFRED STOHL	A	PETER MULLER	A	Mitsubishi Lancer Evo III	PR	04	2		P
25	TEAM MITSUBISHI RALLIART GER	GB	GREGOIRE DE MEVIUS	B	JEAN-MARC FORTIN	B	Ford Escort RS Cosworth	TU	08	2		
26	BELGACOM TURBO TEAM	A	KURT GÖTTLICHER	A	PETRA HEDER	D	Mitsubishi Lancer Evo III	PR	04			P
27	KURT GÖTTLICHER	P	GUSTAVO LOURO	P	CARLOS MAGALHÃES	P	Ford Escort RS Cosworth	TU	08			
28	GUSTAVO LOURO	E	LUIS CLIMENT	E	ALEX ROMANI	E	Mitsubishi Lancer Evo III	PR	04			P
29	LUIS CLIMENT	P	HORACIO FRANCO	P	FRANCISCO FURTADO	P	Ford Escort RS Cosworth	PR	04			P
30	HORACIO FRANCO	J	MASAO KAMIOKA	J	KEVIN GORMLEY	GB	Subaru Impreza 555	TU	08			
31	TEAM IMPREZA REGARO FUJITSUBO	P	MIGUEL CAMPOS	P	JOÃO PERDIGÃO	P	Mitsubishi Lancer Evo	PR	04			P
32	MIGUEL CAMPOS	B	GABY GOUDEZUINE	B	FILIP DE PELSMACKER	B	Mazda Familia GT-R 4WD	TU	08			
33	GABY GOUDEZUINE	P	AUGUSTO MAGALHÃES	P	JOSÉ LUIS SIMÕES	P	Ford Escort RS Cosworth	PR	04			P
34	AUGUSTO MAGALHÃES	F	FREDERIC DOR	F	DIDER BRETON	F	Subaru Impreza 555	TU	08			
35	FREDERIC DOR	P	CARLOS MARQUES	P	ALVARO FERRERA	P	Subaru Impreza 555	PR	04			P
36	CARLOS MARQUES											



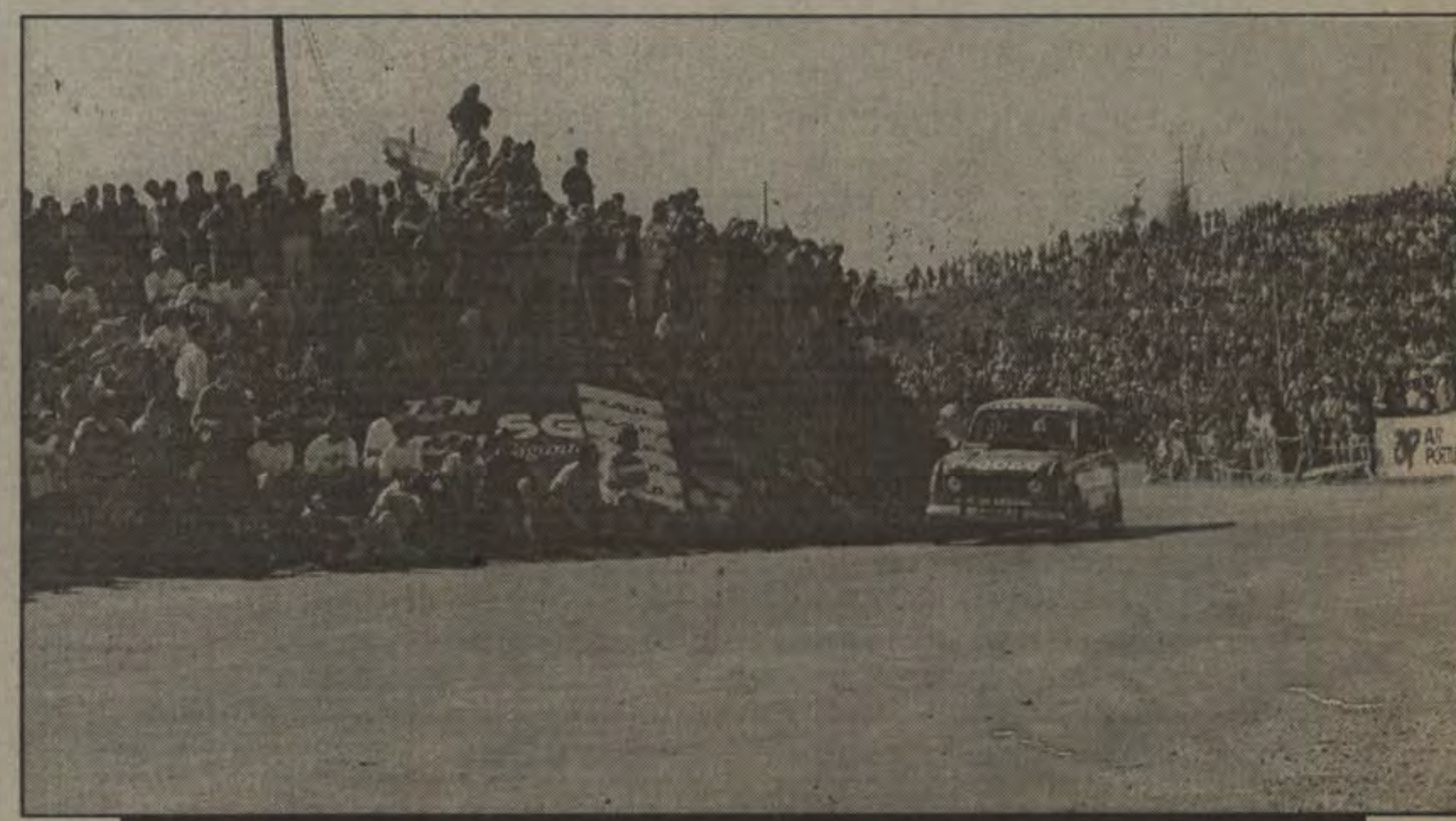
Gustavo Trelles, o melhor tempo no troço de Figueiró dos Vinhos



Aduzílio Lopes, o português melhor classificado



António Nunes e Miguel Rosinha



A multidão vê passar o velho Renault tripulado por Pinto dos Santos

CLASSIFICAÇÃO FINAL

	PILOTOS	NAVEGADOR	MARCA	MODELO	G	
1º	TMKINEN	SHARJANNE	MITSUBISHI	LANCER	A	1º GERAL
2º	F. LOIX	S. SMEETS	TOYOTA	CELICA GT FOUR	A	
3º	A. SCHWARZ	D. GIRAUDET	FORD	ESCORT COSWORTH	A	
4º	G. DE MEVIUS	J. M. FORTIN	FORD	ESCORT COSWORTH	A	
5º	J. P. RICHELMI	T. BARJOU	FORD	ESCORT COSWORTH	A	
6º	M. KAMIOKA	K. GORMLEY	SUBARU	IMPRESA 555	A	
7º	G. TRELLES	D. BUONO	MITSUBISHI	LANCER EV III	N	1º gr N
8º	M. STOHL	P. MULLER	MITSUBISHI	LANCER EVOL III	N	
9º	A. MCRAE	D. SENIOR	VW	GOLF GTI 16V2D	A	
10º	A. LOPES	L. LISBOA	PEUGEOT	306 MAXI	A2	1º PORT.
11º	E. WEBER	M. HIEMER	SEAT	IBIZA	F2	
12º	R. SUFAN	C. MARTIN	TOYOTA	CELICA GT4	A	
13º	L. CLIMENT	A. ROMANI	MITSUBISHI	LANCER EVOL III	N	
14º	P. SIBERA	P. GROSS	SKODA	FELICIA	A2	
15º	RUI MADEIRA	N. R. SILVA	SUBARU	IMPRESA 555	A	

PEC 31/TROÇO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PILOTOS	NAVEGADOR	MARCA	MODELO	G	TEMPO	MÉDIA em Kms/h
G. TRELLES	D. BUONO	MITSUBISHI	LANCER EV III	N	8,24	74,857
T. MAKINEN	S. HARJANNE	MITSUBISHI	LANCER	A	8,25	
RUI MADEIRA	N. R. SILVA	SUBARU	IMPRESA 555	A	8,26	
J. P. RICHELMI	T. BARJOU	FORD	ESCORT COSWORTH	A	8,28	
F. LOIX	S. SMEETS	TOYOTA	CELICA GT FOUR	A	8,29	
M. STOHL	P. MULLER	MITSUBISHI	LANCER EVL III	N	8,31	
G. DE MEVIUS	J. M. FORTIN	FORD	ESCORT COSWORTH	A	8,34	
A. SCHWARZ	D. GIRAUDET	FORD	ESCORT COSWORTH	A	8,4	
R. SUFAN	C. MARTIN	TOYOTA	CELICA GT4	A	8,45	
M. KAMIOKA	K. GORMLEY	SUBARU	IMPRESA 555	A	8,46	
L. CLIMENT	A. ROMANI	MITSUBISHI	LANCER EVOL III	N	8,46	
A. MCRAE	D. SENIOR	VW	GOLF GTII 6V 2.0	A	8,52	
P. SIBERA	P. GROSS	SKODA	FELICIA	A2	8,54	
E. WEBER	M. HIEMER	SEAT	IBIZA	F2	9,08	
A. LOPES	L. LISBOA	PEUGEOT	306 MAXI	A2	9,19	

MANUEL ALVES DA PIEDADECLÍNICA GERAL
CONSULTAS DIÁRIASTelef. 52418
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS**DOMINGOS DUARTE**

Assistente Hospitalar de Ginecologia

Consultas às 3^{as} Feiras
(início às 15,30 horas)R. Dr. Manuel Simões Barreiros, 6
Telef. 52604
Figueiró dos Vinhos

Informações

Telef. (039) 716314

FERNANDO BRANCO

MÉDICO — Clínica Geral

CONSULTAS: Segundas - Terças - Quintas - Sextas

(Das 12 às 14 e das 18 às 20H)

Quartas — Das 9 às 14 e das 18 às 20H

Sábados — Das 9 às 14H

Telef. 52216 — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

LUÍS FRIAS FERNANDES
MÉDICODOENÇAS ALÉRGICAS - TESTES - ASMA BRÔNQUICA
Consultas por marcação

EXAMES DE MEDICINA DO TRABALHO

Tel. 036 - 52338 — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

LUÍS FILIPE LEITÃO DA SILVA

MÉDICO DENTISTA

CLÍNICA DENTÁRIA E LABORATÓRIO DE PRÓTESE

Caraminheira — Beco — 2240 Ferreira do Zêzere
(3 Km de Cabaços)Consultas: de 2^a à 6^a. Sábado só por marcação
Telefone (036) 36188Lisboa — R. Barão Sabrosa, 309, r/c Esq. — Consultas: 2^a feira
Marcação: Telefone 01 - 8488409**ARMANDO ROCHA**

ASSISTENTE HOSPITALAR DO C.H.C. (COVÕES)

DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO E COLUNA

Residência: Rua Gomes Freire, 6-1^o Dt^o

Telef. 039-483792 — 3000 COIMBRA

Consultório: Av. Navarro - Edifício Topázio - 6^o andar - Sala 601
Telef. 039-29495 — 3000 COIMBRA**RESIDENCIAL MALHOA**

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEF. 52360

Rua Major Neutel de Abreu
Edifício Nelson (ao Barreiro)

- QUARTOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA
- AQUECIMENTO CENTRAL
- EM AMBIENTE DE SOSSEGO

CLÍNICA DE OFTALMOLOGIA MÉDICO-CIRÚRGICA**PAULO CASTRO SOUSA**Cirurgião Oftalmologista
Especialista em Oftalmologia pelos H.U.C. (Coimbra) e Ordem dos Médicos
Mestre em Oftalmologia pela Universidade de CoimbraDoenças dos olhos - Lasers - Lentes de contacto - Microcirurgia Ocular
Campimetria - Estimulação visual em crianças - OrtopiaConsultas, Microcirurgia, Tratamentos Oftalmológicos e Exames
Complementares de Diagnóstico, na Clínica Dr. Ernesto Marreca David
(Tel.: 036 - 44350) — CASTANHEIRA DE PÉRA**EDUARDO FERNANDES**

Advogado

Rua Luís Quaresma Vale do Rio, 19
TELEF. 52286 • 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS**ABEL M. FERNANDES**

Advogado

Figueiró dos Vinhos — Esc. Praça da República, 3, 1^o

Telef. 53450/036

Alvalázere — Telef. 656115/036

FERNANDO MARTELO

ADVOGADO

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15 - 1^o

Telef.: 52329

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FILIFE MOREIRA

ADVOGADO

R. Teófilo Braga, Nº 5 - Telef. 52493

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**ESSERP — ESCRITÓRIO
DE SERVIÇOS E PROJECTOS, LDA**CONTABILIDADE, FISCALIDADE
CONTENCIOSO E ESTUDOS*Zulmira Fernandes*

ADVOGADA

Rua da Torre, 22 - 1^o

Tel. 52313 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**TAXI
ARTUR**

TELEFONES

Telemóvel 0936/959633
Praça e Residência
036/52466

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

- LEIA
- ASSINE
- DIVULGUE

JORNAL DE
FIGUEIRÓ
DOS VINHOS**RAÇÕES SOJAGADO**RAÇÕES
SOJAGADODISTRIBUÍDAS
NA REGIÃOPor
DAVID & DAVID, LDA
TELEFONESRes. ESTABELECIMENTO Res.
52676 53431 53107FIGUEIRÓ DOS VINHOS
TELEF. 52676**RÁDIO LITORAL
DO CENTRO** 97.5
FM

ENTRETENIMENTO, INFORMAÇÃO, MÚSICA

"A Nossa Publicidade Vende Mesmo"

Bairro Teófilo Braga, 16

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefs. 036 52 536 Fax 036 52 639 Estúdios 036 52 382

Delegação em Coimbra: Av. Fernão de Magalhães, 153 - 6^o piso**OURIVESARIA LOURENÇO**

ÓPTICA



Prata, Ouro, Relógios, Jóias

ANEIS DE FORMATURA
PARA TODOS OS
CURSOSTAÇAS * TROFÉUS
MEDALHAS DESPORTIVAS

PREÇOS DE PROMOÇÃO — GRAVAÇÕES GRATUITAS

Marcam-se consultas para o médico da vista
e no mesmo dia fazem-se os óculos

UMA TRADIÇÃO DE BEM SERVIR

Telef. 52105

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



- 90 POEMAS
- 150 PÁGINAS
- CAPA A CORES

POESIA
DE LEITURA
AGRADÁVELPREÇO 1.000\$00
(Despesas de
Correio incluídas)
VENDA A FAVOR
DAS OBRAS DE
RECUPERAÇÃO
DO CONVENTO
DO CARMO

PEDIDOS AO

JORNAL
DE FIGUEIRÓ
DOS VINHOS



RESTAURANTE "PARIS"

DE **Amazilda da Silva Luis**

SERVE: Almoços, Petiscos, Jantares, Festas,
Excursões, Baptizados, Casamentos, Convívios, etc...

ESPECIALIDADE DA CASA:

Leitão assado à "Paris"

Churrasco na brasa



PRATOS TRADICIONAIS:

O Cozido à Portuguesa, a Chanfana, a Feijoada à Transmontana, o Bacalhau à Lagareiro, e o Bacalhau c/ Grão.

*Temos também um serviço à lista variado
para satisfazer o seu gosto*

Visite-nos e ficará a conhecer as nossas novas instalações
c/ 2 salões independentes c/ capacidade para 600 pessoas

CARAMELEIRO

Telef. 52503



3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VENDE-SE

Moradia com r/c e 1º andar, lojas e cerca
de 2.000 m2 anexos à moradia.

Bons Aposentos para criação de animais
em Brunhal, Arega.

Contactar o tel.: (01) 9470461 ou (01) 9472983.

LEIA • ASSINE • DIVULGUE

Jornal de Figueiró dos Vinhos



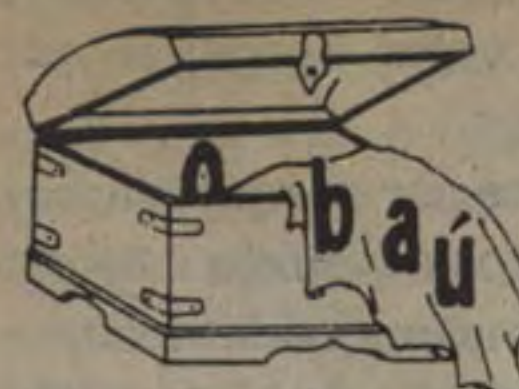
SIPICAL

—DE—
Jorge M. A. Silva

Portas, Janelas, Marquises, Montras, Tectos, Vitrines, Etc. Etc.
em Alumínio, Cor Natural, Bronze e lacado

Alta Perfeição — Entregas Rápidas

Bairro Teófilo Braga, Nº 63 — Telef. 52687
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



DE **TOMÁS F. S. GRANADA**
ATOALHADOS • CAMISARIA
LINGERIE

QUALIDADE • BONS PREÇOS
VISITE-NOS

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 40
(Frente ao Terrabela)
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**COLABORE
COM O JORNAL
DE FIGUEIRÓ
DOS VINHOS**

Fernandes & Caetano, Lda.

AGENTES

PETROGAL



HOOVER

SINGER

TABAQUEIRA

Telef. 52219 Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 5

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CANOCALOR — Aquecimento, Lda

ENERGIA SOLAR

Aquecimentos Centrais especializados em Ferro e Cobre

TELEF. 92581

VALONGO — COLMEIAS — 2400 LEIRIA

Tintas e Esmaltes

M. TEIXEIRA



ANTIGA PRISTA

Ferragens Ferramentas,
UTILIDADES DOMÉSTICAS



Redes e Cordocria
DROGARIA

Telefones
Estabelecimento - 52481
Residência 52229 (Ponte de S. Simão) Pulverizadores

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CAFÉ RESTAURANTE

TRICANA



Almoços - Lanches - Jantares
ESPLANADA

FORNECE REFEIÇÕES PARA FORA
ESPECIALIDADE: - CARIL DE GAMBAS

Praça Dr. António José Pimenta, 3

Telef. 52889 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

R E D - Reparações Eléctricas Domésticas

CASTANHEIRA DE FIGUEIRÓ

com gerência de: **Miguel Pestana Armando Broegas**

Tel. e Fax: 036 - 53667

Reparações de: Rebarbadoras, Berbiquins, Ferros de Engomar

Aquecedores Eléctricos e outros Electrodomésticos.

Com pessoal especializado. Damos orçamentos grátis.

Também instalamos Antenas Parabólicas.

Para mais informações contacte-nos pelo o número
acima indicado.

**ESTE ESPAÇO
PODE SER SEU**

CONTACTE-NOS

STAND ANTÓNIO COELHO

Exposição de automóveis

ligeiros

Opel Corsa 1.2 5p 1996

Opel corsa 1.2 3p 1996

Seat Ibiza dx 5p 1996

Toyota xli 5p 1995

Fiat Tempra sw 5p 1996

Zona industrial

Pedrogão Grande

tel : (036) 46386/0931 351793

e

Stand Toyota

Figueiró dos Vinhos

tel: (036) 53706

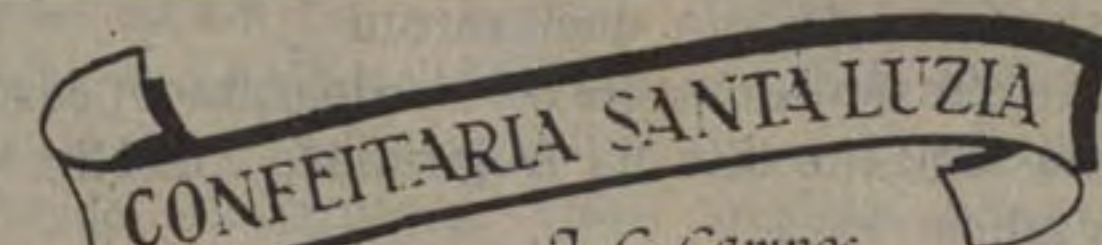
Comerciais

Toyota Dyna 15 d/ madeira 1991

Toyota Hiace 6 lugares 1990

Renault Trafic 3 lugares 1994

Várias viaturas em stock



A. C. Campos
Especialidades
em Pão de Ló
e doçarias



Confeitaria e Pastelaria
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Telef. 52129

Doçes Regionais



PASTELARIA E GELATARIA

RENAT'OS



DE ALFREDO QUINTAS

Telef. 52566
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 27
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Foto Melvi, Lda

Reportagens Fotográficas e em vídeo

para casamentos e baptizados

Passes rápidos e normais

Molduras por medida

Venda de material fotográfico

R. Dr. Manuel Simões Barreiros, 69

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefones (036) 53474 - 52785

ALUGA-SE APARTAMENTO

3 salas, WC e hall,

Para clínica dentária ou médicos.

Bom local, em Figueiró dos Vinhos.

Tel. 039 - 711584 (depois das 20 h.)

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas setenta e nove a folhas oitenta do livro de notas para escrituras diversas cinquenta e dois-B, ANTÓNIO LUÍS e mulher FERNANDA CORREIA MENDES, casados sob o regime de comunhão geral, naturais, ele da freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande e ela desta freguesia e concelho onde residem, nesta vila, declararam:

Que são com exclusão de outrem donos e legítimos possuidores do prédio seguinte sito na freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos:

Casa de rés do chão amplo e primeiro andar com três assoalhadas, cozinha e casa de banho, sita nesta vila no Bairro Teófilo Braga, com a superfície coberta de noventa e oito metros quadrados e que confronta do norte e poente com o próprio, nascente com a estrada e sul com herdeiros de António Simões Arinto, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 2.294, com o valor patrimonial de 29.927\$00 ao qual atribuem o valor de duzentos mil escudos e omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

O referido prédio foi adquirido pelos justificantes por o haverem comprado verbalmente no ano de mil novecentos e sessenta a Augusto Mercês e mulher Maria Augusta Ferreira residentes que foram nesta vila.

Que desde essa data eles justificantes começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, utilizando o rés do chão para recolha de carros, efectuando obras de recuperação, pagando a contribuição, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles Justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para o efeito de o registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

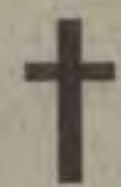
CONFERIDO, está conforme o original.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, vinte e sete de Fevereiro de mil novecentos e noventa e sete.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO
Constantino Agria Batista

(Jornal de Figueiró dos Vinhos, Nº 181, Março de 1997)

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Armando Martins Nunes

15-4-1913 — 13-2-1997

AGRADECIMENTO

Suas filhas, filhos, noras, genros e netos, vêm por este meio agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde durante a sua doença, bem como a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada ou que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar.

A todos, a nossa eterna gratidão.

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas cento e trinta e nove a folhas cento e quarenta verso do livro de notas para escrituras diversas nove-D, MARIA ROSA DE JESUS GONÇALVES ou MARIA ROSA DE JESUS, como também usa e é conhecida, solteira, maior, natural desta freguesia e concelho e residente em Coimbra, concelho de Leiria, declarou:

Que é, com exclusão de outrem, dona e legítima possuidora dos prédios seguintes, sitos na freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos:

UM — Terra de sementeira com fruteira, eucaliptal e pinhal com a área de mil duzentos e dez metros quadrados, sita em MILHARIÇA, que confronta do norte e nascente com Hermenigildo da C. Guerra, sul e poente com o caminho, inscrita na matriz sob o artigo 19.436 com o valor patrimonial de 1.930\$00 e atribuído de cinquenta mil escudos.

DOIS — Terra de sementeira com oliveiras, com a área de duzentos e cinquenta e cinco metros quadrados, sita em MILHARIÇA, que confronta do norte com Hermenigildo da Conceição Guerra, sul com o mesmo, nascente com Ermelinda da Conceição Lopes e poente com Aníbal Silveira Herdade, inscrita na matriz sob o artigo 19.441 com o valor patrimonial de 724\$00 e atribuído de vinte cinco mil escudos.

Ambos os prédios se encontravam inscritos na matriz em nome da justificante anteriormente ao pagamento do imposto municipal de sisa e actualmente encontram-se inscritos em nome do comprador e ambos estão omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Os referidos prédios foram adquiridos pela justificante por lhes haverem sido adjudicados em inventário por óbito de seu pai José Gonçalves que correu seus trâmites no Tribunal Judicial desta comarca em mil novecentos e trinta e que foi destruído pelo incêndio que lavrou em mil novecentos e trinta e seis.

Que desde essa data, ela, justificante, começou a possuir os prédios em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceu ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, cultivando as terras, colhendo os seus frutos, explorando a resina do pinhal, cortando árvores, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriu os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados está ela, justificante, de comprovar pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição dos referidos prédios, para o efeito de os registar a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme o original.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, dezanove de Fevereiro de mil novecentos e noventa e sete.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO
Constantino Agria Batista

(Jornal de Figueiró dos Vinhos, Nº 181, Março de 1997)

LISBOA

AGRADECIMENTO

Manuel Matos Coimbra

5/3/97



Sua esposa, filho, filha, genro e netos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como seria o seu desejo, vem por este meio agradecer a todas as pessoas, que durante a sua doença lhes manifestaram solidariedade bem como àqueles que o acompanharam à sua última morada ou que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar.

Bem hajam.

PEREGRINAÇÃO DE JOVENS A FÁTIMA

Nos dias 3 e 4 de Maio próximo realiza-se uma grande peregrinação nacional de jovens a Fátima, em que estarão presentes todas as dioceses do país com os seus movimentos juvenis.

A peregrinação começa por uma caminhada a pé, ao critério dos vários grupos.

Às 16 horas será a concentração de todos os grupos junto à Cruz Alta, seguindo-se a caminhada para a Capelinha, saudação a Nossa Senhora e vigília em locais diversos e Festa da Luz no recinto.

No dia 4, pelas 10.15, terço missionário na Capelinha, seguido da Eucaristia no recinto com a participação festiva das Dioceses e Movimentos, presidida por D. João Alves, Presidente da Conferência Episcopal Portuguesa.

CARTÓRIO NOTARIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

Certifico, narrativamente, que por escritura de justificação Notarial, lavrada no dia 25 de Fevereiro de 1997, a folhas 62, do livro 12-C, deste Cartório Notarial a cargo de Arménio de Assunção Rodrigues dos Santos, Notário, Inteiro, compareceram:

Manuel Santos Oliveira e mulher Júlia Rosa Coelho da Silva, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande onde residem no lugar de Casal dos Ferreiros, os quais declararam:

Que são com exclusão de outrem donos e legítimos possuidores do seguinte prédio:

Rústico, sito em "Tarroal", da mencionada freguesia da Graça, composto por terreno de cultura com oliveiras, videiras, pinhal e mato com a área de três mil duzentos e setenta e quatro metros quadrados, a confrontar do norte, com João Lopes Cortês, do sul com Ângelo Simões, do nascente com António Rodrigues, e do poente com Manuel Coelho de Jesus, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande e inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo 622, com o valor patrimonial de 6.574\$00, ao qual atribuem o valor de quinze mil escudos.

Que este prédio lhes veio à sua posse por compra verbal e nunca titulada feita em mil novecentos e setenta e seis a António Luís e mulher Isaura de Assunção, residentes que foram no lugar de Marinha da dita freguesia da Graça, não tendo hoje em consequência prova documental.

A verdade porém é que a partir da mencionada compra, portanto há mais de vinte anos, eles justificantes possuem o mencionado prédio em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente à vista e com o conhecimento de toda a gente, usufruindo de todas as utilidades possíveis, bem como ao pagamento de todos os encargos, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública pelo que o adquiriram por usucapião, não tendo todavia dado o modo de aquisição documento que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita pelos meios normais, para primeira inscrição no registo predial.

Está conforme.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, 3 de Março de 1997.

A Ajudante;

(Assinatura Ilegível)

(Jornal de Figueiró dos Vinhos, Nº 181, Março de 1997)

• LEIA

• ASSINE

• DIVULGUE

Jornal de Figueiró dos Vinhos

A HETEROSSEXUALIDADE (!?) E... VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS

— Cont. da 1ª página

"TODOS DIFERENTES, TODOS IGUAIS..."

Se bem me lembro, o termo "heterossexual", (muito pouco usado do antecedente) foi lançado por Artur Albarran, há alguns anos, um programa de Televisão da então TV 4, numa actuação que feriu a sensibilidade de muitos espectadores e onde os pares de homossexuais se exibiram como muito bem entenderam.

Se bem que muita gente deste "bom Povo" (terminologia mais conhecida dos contemporâneos da época imediatamente pós-25 de Abril...), não perceba a razão de tal designação, pois, na sua sim-plicidade, o facto de se falar no **casal normal**, em vez de heterossexual, servia e julgo que continua a servir a linguagem da generalidade das pessoas. Não passou, com certeza de uma "invenção" para não ferir as susceptibilidades dos homossexuais presentes naquela farsa.

No entanto, no seu programa "Viva a Liberdade" Miguel Sousa Tavares e os estudiosos destes assuntos, parecem considerar que foi uma designação que "veio para ficar". Gostos não se discutem... Mas, por favor, não abusem da paciência dos casais naturais, (a natureza ou Deus, para quem acredita, assim os pôs no mundo) nem da inocência das crianças que, por qualquer motivo anormal, venham a cair nas teias de quem, anti-naturalmente, optou pela homossexualidade... Mesmo que a catedrática em Direito, Teresa Beleza venha a vislumbrar, na Lei Portuguesa, algo que permita a constituição de uma família com pais do mesmo sexo e filhos, que, com certeza, não nasceram por "geração espontânea"...

Ainda bem que não vivemos na Grã Bretanha, onde, segundo notícias divulgadas recentemente na Imprensa, os homossexuais da Câmara dos Comuns rondariam entre os 40 e os 50% !!!

"Voando sobre um ninho de cucos..."

A propósito das afirmações de César Oliveira e da sua actividade de investigador universitário, recordemos a maneira como tem sido analisada e apresentada editorialmente a nossa História recente.

Os principais trabalhos publicados, sobre o pós-25 de Abril, têm sido coordenados por autores como A. H. Oliveira Marques, José Mattoso, João Medina, António Reis e Fernando Rosas, com uma certa conotação ideológica de esquerda.

A título de exemplo, é interessante verificar a maneira como eles têm abordado a descolonização dos ex-territórios ultramarinos portugueses (ou colónias, como praticamente todos os designam). De um modo geral limitam-se a publicar documentos da época ou textos dos intervenientes naquele processo, como Melo Antunes, Pezarat Correia e Aniceto Afonso. É natural e humano que as suas versões possam acabar por ser justificações para as actividades levadas a efeito pelos próprios, ou assim possam ser consideradas.

Aqueles nossos historiadores até passaram pela vergonha de ter sido um espanhol (Joseph Sanchez Cervelló) a fazer a investigação mais aprofundada, publicada até à actualidade, em relação ao sucedido em Portugal em 1974-75.

César Oliveira teve também o mérito de, na sua perspectiva socialista, apresentar uma análise possível, em relação à mesma época.

E quando aparecerão os investigadores de outras áreas ideológicas, para, compensando aquelas versões, se poder fazer, no futuro, uma maior aproximação à realidade histórica daquela época?

Além do "biógrafo" de Marcello Caetano, Veríssimo Serrão e de José Hermano Saraiva, vocacionados para tempos mais remotos, poucos mais se vislumbram no horizonte...

Já vai sendo tempo de se conseguirem afirmar novos valores nesta área de investi-

Pelo Coronel Manuel Bernardo

gação, jovens autores, com ideias mais pragmáticas sobre estes assuntos...

A TELEVISÃO E OS "COMUNICADORES DE SERVIÇO"

As afirmações de César de Oliveira leva-nos a meditar sobre os efeitos — benéficos e perversos — da TV sobre o público, que somos todos nós.

Não há dúvida que as imagens, os noticiários e os programas recreativos que nos entram pela casa dentro, não estão, na maior parte das vezes, de acordo com quaisquer princípios éticos. O que interessa é captar cada vez maiores audiências, nem que seja à base de arrepiantes cenas, quer reais, quer fictícias. A violência continua a dominar, apesar das tentativas feitas por algumas figuras públicas junto dos operadores de TV, com vista a minorar uma situação de permanente agressão às camadas mais jovens.

Não seria muito mais interessante e educativo integrar, na programação, acções de prevenção em relação ao combate à droga, ao alcoolismo ou à sinistralidade rodoviária? Que tipo de sociedade queremos para os nossos filhos e netos?

Voando sobre as cabeças pensadoras dos nossos intelectuais "comunicadores de serviço", sombras negras vão ameaçando a nossa futura vida, numa sociedade já afectada por graves problemas de falta de ocupação em trabalho útil, para além dos de natureza ecológica, que continuam na ordem do dia.

Termino, recordando as palavras que alguns "comunicadores" utilizam e repetem vezes sem conta: "portanto", "prontos" e "digamos", entre outras. Mas não são apenas os locutores de serviço. No outro dia, um amigo meu contou 28 "digamos" na boca do secretário de Estado dos Transportes e Comunicações, em menos de cinco minutos de conversa, num programa de rádio.

10/3/97

FILME -TESTEMUNHO

Fernando Calazans

— Cont. da 1ª página

um ano depois da história apresentação dos irmãos Lumière. Viria depois a assinar um bom número de trabalhos cinematográficos. São dele, embora quase todos tenham desaparecido, títulos como o *Zé Pereira na Romaria de Santo Tirso*; *Feira de Gado na Corujeira*; *Chegada de um Comboio Americano a Cadouços...* (*Dicionário de História de Portugal*, dir. J. Serrão, v.II, Porto; Figueirinhas, s.d. p. 70). Longe estava ainda a disputa popular entre os adeptos do teatro e os do cinema, enredados em películas como "O Pai Tirano" (1941), de António Lopes Ribeiro.

No início do século XX, curiosamente, Portugal estaria na vanguarda dos países interessados pela nova expressão imagética. Com o cinema está-se num mundo plástico profundamente tecnicista nos meios, todavia prenhe de virtualidade quase mágica. Mas a "realidade" que trazem os primeiros filmes é prosaica e além do mais insonora. Muitos lhe vaticinaram o infortúnio. Enganaram-se: divulgado a princípio em barracas de feira, o cinema conquistaria gradualmente um lugar no imaginário popular, sublinhado pelo posterior aparecimento, ou necessária adaptação, dos cine-teatros. E esse modelo de sala viria a proliferar. O espaço teatral não morre — nem poderia —, mas cede algum campo de manobra ao filme. E o cinema revelar-se-ia insubstituível, durante décadas, como veículo informativo enquanto lhe crescia a sua motivação de causador de sonho. Do mudo ao sonoro; do preto-e-branco ao colorido orgiaco dos anos 50, foi todo um trajecto com suas alegrias e dramas. Estrelas do cinema mudo, que arrastavam legiões de admiradores presos ao vigor das suas capacidades histrionicas, viam-se relegadas, esquecidas. Foi o que aconteceu na realidade a Glória Swanson, retomada agora como figura principal do *Sunset Boulevard* (Crepúsculo dos Deuses), filme de Billy

Wilder, realizado em 1950.

A Cinemateca Portuguesa repassou-o a 4 de Março passado. Neste filme, o cinema parece como que a olhar para si próprio, mordaz, irónico pela mão de Billy Wilder. No fundo, a história é pouca coisa: a ultrapassagem do filme mudo pelo sonoro. Mas o drama é o esquecimento ter atingido a principal personagem, na sua luta perduradora em vários campos, que termina no homicídio. Puro paradoxo; só aparente ambiguidade. Glória parece representar o próprio papel da sua vida real. Mas não: a personagem do filme, actriz do mudo, está condenada e sucumbe; todavia, através do seu desempenho, a actriz-mulher -verdadeira faz nascer uma genial intérprete do cinema sonoro. E a ela junta-se, no filme, um pelotão de estrelas do cinema do princípio do século (também eles esquecidos), entre actores e realizadores: Buster Keaton — que continua a não rir —; Erich von Stroheim — que partilhara a vida com Glória Swanson na realidade, e agora faz o papel de um mordomo que idolatra a sua senhora; Cecil B. DeMille — que com ela trabalhou em vários filmes mudos e, como, realizador, singrou depois, já no sonoro, com as conhecidas reconstituições históricas gigantes (Os Dez Mandamentos...) E é DeMille a última esperança da personagem de Glória Swanson. Mas espera-a a maior humilhação e desilusão: lembrem-se dela, sim, todavia só por causa do seu luxuoso carro — enorme, antigo, assentos forrados a pele de tigre, o qual um produtor quer alugar para outro filme. Só o carro. O automóvel, aliás, transforma-se no barómetro do rejuvenescer amoroso da estrela do filme, a quem a paixão leva a mandar reparar o enorme veículo para nele passear o homem a quem ama.

E, suprema ironia de Billy Wilder, supremo talento da verdadeira Swanson: a figura da estrela dos filmes sem som, envelhecida, afastada dos projectores e das câmaras, quase esquecida, renasce das suas

próprias cinzas. A dado momento, revoltara-se contra a evolução do cinema: ela é ainda grande — diz de si —, só os filmes é que se tornaram pequenos demais. Mas agiganta-se o trabalho da actriz (modelação da voz, expressão, gestic, porte), enquanto os seus extraordinários dotes de representação mostram a sua personagem mergulhando gradualmente, e cada vez mais, em desalento.

É difícil dissociar a actriz real da figura representada. E o realizador-argumentista sabe-o bem quando coloca o mordomo a descrever o luxo decadente da "star": entre vários preciosismos, tinham vindo de Portugal as madeiras que forram o tecto do amplo salão, agora poeirento, do palacete, onde um órgão antigo de tubos preside. De facto, já ouvi referido que Glória Swanson possuía uma magnífica quinta próximo de Sintra e não lhe seria estranho o encanto pela decoração do Palácio da vila, onde alguns dos tectos das salas são valiosas obras de arte.

Glória Swanson começou como uma das raparigas endiabradas dos filmes de Mack Sennet e prosseguiria como par de um dos maiores mitos da cinematografia — Rudolfo Valentino. É de crer que tivesse passado mais do que uma vez no Cine-Teatro Figueiroense.

2. Em louvor do cinema-documento não resisto a relatar uma notícia que me foi dada pelo doutor Castro Leal, distinto colega: nos agora desfolhados arquivos do KGB da antiga União Soviética, foram encontrados alguns metros de filme que podem alterar a visão histórica sobre a Revolução de Outubro de 1917. Ao contrário do que geralmente se pensa, consideram alguns especialistas a hipótese de ter havido no início não tanto um gigantesco movimento de massas, mas antes um verdadeiro golpe palaciano. E isto porque a polícia do Czar filmou alguns momentos do ataque ao palácio imperial e não reportou imagens da multidão que é uso referir.

NIRVANA

Vivo em Paz,
O meu corpo jaz,
no Paraíso.
É mais conciso,
O tal pensamento,
Que neste momento,
Atravessa o espaço!
Bate a compasso,
O coração contrito
Que foi humilhado,
E que aflito,
Voltou a bater!

Alcides Martins

FUNDAÇÃO MÁRIO SOARES

CASA MUSEU

CENTRO CULTURAL
JOÃO SOARES
Cortes Leiria
Rua Nossa Senhora da Gaidá
2410 Cortes Leiria
Tel. (044) 89 12 19
Fax. (044) 89 23 65

No decorrer da visita, o Dr. Mário Soares informou os seus convidados do tipo de iniciativas que serão desenvolvidas, para animar e tornar vivo o Museu, e que muito brevemente serão apresentadas à Comunicação Social em sessão especial. Foi assim mesmo pedida a colaboração do Conselho e da Região para esse fim, e oferecida a Casa — Museu e o seu Centro Cultural, como sede de futuras actividades culturais.

Nesse mesmo dia e de manhã, reuniu pela primeira vez, com o Dr. Mário Soares e a Directora da Casa — Museu, o Conselho Consultivo, constituído por 10 personalidades de destaque da Região e que foi criado com o objectivo de apoiar e dar colaboração às iniciativas que virão a ser desenvolvidas no Centro Cultural e constituir um importante elemento de referência para as futuras actividades da Casa.

COMUNICADO À IMPRENSA

Ex.mos Srs:

Muito agradecemos que transmitissem logo que possível e nos moldes que entenderem, a notícia em anexo apresentada.

O Dr. Mário Soares convidou para visitar a Casa-Museu João Soares das Cortes, um grupo de personalidades representativas do Concelho de Leiria, num programa de visitas que se iniciou em Janeiro deste ano e que se prolongará durante as próximas semanas, envolvendo outras individualidades do Distrito e do País, a quem importa dar a conhecer este valioso Museu de História Contemporânea Portuguesa.

Ana Mercedes Stoffel Fernandes
Directora da Casa-Museu



Boletim nº 6 - Março de 1997

Artrite crónica juvenil atinge um em cada mil recém-nascidos

Estudos efectuados em países como os Estados Unidos e a Dinamarca permitem concluir que a artrite crónica juvenil (ACJ) é, manifestamente, a doença mais frequente na infância. Em Portugal, estima-se que um em cada mil recém-nascidos sofram do problema.

Estes números vêm provar que, ao contrário do que vulgarmente se pensa, a artrite não é um problema exclusivo dos adultos e dos idosos. Também os jovens, crianças ou mesmo bebés podem contrair a doença, sob a forma de ACJ. O problema é tão significativo que deu origem à criação recente de uma nova organização: a Associação Nacional de Doentes Artríticos e outros Reumatismos Juvenis (ANDAI).

"Existimos para dar apoio a nível médico e social, fornecendo informação aos doentes, seus familiares e comunidade em geral, pois, trata-se de uma doença que é pouco conhecida, visto que a sociedade em geral normalmente a associa a reumatismos e, portanto, a pessoas idosas e adultos e nunca a crianças ou adolescentes", explica Maria da Conceição Pereira, secretária-geral da ANDAI.

A ACJ define-se pela existência de dor, inchaço e dificuldade ou incapacidade de mobilizar adequadamente as articulações atingidas. Um problema que se agudiza se tivermos em conta que ser criança é, em grande parte, sinónimo de brincadeira. Como tal, para a criança artrítica, brincar em movimento e brincar com objectos poderão representar situações bastante problemáticas, sobretudo quando as ancas têm pouca mobilidade, os pés e os joelhos doem, tornando-se assim extremamente difícil a locomoção ou o aguentar de pesos. Regra geral, a ACJ manifesta-se a partir dos 4/5 anos. Existem, no entanto, casos de crianças com apenas 6 meses que já apresentam sintomas da doença, nomeadamente algumas dores articulares, o choro quando se muda a fralda, manchas no corpo, ou mesmo, em alguns casos, febre. O problema pode ser fatal para a criança, mas apenas em casos muito raros. O

que se verifica com alguma assiduidade é o facto de, após 15 anos de evolução da doença, cerca de um terço dos doentes sofrerem de incapacidade importante do aparelho locomotor e, em algumas situações, até mesmo da perda significativa da visão. "Em aproximadamente 30 a 40% dos doentes, a ACJ continua activa e a exigir cuidados médicos adequados durante a vida adulta, mas metade deles atingirão essa idade com a doença inactiva, saudáveis e sem alterações articulares que tenham repercussões significativas na sua vida diária", refere o Dr. Melo Gomes, presidente da Sociedade Portuguesa de Reumatologia.

O tratamento ideal a dispensar a estas crianças deve passar pelo recurso a uma equipa médica e paramédica multidisciplinar, coordenada pelo reumatologista, com o apoio do pediatra, e de que deverão fazer parte o fisiatra e o fisioterapeuta, o oftalmologista, o ortopedista, o psicólogo e a enfermeira da reumatologia.

A própria família e os professores devem envolver-se em todo o processo de tratamento até porque a ACJ pode afectar as crianças psicologicamente e vir a reflectir-se de formas significativas no seu rendimento escolar.

ANDAI — Associação Nacional de Doentes Artríticos e outros Reumatismos Juvenis R.D. Estefânia nº 177 1º Dtº - 1000 LISBOA - Tel. (01) 3534395.

Contactos:
Maria da Conceição Pereira
(secretária-geral da ANDAI)

Dr. Melo Gomes (Pres. da Sociedade Port. de Reumatologia) - Tel. (01) 7935821

JAS Farma

Astenia: prevenir ainda é o melhor remédio

Ao protagonizar uma campanha publicitária destinada a apresentar aos portugueses uma potencial solução para combater os seus problemas de cansaço, de falta de concentração e de memória, Teresa Guilherme, a conhecida apresentadora televisiva, tornou-se na cara mais recente da promoção de um produto contra a astenia.

O que é a astenia? Astenia é um termo empregue para designar a incapacidade para desempenhar tarefas físicas com o vigor habitual, e/ou a diminuição ou dificuldade de concentração e de memorização, constituindo uma das queixas mais frequentes com que os clínicos se confrontam diariamente.

De um modo geral, a astenia pode ser classificada, relativamente à causa desencadeante, como de origem física ou de origem psíquica. No entanto, muitas das vezes esta distinção não está perfeitamente definida, encontrando-se estas duas formas etiológicas de astenia interligadas.

Embora existam situações em que se pode diagnosticar a causa desencadeante (anemias, infecções, tumores, síndromas depressivas, etc.), a realidade é que na maior parte das vezes não se consegue — apesar da execução de exames complementares de diagnóstico — chegar a qualquer conclusão definitiva sobre a etiologia da astenia.

Tal facto não invalida que, perante um quadro de astenia (mesmo que seja o único sintoma que o doente refere), o clínico não faça um exame detalhado ao doente, para despistar situações latentes cuja primeira manifestação seja astenia. Quando não se consegue detectar através do exame médico e dos meios complementares de diagnóstico uma causa de origem física, geralmente, atribui-se a etiologia a uma causa psíquica.

Determinadas doenças mentais podem originar astenias de causa física, devido ao próprio padrão comportamental da doença (por exemplo, síndrome depressiva acompanhada de anorexia origina falta de apetite, que acaba por conduzir a um estado de desnutrição que, por sua vez, é causa de astenia).

Por outro lado, as astenias de origem orgânica podem provocar um quadro depressivo que agrava a astenia física, podendo-se esta manter mesmo após a causa física desencadeante ter sido tratada. A solução é mesmo fazer como a Teresa Guilherme e evitar o cansaço.

JAS Farma

Dez novos casos de cancro da mama por dia em Portugal

Apesar de todos os programas de luta contra o cancro da mama, o número de casos em Portugal continua a aumentar. Anualmente, surgem 3.500 mulheres atingidas por este problema, o que significa 10 novos casos por dia. Boa parte deles, porque tardiamente detectados, será mortal.

Tratar e diagnosticar precocemente um cancro da mama parece ser, até agora, a única solução para travar a mortalidade, já que, em relação a este flagelo, segundo garante o Prof. Mário Bernardo, da Faculdade de Ciências Médicas de Lisboa, especialista em cancro da mama (senologia) há cerca de 20 anos, "existem imensos estudos a decorrer tentando identificar factores e comportamentos de risco".

Infelizmente, "ainda não podemos dizer a uma mulher que faça isto ou não faça aquilo para prevenir o aparecimento do cancro da mama". Ou seja, "sabemos de muitas causas, mas faltam-nos conhecer muitas mais". Veja-se: em 100 mulheres com cancro da mama, "só conseguimos identificar as causas em cerca de 20, porque para as restantes não há justificação conhecida".

A verdade é que em cada 4

casos de cancro nas mulheres um é da mama. E se, por um lado, há muitas dúvidas quanto às razões do seu aparecimento, também há muitas certezas. Mário Bernardo alerta para a especial importância do diagnóstico precoce nas mulheres com histórias de cancro da mama na família (mãe, avó, etc.) com menstruações precoces, menopausas tardias, sem filhos, obesas ou que, por alguma razão, manipulem pesticidas (como DDT, ou derivados).

De uma forma geral, o diagnóstico precoce depende da própria mulher. E já que não parece ser possível baixar a sua incidência através de alterações comportamentais, aquele especialista aconselha as mulheres a colaborar com o médico de família, para que, quando há cancro, este seja descoberto o mais cedo possível. O auto-exame da mama (palpação e observação), por exemplo, deve ser feito, mensalmente, a seguir à menstruação e, se se notar alguma diferença de exame para exame, deve-se consultar o médico. Recomenda-se uma mamografia padrão entre os 35 e os 40 anos e a partir dos 50 este exame deve ser efectuado anualmente. Na opinião daquele especialista, "o cancro da mama não é um problema exclusivo da mulher, mas sim da família e, consequentemente, da sociedade". Porque, "quando uma mulher adoece com cancro da mama o resto da família não fica indiferente e isso reflecte-se nos ambientes de trabalho e nas relações com os outros."

JAS Farma

Tratar colesterol poupa vidas e dinheiro

A simvastatina, substância utilizada para baixar os níveis de colesterol, é vantajosa em termos de custo-benefício em doentes com história de angina de peito e enfarte agudo do miocárdio. Esta é a conclusão de um estudo em que foi calculado o custo-benefício deste tratamento com base na idade, no sexo e nos níveis de colesterol anteriores.

Segundo um estudo publicado no "New England Journal of Medicine", o tratamento da hipercolesterolemia em doentes com história de angina de peito e enfarte agudo do miocárdio com simvastatina é vantajoso do ponto de vista clínico e económico. No estudo, baseado nos dados do Scandinavian Simvastatin Survival Study (4S), foi calculado o custo-benefício do tratamento em homens e mulheres com idades compreendidas entre os 35 e os 70 anos.

Em custos directos, a poupança por ano de vida prolongada nos vários grupos de doentes varia entre os 3.800 dólares num homem de 70 anos com 309 mg de colesterol e os 27.400 dólares numa mulher de 35 anos com 213 mg de colesterol.

Para os autores do estudo, "de acordo com os resultados do 4S, tratar os doentes coronários com simvastatina é proveitoso, quer para os homens quer para as mulheres, nas idades e nos níveis de colesterol estudados". "Esta conclusão não deve, no entanto, ser extrapolada para a prevenção primária, em que os riscos da doença coronária são substancialmente inferiores. O custo-benefício foi tão favorável neste estudo devido ao facto de analisarmos os benefícios do tratamento em pessoas com alto risco de eventos coronários", explicam os especialistas. Nesta investigação, os custos considerados foram os da intervenção e os custos directos e indirectos associados à morbilidade com causas coronárias, sendo as estimativas realizadas com base no sexo, na idade e nos níveis totais de colesterol antes do tratamento (213 a 309 mg por decilitro).

Um exemplo referido pelos investigadores foi o do grupo etário dos 59 anos, em que a poupança por ano de vida prolongado nos homens com 261 mg de colesterol foi de 5.400 dólares em despesas directas e de 1.600 dólares em despesas indirectas. Nas mulheres a poupança foi, respectivamente, de 10.500 e 5.100 dólares.

O colesterol elevado, com maior prevalência nos países ocidentais, é, recorde-se, um dos principais factores de risco de doença coronária. Mas, segundo o Scandinavian Simvastatin Survival Study, a simvastatina pode reduzir os eventos coronários em 27% dos doentes. Neste estudo, que envolveu 4.444 doentes coronários, a referida substância mostrou reduzir, acima de tudo, a mortalidade. Com efeito, houve uma redução na mortalidade total de 30%, que se deveu, exclusivamente, a uma redução de 42% da mortalidade com causas coronárias. Porém, baixar os níveis de colesterol com fármacos envolve uma população extensa e custos potencialmente elevados. Daí a importância da demonstração do custo-benefício deste tratamento agora divulgado.

JAS Farma

Acidentes vasculares cerebrais matam 20.000 portugueses/ano

Cerca de 20.000 portugueses morrem todos os anos vítimas de acidente vascular cerebral e outros tantos sobrevivem, mas boa parte dos quais profundamente diminuídos, com problemas motores. Aliás, as patologias vasculares no seu conjunto constituem a principal causa de mortalidade e de morbilidade no Mundo Ocidental. Só as doenças cardiovasculares são responsáveis por cerca de 50% dos falecimentos, isto é, cinco em cada dez portugueses morrem por razões de origem cardiovascular, dois de cancro e os restantes são vítimas de actos violentos (acidentes, suicídios

e agressões), infecções ou causas desconhecidas.

Apesar deste panorama aparentemente assustador, o Dr. Luiz Rosa Dias, cirurgião vascular e director da UNIVAS — Unidade de Diagnóstico e Terapêutica Vascular, mostra-se optimista quanto às perspectivas de diagnóstico e tratamento destas doenças: "Os novos meios de diagnóstico, cada vez mais precisos e sofisticados, permitem não apenas tratar, mas também, e sobretudo, evitar estes problemas, melhorando assim as futuras condições de vida do paciente. Com efeito, o peso social e humano das patologias vasculares exige um diagnóstico precoce e uma caracterização exacta. Sem estes factores, não é possível levar a efeito uma terapêutica correcta".

"É fundamental conseguir prevenir os problemas. Antes, era preciso existir a chamada sintomatologia avisadora. A pessoa ficava com um membro momentaneamente paralisado, por exemplo, ou perdia a fala por algum tempo. Este tipo de sintomas funcionava como uma campainha de alarme, que avisava do risco de um acidente vascular. Sabia-se do perigo, mas não era possível fazer um diagnóstico mais exacto e, por consequência, também não havia a certeza de que o tratamento era o mais adequado", refere aquele cirurgião vascular.

Actualmente, já é possível fazer o diagnóstico com grande precisão, graças a processos não invasivos, nomeadamente os métodos ultrasonográficos e pletismográficos.

"Trata-se de exames que não são agressivos, que não magoam o doente e que, acima de tudo, permitem, determinar, com tempo e exactidão, qual a natureza da doença e até que ponto já evoluiu", esclarece Luiz Rosa Dias.

Os avanços no diagnóstico das doenças vasculares foi precisamente o tema central do encontro que juntou em Jerez de la Frontera algumas centenas de médicos portugueses e espanhóis, entre especialistas e clínicos gerais.

Esta 1ª Reunião Ibérica do Clube Doppler foi organizada conjuntamente pela Sociedade Andaluza de Neurologia, a UNIVAS e os Clubes Doppler Europeu, Francês e Italiano.

Criado em França há 25 anos por Leandre Pourcelot, o Clube Doppler é uma organização informal, sem corpos sociais definidos, que se dedica regularmente à discussão dos problemas relacionados com as doenças vasculares ao mais elevado nível científico. Em Portugal, o Club Doppler foi criado em 1991, impulsionado pelas UNIVAS, a organização que no nosso País se dedica de forma mais intensiva ao diagnóstico e à terapêutica vascular.

JAS Farma



* Associada nº 331 da APECA
(Associação Portuguesa das
Empresas de Contabilidade Au-
ditoria e Administração)

- * CONTABILIDADE
- * FISCALIDADE
- * APOIO ADMINISTRATIVO
- * SEGUROS MUNDIAL CONFIANÇA

Damos referências:
(Bancárias, Comerciais
e Institucionais)

SEDE e Escritório Principal: Caramelo - Figueiró dos Vinhos

Tel. 036 - 52633 - Fax: 036 - 53371

ANSIÃO: Rua de S. Lourenço (Mercado) Tel./Fax: 676257

BIBLIOTECA

(Biblioteca Fixa Nº 33 da Fundação Calouste Gulbenkian)

Visite
a
Biblioteca

Leia um Livro
LER É TER A CORAGEM
DE APRENDER

Apelo

Os leitores que ainda não entregaram os livros em
atraso devem fazê-lo com a possível brevidade

DISTRITO DE LEIRIA

O NOVO GOVERNADOR CIVIL VISITOU FIGUEIRÓ DOS VINHOS



• Cont. da 1ª Pág.

Foi assim que, após uma sessão de boas-vindas no salão nobre do Município, em que foi saudado pelo

presidente do Município, dr. Fernando Manata e ao qual respondeu com palavras de muito interesse, nomeadamente no que respeita à

ruralidade, que, ao contrário de um pensamento quase generalizado, deve ser preservada, amparada e incentivada, o governador

civil visitou a Recauchutagem Sonuma; a fábrica de confecções Gerry Weber; as obras do novo Centro de Saúde; o pavilhão Gimnodesportivo; a piscina municipal; o jardim; o "Casulo"; a Casa da Criança; o parque industrial; e a helipista.

Seguiram-se as Freguesias: Arega, Aguda, Bairradas e Campelo. Em todas elas foi festivamente recebido, inteirando-se, "in loco", do que, em cada uma, tem sido feito, e tomando nota dos anseios das populações.

Um dia de trabalho extremamente cansativo, mas que o governador civil cumpriu sempre atento às realidades do Concelho, que, aqui e ali, o surpreenderam.

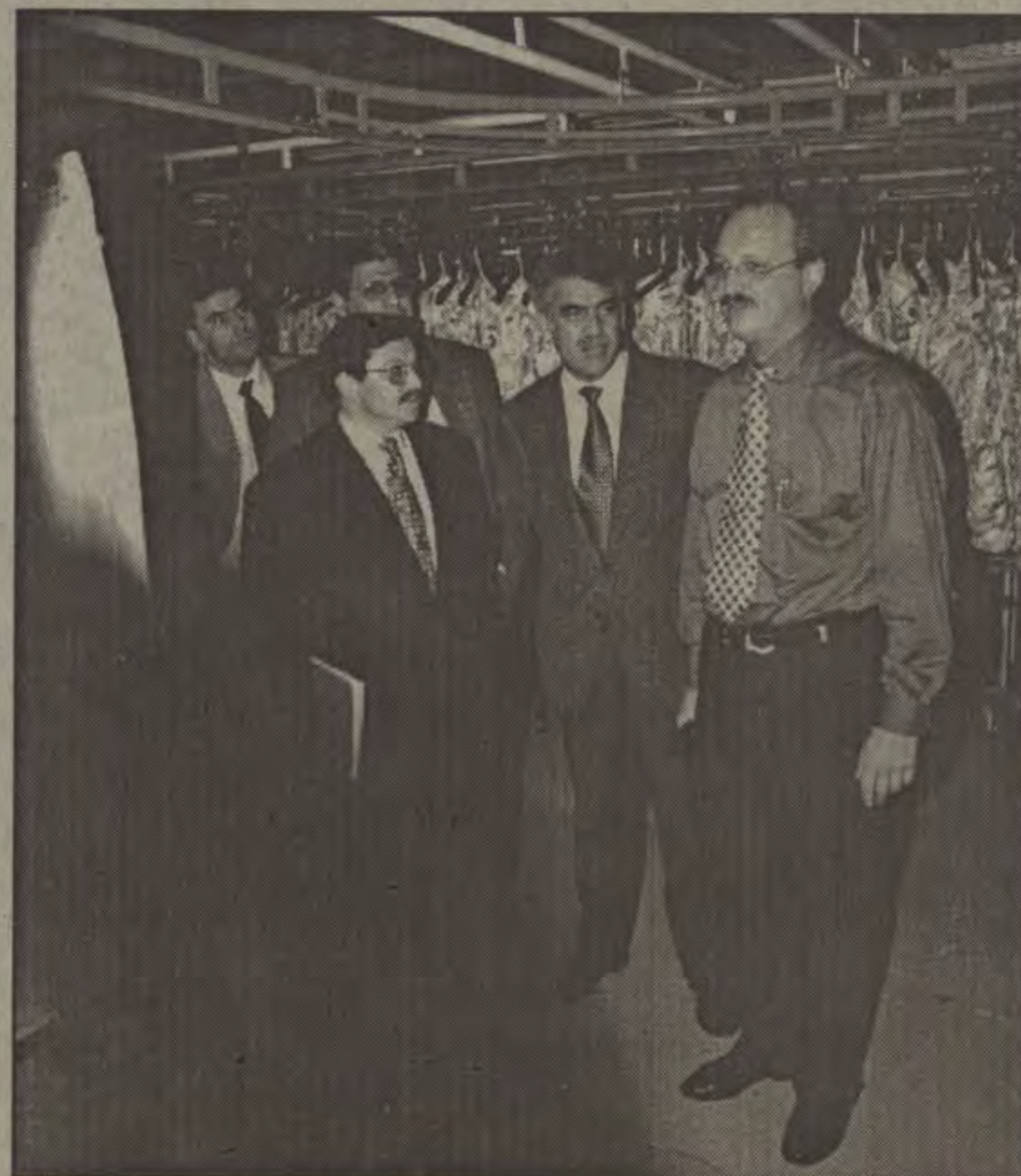
De seu nome completo, Carlos Manuel Bernardo Ascenso André, de 42 anos de idade, é natural de Monte Real, Concelho e Distrito de Leiria.

Licenciou-se na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra em 1981, com 18 valores, em Línguas e Literatura Clássica — Estudos Clássicos e Portugueses.

Em 1984, adquiriu o mestrado em Literatura Novilatina em Portugal, com a classificação, por unanimidade, de "muito bom".

Em 1990, doutorou-se, com distinção e louvor, com a tese "Mal de Ausência: o canto do exílio na lírica novilatina em portuguesa do século XVI".

Foi professor associado da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; professor e director do Curso



da Universidade Católica Portuguesa (Pólo de Leiria); orientador pedagógico da área de línguas clássicas da Universidade do Algarve; professor auxiliar da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; assistente estagiário da Universidade de Aveiro.

Ocupou o cargo de vice-presidente do Conselho Científico da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Foi coordenador do Pólo de Leiria da Universidade Católica Portuguesa.

Participou em Congressos e Colóquios, com responsabilidades na organização de alguns deles, em Portugal, França, Grã-Bretanha, Jugoslávia, Brasil, Alemanha, Estados Unidos da América do Norte e Espanha.

É autor de diversas obras literárias e de artigos em importantes revistas científicas portuguesas e estrangeiras.

Fora da sua actividade académica, exerceu vários cargos, qualquer deles relevantes na vida nacional.

O professor doutor Carlos André tomou posse, em Lisboa, do cargo de governador civil do Distrito de Leiria, perante o ministro da Administração Interna.

Já em Leiria, foi recebido por dezenas de pessoas, entre as quais elementos de Câmaras Municipais e ex-governadores civis.

O doutor Carlos André sucede a Júlio Henriques, que, por seu turno, assume as funções de comandante-geral dos Bombeiros Nacionais.



A ENGANOSA LINGUAGEM DOS EMPREGADORES

Relendo, depois de tantos anos, a página de anúncios de empregos, pensamos nas ilusões que tivemos, anos atrás, e resolvemos esclarecer e orientar os que possam ter as mesmas ilusões, hoje. E passamos a explicar o que é "oportunidade única" experiência anterior" "boas referências" e outros detalhes da linguagem dúbia dos empregadores.

Sem nenhuma prática anterior — Isso significa que também o empregador não tem qualquer prática anterior. Se tivesse, exigiria funcionários experimentados. Mas como, na certa, está começando, quer alguém a

quem possa pagar pouco, mandar fazer todo serviço e que não reclame quando o salário atrasar uma ou duas quinzenas.

Conceituada firma — Essa é a opinião que todas as firmas têm de si próprias. As firmas não são menos gabarolas que os indivíduos. Agora, se você quer realmente saber o conceito da firma, pergunte aos empregados mais antigos.

Moça de boa aparência — Isso quer dizer que a moça não precisa ter qualquer conhecimento do serviço, basta ser bonita. Que o patrão goste de agradar aos fregueses com uma secretária encantadora, se não se

der o facto do patrão gostar de agradar-se a si mesmo. De uma coisa você pode estar certa: você vai trabalhar com um amante do belo. Portanto, defenda-se.

Em tempo: você já deve ter ouvido falar que a Lana Turner começou assim. Mas isso foi em Hollywood. E foi só a Lana Turner.

Boas referências — Você dá as suas e digamos que o novel patrão aprove. Aí você se volta pra ele e pergunta: "Bom, patrão, e as suas referências? Nunca tem."

Esplêndido futuro — Em geral a linguagem destes anúncios é a mais dúbia de todas e o empregador reserva-se mesmo o direito

de fazer ironia no texto. Se você examinar bem, verá que, na verdade, eles se referem sempre ao esplêndido futuro da firma.

Elementos idóneos — Normalmente os da firma não são. Eles estão na famosa "busca dos contrários".

Possibilidade de ganhar mais de cem mil contos mensais. Isso é o que você ganhará quando tiver atingido o posto máximo na firma, depois de vinte e cinco anos de casa. O anúncio não mente.

Menores sem preparação especial — Um escravocrata querendo pagar abaixo do salário-mínimo a seres humanos sem a

mínima possibilidade de reacção.

Condições de trabalho excepcionais — O capataz mandou instalar um ventilador no escritório e se acha o próprio pai da legislação trabalhista.

Firma estrangeira — Exploradores de fora que, quando você protestar por qualquer coisa, dirão que não conheciam as leis do país. Se você protestar em coisas evidentes demais, haverá então, na diretoria, um súbito e geral desconhecimento da língua portuguesa.

Produto de colocação garantida — Nesse tipo de anúncio também nunca é necessária experiência anterior. Normalmente trata-se de vender geladeiras no Pólo Norte, carvão em Cardiff e coisas semelhantes. A experiência anterior só não é necessária porque ninguém tem

experiência anterior dessas coisas. Depois de três meses — ou três dias — você desiste do emprego e eles põem no cargo outro trouxa "sem experiência anterior". É só olhar o Jornal durante alguns dias: o anúncio é permanente.

Pequeno salário para começar. Com quão pouco você pode não morrer de fome?

Vende-se em Carapinhal

Casa de habitação c/terreno

Contactar: M. Costa

Santos

Telef. (036) 53922

O LENÇO DE ASSOAR...

A minha escola era igual a todas as outras; as mesmas carteiras, os mesmos recreios, as mesmas régua, as mesmas tabuadas, tudo igualzinho às demais por esse país fora. Só mudavam os professores e os métodos de ensino... "Régua mais ou menos grossa ou cana-da-índia mais ou menos fina"... tal qual assim!

Dizem que hoje os métodos são melhores; é preciso cuidado para não traumatizar os pequenos, dar-lhes poucos problemas, um ou dois, contra uma folha dos meus tempos...

Lembrar-me eu daquelas rodas de 10 ou 20 companheiros, conforme a classe, e começar a ladainha: dois vezes um dois, dois vezes dois quatro, dois vezes três seis, por aí fora, horas sem fim. Mas aprendia-se a tabuada; e aí daquele a quem de repente o professor lhe perguntasse sem ele fazer conta: O Luís, dois vezes oito? E o Luís: dois vezes oito, dois vezes oito, dois vezes oito, até um colega "soprar" e, se não soprasse, lá vinha a cana-da-índia no rabo; mesmo assim não vinha o resultado à cabeça e era o professor que tinha de repetir: dois vezes oito são dezasseis, meu

cara de asno; ali, para o canto, estudar a tabuada do dois até ficar sabidinha; e lá fomos nós, olhos na parede, repetir vezes sem conta aquela ladainha. Mas, de tanto repetir, lá ficava alguma coisa. E quem não sabe hoje a tabuada aprendida à velha maneira? Quantos a sabem aprendida à maneira moderna?

Era assim a minha escola. Só que ela era diferente das outras porque, naquele tempo distante, ajudamos a plantar umas árvores no recreio e sentíamos ali parte da nossa vida. Quando hoje lá passo, ainda lá estão, altas, de pé, e certamente partirei e elas ficarão. Que assim seja! É a "Escola Amarela"!

O recreio da minha escola era igual ao teu. Era aqui que brincávamos ao eixo, às uvas, ao pião, enfim era o nosso mundo sem "correrias", nem régua, nem canas... era a liberdade de correr, de saltar, de dizer um palavrão: uma hora fechado, concertadinho, era coisa bem difícil!

Tínhamos no meu tempo três professores, distribuídos pelas classes respectivas; eram eles o Prof. Fernandes, Prof. Guimarães e o Prof. Manuel Afonso; um deles tinha duas classes...

A história que quero contar é uma homenagem a todos eles; àquilo que me ensinaram, àquilo que me perdoaram, ao desejo deles de me fazerem homem... não sei se o conseguiram... eu faço por isso! Gostaria de continuar garoto, e isso eles não foram capazes. Hoje serei homem?

A entrada, de manhã, na classe do Prof. Fernandes obedecia a um ritual: mostrar as mãos, as unhas e o lenço de assoar. Mãos sujas e unhas era o problema, resolvido ali; falta de lenço, só indo a casa, sem antes não ter levado um tabefe...

"Ouve lá, ó António, não estou farto de te dizer que não vens para a classe sem lenço"? Está, sim, senhor, e eu trago o meu...

"Ora mostra lá"... E o António, meio "desenascado", puxa o forro do bolso dos calções para fora e diz sorridente; vê, Sr. Prof. Fernandes, trago ou não trago?

O Prof. Fernandes olhou para mim, disse afirmativamente que sim com a cabeça e mandou-me entrar.

O menino que se segue... e por aí fora...

Entrei na classe como se tivesse ganhado uma grande batalha. Tinha comido as papas na cabeça do professor; o "inocente" nem reparou que lhe mostrei o forro dos bolsos dos calções! Pisquei o olho ao Abel Pasteleiro, sorri e sentei-me ao lado do Chelas, meu companheiro de carteira.

"Sabes, Chelas, o Prof. Fernandes caiu que nem um anjinho. Mostrei-lhe o forro e ele pensou que fosse o lenço de assoar!!"

O Chelas abriu muito os olhos e pensou que eu era o melhor do mundo; enganar o professor, e logo o Prof. Fernandes, não era coisa fácil... e tu conseguiste!

Tudo correu normalmente. Veio o primeiro intervalo, e rua. Cá fora já se comentava o feito do António e todos os colegas me olhavam com respeito. Se não fosse o que aconteceu depois, eu tinha sido nomeado "conselheiro" deles, tal a "bravura" do meu feito...

O intervalo era para correr, saltar, aproveitar o melhor possível aqueles minutos passados à solta, debaixo dos olhares da Dona Julianna, a nossa melhor amiga nas horas mais difíceis!

Toca a campanha, e sala... corria-se até à porta e, depois, muito ordeiramente, entrávamos na classe até ao nosso lugar.

Todo eu transpirava; o suor de tanto correr no recreio corria-me testa abaixo e entrava-me pelos cantos da boca. Era salgado e eu não sabia porquê. Por que motivo é salgado o suor?

Com a manga da camisa lá o ia limpando, ao mesmo tempo que o ranho parecia que nascia sem eu querer. Fungava, fungava, mas o ranho lá continuava a pender. A manga da camisa lá ia limpando suor e ranho...

Estava absorvido nesta "limpeza" e não me apercebi de que o Prof. Fernandes estava em pé, pelas costas, a apreciar o "trabalho"...

Ó António, mostra-me o teu lenço?

Foi tão rápida a pergunta que não tive tempo para nada. O Prof.

Fernandes bem sabia porque fazia, junto de mim, a pergunta; é que, se fosse da secretária, o Chelas emprestava-me o dele e safava-me; mas ali juntinho, tão juntinho, como podia ser? Como?

O Chelas olhou para mim, com aqueles olhos brilhantes e grandes, e pensou: aí que ensaio de "porrada" que vais levar!

Eu, muito encolhido, mais encolhido que um ouriço, não tive outra resposta: "Esqueci-me dele em casa"! Ai esqueceste? En-

tão, ainda há pouco o tinhas no bolso? Não, senhor, respondi eu, era o forro do bolso!

Ai era, meu trapalhão, julgaste que me enganaste ou enganaste-te a ti mesmo? Não percebi bem esta conversa).

Vem cá à minha secretária. E da gaveta saiu a "menina dos cinco olhos" e em cada mão cinco reguadas...

O melhor do mundo tinha acabado de ser derrotado; correu abaixo, lágrimas nos olhos, a

soprar nas mãos como se elas fervessem, lá me vim sentar junto do Chelas. E chorei, chorei que me fartei, não pelas reguadas que levei, mas por deixar de ser considerado o "conselheiro", o rapaz de "bravura" feito!

Foram estes exemplos e outros, Prof. Fernandes, que me ensinaram a caminhar prudentemente na vida... nunca mais mostrei o lenço sem o ter...!

António de Sá Pessoa
In "A Voz do Domingo"

Peregrinação da Paróquia de Figueiró dos Vinhos a Itália

De 25 de Agosto a 1 de Setembro de 1997



1º Dia - FIGUEIRÓ DOS VINHOS/LISBOA/ROMA

Transporte ao aeroporto de Lisboa em hora combinar. Assistência nas formalidades de embarque. Partida com destino a Roma em voo Alitalia. Chegada, assistência e transfer ao hotel. Jantar e alojamento.

2º Dia - ROMA

Após o pequeno almoço, visita dos museus do Vaticano e Capela Sistina, Basílica e Praça de S. Pedro, Praça de Veneza, Foros Romanos, Coliseu, Colina de Palatino e Circo Máximo. Almoço. De tarde, visita da Basílica de S. Pedro in Vincoli, Basílica de S. Paulo Extra Muros e Catacumbas. Regresso ao hotel, jantar e alojamento.

3º Dia - ROMA

Pequeno almoço no hotel. Transporte ao Vaticano. Audiência Papal. Almoço. De tarde, visita das Basílicas de Santa Maria Maior, S. João de Latrão e Escada Santa. Fonte de Trevi. Regresso ao hotel, jantar e alojamento.

4º Dia - ROMA/ASSIS/FLORENÇA

Após o pequeno almoço, partida para Assis, cidade de S. Francisco. Visita da Basílica de Santa Maria dos Anjos (Porciuncula), Igreja de Santa Clara, onde se encontra o crucifixo do Discernimento de S. Francisco, o Túmulo e Relíquias de Santa Clara. Visita da pequena Igreja construída sobre a casa paterna de S. Francisco, a Praça da Comuna (Município). Almoço. De tarde, visita da Basílica de S. Francisco, onde se encontra o Túmulo do Santo e onde podemos admirar os famosos frescos de Giotto. Tempo livre. Jantar. Partida em direção a Florença. Chegada ao hotel. Alojamento.

5º Dia - FLORENÇA/VENEZA

Após o pequeno almoço, visita da Cidade Berço do Renascimento, conhecida também como a Ci-

dade de Miguel Ângelo, destacando-se a Igreja de Santa Cruz, a Praça da Signoria, a Ponte de Vecchio, o Mercado da Palha, a Catedral (Duomo) e o Baptistério com a famosa "Porta do Paraíso". Tempo livre. Almoço. De tarde, partida com destino a Veneza (Mestre). Chegada ao hotel, jantar e alojamento.

6º Dia - MESTRE/VENEZA/MESTRE

Pequeno almoço no hotel. Transporte ao Porto de Tronchetto, embarque para Veneza. Visita da monumental Cidade de Veneza, com especial destaque para a Basílica e Praça de S. Marcos, o Palácio dos Doges com a famosa Ponte dos Suspiros, o Grande Canal e a ponte de Rialto. Almoço. Tempo livre. Jantar. Em hora a combinar localmente, regresso de barco ao Porto de Tronchetto, transporte ao hotel. Alojamento.

7º Dia - VENEZA (MESTRE)/PÁDUA/SIRMIONE/MILÃO

Após o pequeno almoço, partida para Pádua. Visita da Basílica de Santo António com as suas maravilhosas cúpulas bizantinas onde se encontra o Túmulo e Relíquias do Santo. Saída para Sirmione, pequena península e agradável estância balnear do Lago de Garda, o maior dos Lagos glaciares de Itália. Almoço. De tarde partida para Milão. Chegada ao hotel. Jantar e alojamento.

8º Dia - MILÃO/LISBOA/FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Pequeno almoço. Visita da cidade de Milão, importante centro comercial e industrial de Itália, Igreja de Santo Ambrósio, Castelo Sforza, Teatro Scala, Galerias Vitorino Emmanuel II e Catedral. Em hora a combinar, transporte ao aeroporto. Assistência nas formalidades de embarque. Partida com destino a Lisboa. Transporte em autocarro de regresso a Figueiró dos Vinhos.

Informações e Inscrições:

Residência Paroquial • 3260 Figueiró dos Vinhos • Telef. 036 / 52461

COMUNICADO PÚBLICO

APROPRIAÇÃO INDEVIDA DE CAMINHOS REAIS E CURSOS DE ÁGUA

Segundo a definição da jurisprudência, "caminhos reais" são caminhos públicos desde que:

- a) desde tempos imemoriais são utilizados por todos sem oposição de ninguém;
- b) atravessa, delimitam ou dão acesso a propriedades agrícolas e montes pertencentes a muitas pessoas;
- c) dirigem-se e/ou atravessam cursos de água e outros não mencionados;
- d) dirigem-se a muitas azenhas ou moinhos existentes nos rios, locais que, até há poucos anos, eram centros de importante actividade económica.

Os caminhos em causa constam, na sua maioria, das cartas topográficas dos Serviços Cartográficos do Exército, do Instituto Geográfico Cadastral, entre outros.

Ora, desde há alguns anos a esta parte, temos vindo a assistir à instalação de vedações em redor das propriedades particulares o que tem vindo a provocar os cortes de caminhos reais e, nalguns casos, a apropriação indevida dos cursos de águas e, inclusive de terrenos do domínio público e do domínio privado deste Município.

Consciente destes factos, um grupo de indivíduos residente em Amareleja, com o apoio/colaboração das Câmaras Municipais de Barrancos, Moura e Mourão e Juntas de Freguesia da área do Município de Moura, propuseram uma acção junto do Tribunal Judicial da Comarca de Moura, para resolução deste grave problema que afecta milhares de pessoas.

Esta acção que conta com patrocínio do Ministério Público terá a sua primeira audiência no próximo dia 21 de Junho, tendo o signatário sido notificado para prestar declarações.

Na sequência do exposto ficam todos notificados para, na eventualidade de terem procedido à colocação de vedações, com prejuízo da circulação de pessoas e bens, em violação de todas as normas legais em vigor, a proceder à rectificação, regularização ou reposição das mesmas no estado em que se encontravam antigamente, restituindo a dignidade a dezenas ou centenas de pessoas que, por qualquer motivo, necessitam de circular pelos caminhos públicos (reais/vicinais), hoje vedados.

Faz-se, ainda, público que, nesta data, a Câmara Municipal está a proceder a uma inventariação das situações irregulares que, na nossa opinião constituem violação das Leis da República, devendo as mesmas ser identificadas e enviadas ao Procurador-Geral da República.

(Obs.: Circular com o mesmo teor foi enviada a todos os proprietários de prédios rústicos situados na área deste Município).

CAMINHOS PÚBLICOS

As estradas velhas públicas, caminhos públicos, e carreiros públicos, tradicionais devem conservar-se para utilidade do público, na passagem de carros e pessoas, no amanho de terras confinantes e transporte de matos e lenhas. Sobre as Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia cabe a obrigação de zelar a sua conservação e direitos do Povo que as elegeu.

É verdadeiramente lamentável que particulares se apoderem abusivamente de tais estradas e caminhos, prejudicando gravemente o Público, e as autarquias locais, fechem os olhos a tais desmandos e abusos de propriedade pública. Será com o medo de virem a perder os votos, nas eleições? Um erro. Pois será o contrário, porque a maioria esmagadora dos eleitores é favorável e luta pela reabertura de tais estradas e caminhos ao trânsito livre, como é de pura justiça e direito. Esperamos que a publicação deste comunicado desperte as câmaras para o seu dever.

In Voz da Graça



QUEBRA-TOLAS

PASSATEMPOS — CHARADAS — PALAVRAS CRUZADAS

FEVEREIRO/MARÇO 1997 — Nº 16/17

Orientação de: F. Carvalho Araújo

Dicionários adoptados: DICIONÁRIO DE LÍNGUA PORTUGUESA (6 e 7ª Ed.) & SINÓNIMOS da Porto Editora, LELLO POPULAR



Editorial

Há uns meses atrás, juntamente com os Confrades Amon, Donanfer I, Farmoc e Olho de Lince, escrevemos uma carta aos charadistas (publicada igualmente nesta página), na qual nos insurgíamos contra a actual situação do charadismo português e da Tertúlia Edípica em particular. Nunca foi nossa intenção acabar com a T.E. — que faz este ano a bonita idade de 75 anos — nem tão pouco foi nosso intuito fazer um assalto ao poder da Tertúlia Edípica. Defendíamos, com todas as nossas forças, uma maior transparência e dignidade nas contas da T.E., e fomos movidos pelo enorme desejo de perpetuar o charadismo, de molde a torná-lo mais atraente e agradável.

Passados estes meses queremos anunciar, a todos vós, que recebemos mais de 60 respostas à nossa carta, todas elas louvando a nossa iniciativa de querer mudar, para melhor, a situação presente do maior e mais antigo órgão do charadismo português. Com os NOVOS RUMOS criou-se uma vaga de fundo, no sentido da mudança da situação presente. A partir da nossa carta, várias tendências surgiram, tendo o Grupo do Restelo apresentado alternativas e proposto soluções para o actual panorama charadístico português. A partir daqui estavam criadas as condições necessárias para trabalhar. Em reunião tida em 15 de Fevereiro passado, os subscritores dos NOVOS RUMOS reuniram-se com os confrades do Grupo do Restelo, e em franca amizade, imbuídos num grande sentimento de diálogo, discutimos o problema presente da T.E., tentando encontrar as melhores soluções para perpetuar o charadismo português.

Desta reunião saiu uma Comissão para a revitalização da Tertúlia Edípica (que inclui os Confrades Antofer, Jeco, Olho de Lince, Serrafonsa, Spartanus, Zepote e Zé Queiroz). Todos estes confrades deram provas, ao longo dos anos, de enorme dedicação ao charadismo, de verticalidade de carácter, de honestidade absoluta. Vamos apoiá-los em tudo, de maneira a que consigamos salvar este nosso passatempo.

Quem dirige e controla actualmente a T.E., deveria já ter tido a sensatez, o discernimento, a clarividência e a frontalidade de por o lugar e as funções à disposição desta Comissão de Charadistas, de molde a que esta comissão consiga fazer a gestão da T.E., até à marcação de uma Assembleia Geral onde se elegeria uma nova Direcção, que daria assim novo folgo a uma chama que se está extinguindo.

ESFINGE DE FIGUEIRÓ — 13

ADICIONADAS

1 — A **ambição**, tanto é capaz de **fazer** a chama viva eubir, como de a **extinguir**. 2.2
Coração Leal - Praia da Aguda

2 — A **vida** teria melhor **continuação** se a morte não aparecesse **sem interrupção**. 1.3
Jeco - Lisboa

3 — **Alenta** a vida quem se **liga** à sociedade protectora dos **"animais"**. 3.2
Tovaz - Lisboa

AFERÉTICAS

4 — Com **azeite** e bom canto, se venera o **santo**. 3.2
Alme-Braga

5 — O **doente** tem a saúde como único **sonho**. 3.2
Feralsil - Lisboa

6 — O **dinheiro** é origem de muita **zanga**. 3.2
Filisteu - Almada

7 — **Grande** mestre do charadismo, Ruína por ninguém foi excedido em brilhantismo. 3.2
Gomes Júnior - Maceió (Brasil)

8 — **Bebedeira** e preguiça no trabalho fazem do homem um **espantinho**. 3.2
Mindogues - Cova da Piedade

APOCOPADAS

9 — **Mestre** Ruína era o nosso **chefe**. 3.2
Bencanta - Vizela

10 — **Nobre** charadista Ruína, nosso saudoso **preito**. 3.2
Gaspar - São Paulo (Brasil)

11 — A **concertação** social, se pouco nos promete muito menos nos **obtem**. 5.4
Madivaz-Almada

12 — O **toque do navio no fundo** desprestigiou a **autoridade** do capitão. 3.2
Zepote - Amadora

EM TERNO

13 — Quando eu **entrar** no meu barco vou navegar. Quem **invadir** meus territórios marítimos será derrotado e irá para o **estaleiro**.
Donanfer II - Lisboa

14 — Tinha sempre à mão um lenço **roto**, de **feitoço** estava livre, mas não de um pequeno **engano**.
Hikikomoru - Santos (Brasil)

ENCADEADAS

15 — Não **faz**, quando está **decifrando**, esforço **desmedido**. 2.2.
Antofer - Oeiras

ENIGMOGRAMAS

16 — Uma **espécie de lémur africano** só come **milho miúdo de África**. 6 (2,3) 8
Magriço - Porto

EPENTÉTICAS

17 — A **Margem** do rio da verdade, não a suja o lodo da **traição**. 2.3
Amon - Lisboa

18 — Aquele **indivíduo** para as crianças é muito **carinhoso**. 2.37
Antógalhães - Vila Nova de Famalicão

19 — No **mercado** da vida ficou a tua **obra**. 2.3
Degas - Vizela

20 — Da **taberna** não arreda pé o chupista **teimoso**. 2.3.
Disfalce - Rio de Janeiro (Brasil)

21 — Um **maçador**: Que **estopada!** 2.3
Tartarin - São Paulo (Brasil)

22 — A **embriaguez** molda o **carácter** do homem. 2.3
Terwal - Rio de Janeiro (Brasil)

HAPLOLÓGICAS

23 — A **linguagem** coaduna-se com o **aspecto** da personagem e revela a sua posição **ilustre**. 2.2 (3)
Isa - Portalegre

METAMORFOSEADAS

24 — Para um **embaracoso**, oponha-se outro **embaracoso**. 7(7)
Arjacasa - Valpaços

25 — **Pedia** por esmola que a tirasse da **cova**. 8(3)
Dico - Alcântara (Brasil)

26 — É preciso muita **imaginação** para criar este **modelo**. 5(4)
Gorgonhe - Rio de Janeiro (Brasil)

27 — Ao **pequeno mastro** estava atado o **cão de guarda**. 6(6)
Horácio - Funchal

28 — **Livral** Daquela aperto nunca julguei ver-me **livre**. 4(4)
Med Vet - Malveira

29 — O **desejo imoderado** de enriquecer é um **defeito**. 5(4)
Odanair - Guimarães

PARAGÓGICAS

30 — Um **hábito inveterado** será um vício ou uma **paixão**? 1.2
Donanfer I - Lisboa

31 — **Examina**, amigo, este trabalho, a ver se necessita de **reparo**. 2.3
Samuca - São Paulo (Brasil)

PROTÉTICAS

32 — Recebeu uma **censura** por ter permitido a **saliência resultante da emenda do fio do tear**. 2.3
Agagé - São Paulo (Brasil)

33 — "Assesto" muito **ordinário**. 2.3
An-Bar - Porto

34 — Na minha **estância**, criava até **bácoro desmamado**. 2.3
Jotacé - São Paulo (Brasil)

35 — **Chego** a pensar que a política é um **negócio indecoroso**. 2.3
Olidino - Braga

36 — Com **audácia** e força de vontade, se consegue na vida, por vezes, o nosso **fim**. 2.3
Tizita - Praia da Aguda

SINCOPIADAS

37 — **Talvez** a Morte seja a única marcha que o Homem não **detem**. 3.2
Corsário - Guimarães

38 — **Pelintre** que se presa mete a mão no bolso e **assobia**. 3.2
Olho de Lince - Lisboa

39 — Vender **jóia falsa** como verdadeira, foi o bastante para o **sovíno** ir para a prisão. 3.2
Sesym - Rio de Janeiro (Brasil)

SINTÉTICAS

40 — **Compreender** e decifrar sintéticas só o **"belo"** mestre Ruína o fazia, e nisso não era **timido**. 2.2
Abrótea - Setúbal

TESTE DE CULTURA GERAL

6ª etapa (última)

- Com quantas naus partiu Vasco da Gama para a Índia?
 - Quantas dúzias há numa grossa?
 - Quem é o autor da letra do fado *Povo que lavas no rio*?
 - Como chamam os italianos aos fotógrafos indiscretos?
 - Qual é a única das Sete Maravilhas do Mundo que ainda está de pé?
 - Quantos óscares ganhou Greta Garbo?
 - Que estava a fazer Marat quando foi assassinado?
 - Quantas asas tem uma mosca?
 - Como se chamavam os bacanais dos Gregos?
 - Quem descobriu o rio Congo?
- E assim termina o primeiro grande torneio de Cultura Geral do Quebra-Tolas espero que o tenham apreciado. No próximo número iremos publicar a lista dos prémios para este torneio, bem como os resultados da 3ª etapa e a classificação geral provisória. Boas decifrações.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

O CHARADISTA Nº 467, PARA TODOS Nº 170, CAMPO DE JOGOS Nº 32, RECREIO Nº 14 — Aos confrades Belloto, Gomes Júnior, Zepote e Fl Nunes os nossos agradecimentos. Em próximo número do Quebra-Tolas iremos publicar todos os nomes e moradas de secções charadísticas por nós conhecidas, às quais desejamos os maiores sucessos.

Prazo de envio das soluções do presente número
do QUEBRA-TOLAS :
31 de Maio de 1997

MALA POSTA

Terwal — Grato por suas palavras de louvor ao QUEBRA-TOLAS. Espero que apreciem, aí no Brasil, o charadismo publicado nesta página. Um abraço aos confrades brasileiros.

Horácio — Tudo recebido. Quanto ao que me pediu vou ver se consigo algo. Depois dou-lhe notícias.

Abrotea — Recebi a sua carta que muito agradeço. Está tudo em ordem. Grato pelos livrinhos que me colocam ao corrente das actividades culturais que se passam aí pelos seus lados.

Gorgonhe — Em resposta à sua carta lhe digo que não conheço nenhum charadista (na zona de Lisboa) que tenha um fax. Desta maneira penso que a maneira mais simples de receber o TIRA TEIMAS é por correio, em via aérea.

QUEBRA-TOLAS Nº 12

Palavras Cruzadas: Raera, Alisa, Atras, Saram, Jornal, Cóio, A. Agi, Br, R, Dc, estiava, Ale, E, Dos, exaurir, Se, E, Ga, Mec, S, Veia, Vinhos, Afama, Taipa, Remir, Almas.

Totalistas: Aarão, Aarão Jr, Abóica, Adogmor, Aldimas, Al-mar, Amascar, Amigos do Rio (Gorgonhe, Joferro, Mr. Ério, Py, Vichnu), An-Bar, Anilosi, Anjerod, Anjosero, Arjacasa, Bencanta, Caba, Camanedo, Degas, Dico, Donanfer I, Erwin, Ferjomar, Filisteu, Gilú, Gilú Jr, Grupo Lidaci (Cydar, Daneve, Disfalce, Ilydio, Jura Nova, Leleta, P. A., Racine), Horácio, I. Moka, Joaldo, Jofaca, Julieta, Luricar, Magriço, Mahenso, Marta, Meia-Tonta, Menês, Mindocas, Mindogues, Mokinha, Montijense, NEV (Agosmargon, Corsário, Dino Avlis, Jani, Laurentino, Odanair), Paula Rego, Rapsag, Reduto Cá Vai Lisboa (Agnus Matutus, Amon, Farmoc, Heropa, Mister Joe, Olho de Lince, Silvaccé), Reduto Pindorama (Agagé, Cibella, Crispim, Icuem, Joquimas, Samuca), Russo, Sadino, Sadino Jr, Satan, Tertúlia Bandeirante (A. Bittar, Gaspar, R. Kurban, Tartarin), Tertúlia Fulminense (Alter-Ego, Ed Krios, El Poeta, Grifo, Par de Pares, Terwal), Tonto, Troiana, Vinicius.

Charadas: 1 - Passeata 2 - Ardores 3 - Roxoforte 4 - Contra-ronda 5 - Tem vida 6 - Concorrer 7 - Belona 8 - Profundos 9 - Tem ainda 10 - Labego 11 - Realização 12 - Cozinhado 13 - Guaiaca 14 - Avistar-se 15 - Jacaré/Cadino/Renovo 16 - Teque-teque 17 - Maná 18 - Saliente 19 - Levitanesca 20 - Baratinos 21 - Cheio 22 - Fanfarias 23 - Estação 24 - Indução 25 - Picação 26 - Torra/t 27 - Branco/o 28 - Sinto/t 29 - Sabedor 30 - Pangalhão 31 - Baretta 32 - Cortejo 33 - Taxado 34 - Quiasmo 35 - Abscisões 36 - Arcano 37 - Escarro 38 - Endoenças 39 - Pandita 40 - Espinho 41 - Letargo 42 - Previço 43 - Se tiver 44 - Foreiro 45 - Fibula.

Totalistas: Aldimas, Al-Mar, Amascar, An-Bar, Anilosi, Ferjomar, Filisteu, Grupo Lidaci (Cydar, Daneve, Disfalce, Ilydio, Jura Nova, Leleta, P.A., Racine), Joaldo, Jôquei, Jotacé, Julieta, Magriço, Meia-Tonta, Menês, Mindocas, Rapsag, Reduto Cá Vai Lisboa (Agnus Matutus, Amon, Farmoc, Heropa, Mister Joe, Olho de Lince, Silvaccé), Tertúlia Bandeirante (A. Bittar, Gaspar, R. Kurban, Tartarin), Tertúlia Fulminense (Alter-Ego, Ed Krios, El Poeta, Grifo, Par de Pares, Terwal, Tonto 44 pontos: Aarão, Aarão Jr, Abrótea, Adogmor, Anjosero, Gilú, Gilú Jr, I. Moka, Jofaca, Luricar, Marta, Mokinha, Montijense, NEV (Agosmargon, Corsário, Dino Avlis, Jani, Laurentino, Odanair), Sadino, Sadino Jr, Satan, Troiana 42 pontos: Reduto Pindorama (Agagé, Cibella, Crispim, Icuem, Joquimas, Samuca) 41 pontos: Anjerod 40 pontos: Arjacasa, Bencanta, Degas, Russo 23 pontos: Horácio 19 pontos: Mahenso 16 pontos: Menês 2 pontos: Dico.

TESTE DE CULTURA GERAL — 2

SOLUÇÕES

Soluções: 1 - Turim 2 - Sete 3 - Na serra da Estrela 4 - Chipre 5 - Fragata 6 - México 7 - Meca 8 - Washington 9 - México 10 - Paris.

10 pontos

Aarão, Aarão Jr, Adogmor, Aldimas, Al-Mar, Amascar, An-Bar, Anilosi, Caba, Ferjomar, Filisteu, Gilú, Gilú Jr, Horácio, Joaldo, Jôquei, Luricar, Magriço, Mahenso, Med Vet, Menês, Mindocas, Nazareno, NEV (Agosmargon, Corsário, Dino Avlis, Jani, Laurentino, Odanair), Rapsag, Reduto Cá Vai Lisboa (Agnus Matutus, Amon, Farmoc, Heropa, Mr. Joe, Olho de Lince, Silvaccé), Tertúlia Fulminense (Alter-Ego, Ed Krios, El Poeta, Grifo, Par de Pares, Terwal)

9 pontos

Anjerod, I. Moka, Julieta, Mokinha, NEV (Agosmargon, Corsário, Dino Avlis, Jani, Laurentino, Odanair), Russo, Vinicius

8 pontos

Abrótea, Anjosero, Arjacasa, Bencanta, Camanedo, Degas, Feralsil, Magriço, Marta, Meia-Tonta, Menês, Mindogues, Montijense, Sadino, Sadino Jr, Satan, Tonto, Troiana.

7 pontos: Grupo Lidaci (Cydar, Daneve, Disfalce, Ilydio, Jura Nova, Leleta, P.A., Racine), Reduto Pindorama (Agagé, Cibella, Crispim, Icuem, Joquimas, Samuca).

Envio de Soluções

QUEBRA-TOLAS

F. Carvalho Araújo

Rua dos Soeiros, 309 - 6º Esq. - 1500 Lisboa



NOTÍCIAS DO MUNICÍPIO

CASA DE ESPECTÁCULOS SERÁ UMA REALIDADE AINDA ESTE ANO

Tudo indica que a Casa de Espectáculos de Figueiró dos Vinhos ainda venha a ser uma realidade no corrente ano de 1997.

De facto foi dado um passo extremamente importante e decisivo, através da decisão do Executivo Municipal em abrir concurso público para a empreitada de remodelação e ampliação do Clube Figueirense. Trata-se de um edifício construído no princípio do século, com inegável interesse histórico e cultural e que foi há pouco tempo, objecto de Protocolo entre aquela Colectividade e o Município, no que concerne à transferência de propriedade.

Refira-se que, com este investimento, o Município vê erguer-se um equipamento que vai colmatar deficiências e lacunas existentes, já que permitirá o visionamento de cinema, teatro, manifestações culturais, exposições etc..

Trata-se de um sonho antigo que parece agora tornar-se realidade tendo sido candidatado ao PROCEN-TRO, Ministério da Cultura e outras Entidades para efeitos de comparticipação.

Refira-se que entre a obra e o equipamento se prevê uma despesa que rondará os 150 mil contos.

A CÂMARA MUNICIPAL TOMOU CONHECIMENTO

Estão a registar-se progressos na Campanha promovida oportunamente de estimular os hábitos de leitura e a frequência da Biblioteca Municipal, tendo-se recuperado, nos primeiros dois meses, algumas dezenas de livros emprestados há longos períodos de tempo e aumentado o número de novos leitores.

A Federação Portuguesa Equestre integrou, no seu Calendário Oficial, a Prova de Concurso de Saltos Nacional, que terá lugar por ocasião das Festas do Concelho, no mês de Junho.

A Câmara Municipal deliberou também adjudicar um conjunto de obras cujo investimento global ascende a cerca de 20.000 contos e que dizem respeito

à construção do caminho rural em Casal de Santarém, caminho de ligação entre a E.N. 347 e a E.M. 521 — Campelo, a estrada de acesso à Coutada que se inicia junto ao campo de Futebol na Vila de Figueiró, Caminho Rural em Portela — Arega.

Foi deliberado apoiar a Junta de Agricultores do lugar de Enchecamas da Freguesia de Figueiró dos Vinhos, através da disponibilização de 500 metros de tubo, torneiras, tubagem que permitam regar as terras agrícolas com maior facilidade, por parte dos agricultores que viram o seu projecto de financiamento de construção de regadio recentemente reprovado pela Direcção Regional de Agricultura da Beira Litoral.

Foi disponibilizada a quantia de 100.000\$00 como forma de subsídio a atribuir ao Clube de Caçadores de Bairradas.

A Câmara deliberou estabelecer, com a Escola Preparatória de Figueiró dos Vinhos, um Protocolo com vista à utilização da Piscina Municipal pelos alunos daquele estabelecimento de ensino, na sequência da autorização dada oportunamente pela DREC.

Na sequência da exposição oportunamente apresentada pela Organização do Rallye Rota do Sol e considerando o interesse para o Concelho em termos turísticos e promocionais daquela Prova, a Câmara reforçou o subsídio inicialmente previsto de 360.000\$ para 500.000\$00.

O Rallye Rota do Sol 1997 terá as seguintes Provas no Concelho de Figueiró dos Vinhos: AREGA — COM COMEÇO EM AREGA E FINAL EM CHAOS; A Segunda Etapa terá o seu início em RIBEIRA DE ALGE — COMO COMEÇO EM ALDEIA ANA DE AVIZ E FINALIZAÇÃO EM RIBEIRA DE ALGE; A Terceira Prova será FIGUEIRÓ DOS VINHOS — COM COMEÇO À SAÍDA DE FIGUEIRÓ NA ESTRADA PARA PEDRÓGÃO GRANDE E FINALIZAÇÃO NO CRUZAMENTO PARA VILA FACAIA. As provas de Classificação serão realizadas 2 vezes de manhã e uma vez à

tarde em sentido inverso e já com a participação dos "clássicos", pelo que se prevê momentos de grande animação neste Concelho por via daquela prestigiada Prova de Rallye.

Foram aprovadas as cláusulas do protocolo a outorgar com o Clube Náutico de Figueiró dos Vinhos, em que o Município cede a título gracioso e precário, ao Clube Náutico o direito de uso dos terrenos junto à Foz da Ribeira de Alge, na parte Norte da Albufeira da Barragem de Castelo de Bode, e de uma pequena construção rural com a superfície coberta de 35m2 pelo prazo de 10 anos. Aqueles espaços destinam-se à utilização do plano de água da albufeira citada, para efeitos de lazer e aproveitamento turístico, não podendo ser utilizada para actividades que degradem a qualidade da água.

A Câmara Municipal compromete-se a manter o arranjo paisagístico do terreno, cabendo ao Clube Náutico a responsabilidade da adopção de medidas preventivas de protecção da qualidade da água, assumindo também a responsabilidade por danos causados a terceiros.

A Foz de Alge tem constituído um pólo de grande importância em termos turísticos, tendo o Clube Náutico promovido ali jornadas de grande impacto para toda a região, trazendo adeptos e praticantes das várias modalidades de desportos náuticos de todo o País para este Concelho.

A Câmara deliberou por unanimidade continuar o seu apoio à realização das obras referentes à construção do Polidesportivo da Freguesia de Aguda, em preendimento promovido pela Comissão de Melhoramentos de Aguda, disponibilizando mais de 800 mil escudos respeitante a mão de obra bem como apoiando aquisição de materiais e serviços necessários à execução da obra.

A Câmara disponibilizou, ao Conselho Escolar de Figueiró dos Vinhos, a importância de 60.000\$00 que se destina à comparticipação no passeio de estudo anual e que abrangerá um universo de cerca de 200 alunos.

POLIDESPORTIVO DE AGUDA

A Comissão de Melhoramentos da Freguesia de Aguda, do Concelho de Figueiró dos Vinhos, acaba de ser contemplada com um apoio Municipal, que ascende a 1530 contos, que se destinam à construção de paredes do Pavilhão Gimnodesportivo daquela sede de Freguesia.

Depois da construção da Capela mortuária, que também contou com o apoio Municipal é mais um equipamento com que a Aguda passa a contar, sendo certo que é a segunda Freguesia mais populosa do Concelho.

AUTARQUIA CONTRAI EMPRÉSTIMOS

Visando um conjunto de investimentos no concelho de Figueiró dos Vinhos, a

Câmara Municipal deliberou na sua última reunião aceitar a proposta da Caixa Geral de Depósitos, como a mais vantajosa para o Município, tendo em consideração as condições apresentadas para contracção de empréstimos ao abrigo de deliberação tomada oportunamente.

O Processo será agora remetido para a Assembleia Municipal que apreciará e votará em definitivo a necessária autorização. O Valor dos empréstimos é, respectivamente, de até 14.000 contos para obras no âmbito do programa PROSIURB e de 51000 contos para a elaboração do Projecto Intermunicipal de Abastecimento de água aos Concelhos de Castanheira de Pera e Figueiró dos Vinhos.

OBRAS NA REDE DE ENERGIA ELÉCTRICA VÃO INICIAR-SE

A CENEL, S.A. vai iniciar as obras de reparação e beneficiação da rede de energia eléctrica que abastece o Concelho.

Essa é a convicção do presidente da Câmara, Fernando Manata, que informou o Executivo dessa intenção por parte dos responsáveis por aquela empresa pública.

Espera-se que o investimento, que ascende a 90 mil contos, venha resolver em definitivo os problemas e prejuízos verificados em 1995 e 1996, causados a particulares, empresas e comércio em geral, bem como aos serviços, em virtude de sucessivas interrupções no abastecimento de energia.

VIAGENS À MEMÓRIA

por Lopes dos Santos

Ao ler e ouvir os panegíricos à figura, recentemente desaparecida, do professor dr. Rómulo de Carvalho, cuja seriedade, presença e saber deviam ser exemplo e fórmula de todos os professores actuais, lembrei-me com insistência de um outro professor (com P maiúsculo) entre alguns que tive a sorte de conhecer e encontrar no meu percurso de aluno. Em Castanheira de Pera e no liceu D. João III, em Coimbra.

Nunca ninguém o viu rir ou sorrir sequer. Impunha-se aos alunos pela sua postura nas aulas e na rua, mas criando respeitoso afecto pelo seu senso equilibrado e rigoroso de justiça e humanismo — a sua justiça — e muito e extraordinário saber. Professor de História (dois "brutos" calhamaços) e Filosofia, transmitia o seu saber com perfeita conjugação de factos e datas no universo da matéria, com perfeita e burilada dicção e sintaxe sem defeito de construção. Prendia a atenção também pela elegância da exposição, de tal modo que aluno atento e concentrado não precisava de recorrer aos livros para conhecer a

matéria, respondendo às chamadas e fazendo pontos de acrescidas dificuldades.

Exigente como o impunha a sua severa figura, não deixava brilhar ninguém pelas notas, é verdade. Mas nos exames finais que agora tanto assustam a "malta" estudantil, mesmo longe da sua presença nenhum aluno seu se deixava cair abaixo de média razoável. Quando os seus 10, 11 e 12 pareciam notas pouco estimulantes, eram garantia de que, nos pontos finais de ciclo (6º e 7º anos), levedavam e transformavam-se em alegres surpresas. Nunca se ouviu dizer que um aluno do Professor Dr. Martins de Carvalho alguma vez se tenha atrevido a reprovar ou até só deixar uma cadeira para a segunda época. Sim, porque a única facilidade que se dava aos alunos nesses "bons velhos tempos" era uma cadeira na segunda época...

Sempre agradeci a Deus a sorte que me coube nos professores que me fora destinados. Seria desonra para mim e crime de lesa-finança de meus Pais, não respeitar o seu esforço e paciência para aturar e

ensinar um irrequeto aluno que sempre fui.

Não conheci o professor Rómulo de Carvalho mas só pelo facto de a sua figura de homem e professor me fazer lembrar e dar o "retrato" do meu professor dr. Martins de Carvalho, obriga-me a deixar-lhe esta humilde mas sincera homenagem.

Também aqui, em Figueiró, conhecemos um professor que reunia as características que vincam a personalidade do professor que todos gostaríamos de ver — HOJE — e sempre a ensinar nas nossas escolas. Muitos dos seus antigos alunos o veneram na sua campa no cemitério de Figueiró dos Vinhos...

Lembro o dr. Sérgio dos Reis.

Infelizmente, o que vemos são indivíduos com deficiente preparação e muitos sem terem curso adequado às disciplinas que ministram. Este descaso e laxismo do Ministério da Educação deu e dá em resultado, sabe-se lá até quando, que o vindouros estarão mal preparados para as missões que sejam chamados a desempenhar.

Tantas reformas e o que se vê!!!